

PRESTANDO CONTAS

RELATÓRIO DE GESTÃO



Gestão Administrativa e Financeira

(Cumprindo o disposto na Lei de Responsabilidade Fiscal)

Os indicadores de orçamento e da execução orçamentária explicitam que nossa Reitoria foi pró-ativa, resolveu e enfrentou problemas e conseguiu mais recursos para a UERJ.

Recuperamos a infraestrutura da Universidade que estava deteriorada e realizamos obras de expansão. Fomos a Reitoria que mais apoiou o Hospital Universitário Pedro Ernesto nos últimos 30 anos. Recuperamos ainda a base de dados da Universidade, o DataUERJ, e estabelecemos mecanismos claros de transparência.

Foram oito anos de muito trabalho e responsabilidade com a nossa Universidade. Para o futuro, aqueles que querem o avanço da UERJ tenham nossos indicadores como base e realizem mais. Nossa Universidade merece.

CONTROLE DAS AÇÕES ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS

ESTRATÉGIA PARA AS UNIDADES DE SAÚDE

ORÇAMENTO

A elaboração da proposta orçamentária é realizada através das informações sobre as necessidades para o funcionamento geral da UERJ, encaminhadas pela Administração Central e pelas demandas das Unidades Acadêmicas e órgãos da UERJ.

EXECUÇÃO FINANCEIRA

Nossa Reitoria (2008-2015) foi a que teve a melhor performance de execução orçamentária e financeira entre todos os órgãos do estado do Rio de Janeiro.

TRANSPARÊNCIA

Nossa Reitoria estabeleceu uma política de transparência na gestão institucional, com a ampla divulgação de informações — tanto para os gestores nos diversos níveis como para as comunidades interna e externas à UERJ, através de diferentes canais e mídias.

OBRAS

Quando assumimos nosso primeiro mandato (2008-2011), a UERJ estava com graves problemas infraestruturais acumulados durante o decorrer dos anos. Realizamos um planejamento de ações, permitindo que recuperássemos nossas condições de funcionamento pleno.

ORÇAMENTO

A Diretoria de Planejamento e Orçamento da UERJ (DIPLAN), sob a liderança da técnica Maria Isabel Vetere, é a responsável pela elaboração da proposta orçamentária apresentada ao Conselho Universitário para análise e aprovação. Também supervisiona o orçamento durante o exercício fiscal e estabelece as relações formais da UERJ com a Secretaria de Planejamento do Estado (Seplag).

A elaboração da proposta orçamentária é realizada através das informações sobre as necessidades para o funcionamento geral da UERJ, encaminhadas pela Administração Central, e pelas demandas das unidades acadêmicas e órgãos da Universidade. Todas as demandas são consolidadas e apresentadas aos Conselhos Superiores para apreciação e decisão. Essa atividade foi padronizada nos últimos anos, possibilitando que ajustes pontuais em determinados itens sejam automaticamente incluídos nas tabelas totalizadoras.

O relatório enviado ao Conselho Universitário (CONSUN) também foi padronizado, facilitando sua análise pelos Conselheiros e permitindo comparação com propostas orçamentárias de anos anteriores.

Incluímos as demandas das unidades acadêmicas na Proposta Orçamentária e, conseqüentemente, no relatório ao CONSUN. Anteriormente, os projetos se limitavam ao cadastro da Prefeitura dos *Campi*, deixando de fora alguns projetos das unidades acadêmicas.

A Constituição e as Leis Complementares estabelecem que cabe exclusivamente ao Governador do Estado do Rio de Janeiro o envio do orçamento do Estado, inclusive o da UERJ, à Assembleia Legislativa para discussão e aprovação. A proposta orçamentária aprovada no Conselho Universitário é encaminhada para o Governo Estadual (como determina a Lei) e é incorporada (ou não) na proposta do Orçamento Geral do Estado encaminhada à ALERJ.

Desde a promulgação da Constituição, o Governo Estadual incorpora de parte da proposta da UERJ, mas nunca os valores que o Conselho Universitário estabeleceu em sua integralidade.

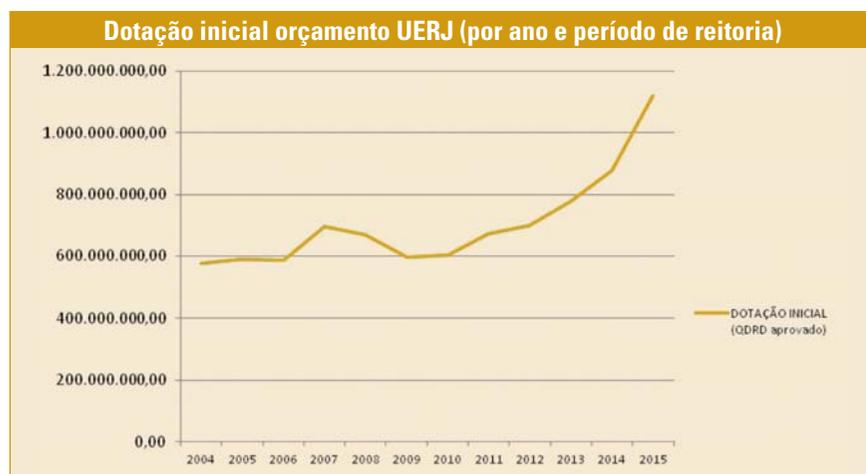
A TRANSPARÊNCIA na aplicação dos recursos da UERJ está exposta no endereço http://www.diplan.uerj.br/orcamentos_anteriores.html. Nesta página encontra-se o histórico da execução orçamentária de 1995 até hoje.

1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ORÇAMENTO DA UERJ

O Governo do Estado envia sua proposta de orçamento (incluindo a UERJ) para a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, que a debate e aprova. Assim que o orçamento é aprovado, o Governo tem o poder de contingenciar o orçamento aprovado pela ALERJ, ou seja: pode destinar MENOS ou MAIS à UERJ e a qualquer outro órgão do estado do Rio de Janeiro do que o autorizado pela Assembleia Legislativa. (Isto está previsto em Lei porque o Orçamento é autorizativo e não impositivo, melhor dizendo, é conferida uma autorização para gastar, mas sem obrigar ao Governo que se gaste tudo daquela maneira).

No gráfico a seguir demonstramos a evolução histórica do orçamento da UERJ em sua dotação inicial.

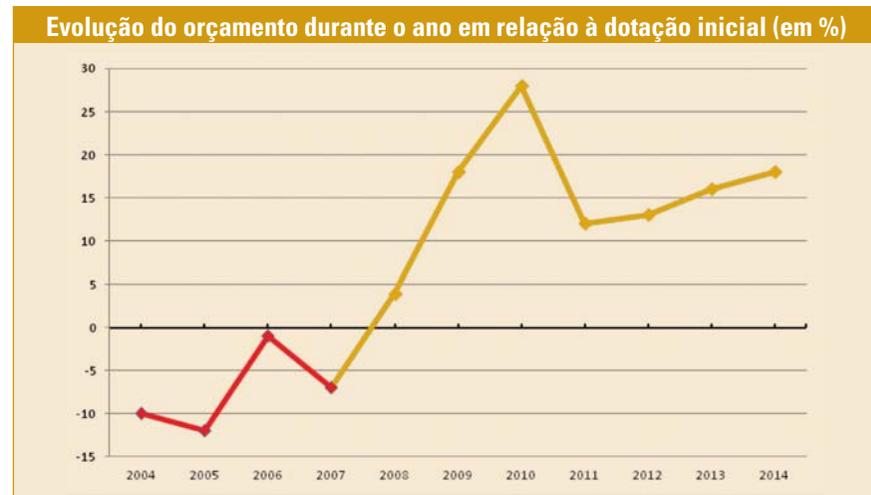
O gráfico mostra a evolução da dotação inicial desde o período da Reitoria anterior (2004-2007) até o nosso mandato (2008-2015).



Fonte: SIG/SIAFEM - DIPLAN/UERJ, 2015

No decorrer do ano (do exercício financeiro) esta dotação inicial pode ser alterada, para MAIS ou para MENOS, dependendo da vontade política do Governo e do comportamento da receita (que o Governo arrecada com impostos e transferências).

Demonstraremos no próximo gráfico como foi a alteração do orçamento da UERJ durante o ano (exercício financeiro) na comparação com a dotação inicial e as despesas autorizadas. O Gráfico foi construído em porcentagem para a clara percepção se houve **aumento ou redução do orçamento inicial no decorrer do ano**.



Fonte: SIG/SIAFEM - DIPLAN/UERJ, 2015

Pode-se observar que na Reitoria anterior (2004-2007) a evolução orçamentária foi **negativa**, ou seja, **houve menos orçamento durante o ano do que o inicialmente autorizado**.

Em nossa Reitoria, já no primeiro mandato (2008-2011), ocorre uma alteração radical na curva existente anteriormente para uma tendência **positiva**, com a UERJ tendo **mais orçamento do que o inicialmente autorizado**. Durante todo o segundo mandato (2012-2015) isto se manteve e continuamos tendo **mais orçamento do que foi inicialmente autorizado**.

Estes dados demonstram de maneira incontestável que nossa Reitoria foi pró-ativa, negociou e conquistou **mais recursos para a UERJ**.

2. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

Nossa Reitoria (2008-2015) foi a que teve a melhor performance de execução orçamentária e financeira entre todos os órgãos do estado do Rio de Janeiro. Conseguimos este resultado pela competência da gestão administrativa e financeira da Diretoria de Administração Financeira (DAF), com a equipe liderada pela Prof^a. Maria Thereza Lopes, e pela resposta positiva de todos os componentes da estrutura da UERJ.

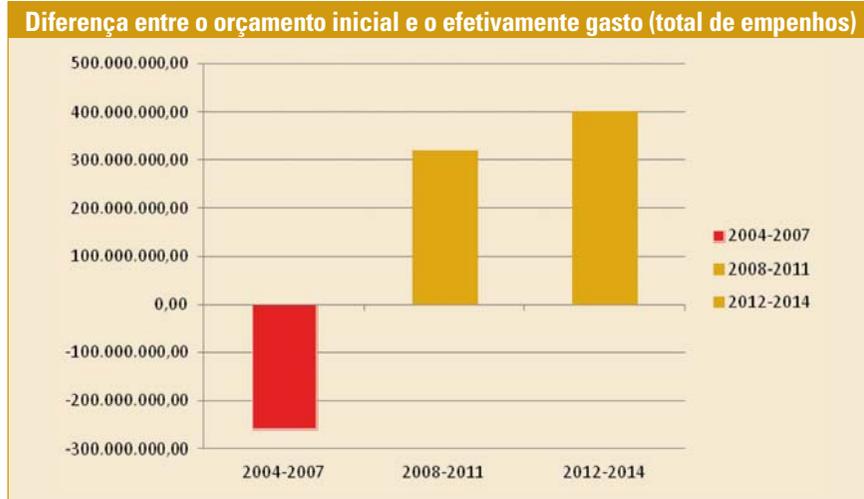
O gráfico faz uma comparação entre o orçamento inicial da UERJ e a execução financeira, considerada a partir dos empenhos realizados no exercício. Vamos apresentá-lo por ano e por período de Reitoria.



Na Reitoria anterior (2004-2007) a execução orçamentária e financeira (total empenhado) foi **menor que o orçamento concedido**. No primeiro ano de nosso mandato (2008) praticamente igualamos esta relação e a partir de 2009 até o final de nosso mandato tivemos uma execução orçamentária e financeira **maior que o orçamento concedido**.

Nossa Reitoria **gastou mais** do que foi autorizado pela Assembleia Legislativa e do que o Governo planejou gastar com a UERJ.

O gráfico a seguir demonstra muito claramente como foi a diferença por período de Reitoria entre o orçamento inicial e o efetivamente gasto (total de empenhos). Enquanto na Reitoria anterior (2004-2007) a diferença foi **negativa em menos R\$ 258.920.912,00**, no nosso primeiro mandato (2008-2011) a diferença foi **positiva em mais R\$ 320.147.096,50** e no segundo Mandato (2008-2015), somente durante os três primeiros anos (2012-2014) a diferença foi positiva em **mais R\$ 400.781.000,00**



O próximo gráfico demonstra a execução orçamentária por grandes grupos de despesa (em média) e apresenta o percentual de participação com base na média dos valores acumulados no de 2008 e maio de 2015 tomando por base os valores liquidados. Não foram considerados os valores referentes à inversões financeiras tendo em vista sua natureza eventual.



A) SIDES - SISTEMA DE DESEMBOLSO DESCENTRALIZADO

Em 2008 foi elaborada revisão das rotinas do SIDES para tornar os procedimentos mais céleres e eficientes. A reformulação alterou principalmente os seguintes tópicos:

- Planejamento dos repasses, em quantidade e valor, realizados independente de solicitação;
- Aquisições de material permanente independente de cotas específicas;
- Passagens de saldo ao final do exercício nas contas bancárias;
- Única prestação de contas para as diversas contas bancárias do componente organizacional, independente do órgão repassador;
- Uma prestação de contas por semestre, 15 dias após o término do semestre letivo.

Essas mudanças na operacionalização do SIDES tiveram como principal efeito a possibilidade de planejamento nas Unidades Acadêmicas.

Antes dessas medidas, a prestação de contas deveria ser feita ao final de cada valor depositado, ser analisada pela Administração e apenas depois desses procedimentos se realizava um novo depósito. Um dos graves problemas derivados do procedimento antigo era o estímulo a um comportamento organizacional segundo o qual a Unidade “tinha que gastar rápido” para receber outro SIDES, o que às vezes afetava o critério de escolha na despesa.

Outra mudança substantiva diz respeito à movimentação na conta corrente de cada Unidade Acadêmica. Antes, ao final do ano (final do exercício) se “zerava” a conta SIDES da Unidade Acadêmica. Depois da reformulação que promovemos, a Unidade continua no ano seguinte com o seu saldo em conta.

Por fim conferimos a possibilidade de aquisição de material permanente, antes permitida em SIDES especial.

Restaurante Universitário: atendimento a uma demanda de 40 anos

Em 2011 inauguramos o Restaurante Universitário da UERJ. Depois de mais de 40 anos de espera, os estudantes receberam um restaurante de alta qualidade e que cumpre a finalidade social de nossa Instituição.

O Restaurante possui três linhas de distribuição de refeições com capacidade para atender até 5.000 refeições/dia, com a supervisão de nutricionistas efetivas da UERJ e do Instituto de Nutrição.

Em 3 anos e 3 meses (de 2011 ao final de 2014) foram servidas **2.869.654 (dois milhões oitocentas e sessenta e nove mil e seiscentos e cinquenta e quatro)** refeições para os estudantes da UERJ, que representam 92% do total de refeições.

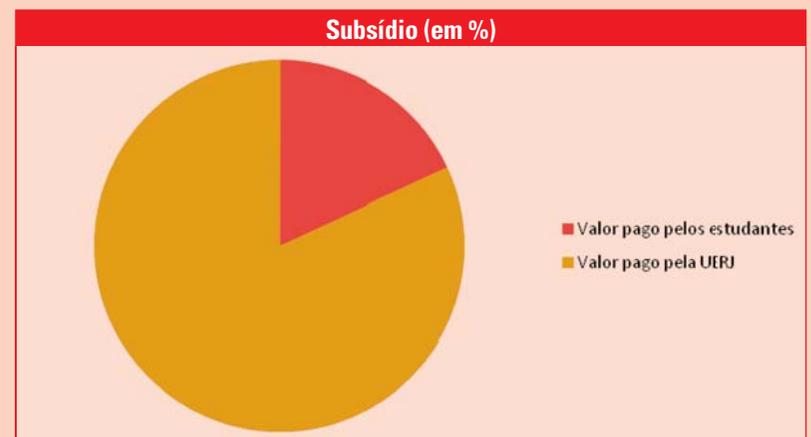
Os outros 8% foram refeições servidas a docentes e técnico-administrativos da UERJ (nossa reitoria não permite a utilização do restaurante pela comunidade externa).

Mantivemos o valor da contribuição dos estudantes desde a inauguração do restaurante: R\$ 2,00 para os estudantes cotistas; R\$ 3,00 para os estudantes não cotistas.

Os servidores da UERJ pagam a “tarifa cheia”, o valor da refeição licitada, porque recebem em dinheiro auxílio alimentação e não podem receber subsídios.

Mantivemos o mesmo preço desde a inauguração para os estudantes da UERJ mesmo quando houve alteração por conta de nova licitação do valor da refeição contratada pela Universidade.

O subsídio que a UERJ oferece ao estudantes equivale a aproximadamente 86% do valor cheio da refeição.



Nossa Reitoria atendeu uma demanda dos estudantes desde que o *campus* da UERJ foi construído. Hoje temos um Restaurante Universitário de qualidade, que cumpre a sua finalidade social.

O SIDES é uma ferramenta de gestão que não substitui a administração universitária: permite à Unidade Acadêmica a resolução de problemas eventuais para o cumprimento da finalidade da Universidade. As despesas da administração universitária são executadas de maneira centralizada, de acordo com o estricto cumprimento da Lei 8.666, de Licitações. Os gastos com

o SIDES também seguem os pressupostos estabelecidos na Lei 8.666. A variação do SIDES nas despesas globais da UERJ entre 0,5 a 1 % do total dos gastos.

As tabelas abaixo demonstram o desembolso do SIDES por Unidades Acadêmicas de cada Centro Setorial da Universidade.

SIDES - CENTRO TECNOLOGIA E CIÊNCIAS

SIDES - Centro de Tecnologia e Ciências (somente recursos tesouro -fonte 00)

UNIDADE	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Instituto Politécnico (Friburgo)	180.000,00	165.000,00	196.686,00	98.000,00	188.000,00	195.780,00	175.785,00	1.199.251,00
Faculdade Tecnologia (Resende)	215.000,00	215.250,00	167.500,00	135.000,00	120.000,00	150.000,00	149.000,00	1.151.750,00
Instituto Química	120.000,00	110.000,00	120.000,00	90.000,00	85.292,00	75.000,00	70.000,00	670.292,00
Instituto Geografia Turismo (Teresópolis)				88.000,00	83.100,00	65.000,00	30.000,00	266.100,00
Faculdade Geologia	72.000,00	66.000,00	60.000,00	48.000,00	70.000,00	80.000,00	75.000,00	471.000,00
ESDI	120.000,00	100.000,00	100.000,00	90.000,00	65.000,00	60.000,00	46.500,00	581.500,00
Instituto Física	85.028,00	78.192,00	74.560,00	75.601,26	58.174,00	50.700,00	54.115,00	476.370,26
Instituto Geografia	77.500,00	66.000,00	112.656,12	42.000,00	42.000,00	42.000,00	39.000,00	421.156,12
Faculdade Oceanografia	55.000,00	60.000,00	62.500,00	35.000,00	44.379,00	40.431,00	90.068,00	387.378,00
Faculdade Engenharia	90.000,00	116.000,00	115.000,00	80.000,00	70.000,00	68.950,00	53.300,00	593.250,00
Instituto Matemática Estatística	72.000,00	60.000,00	46.510,00	48.000,00	39.000,00	45.000,00	33.000,00	343.510,00
TOTAL CTC								6.561.557,38

SIDES - CENTRO BIOMÉDICO

SIDES - Centro Biomédico (somente recursos tesouro -fonte 00)

UNIDADE	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Instituto Biologia	152.000,00	100.000,00	100.700,00	78.580,00	72.503,00	74.500,00	88.190,00	666.473,00
Faculdade Ciências Médicas	130.000,00	110.000,00	108.405,07	80.000,00	65.000,00	62.700,00	60.000,00	616.105,07
Faculdade Odontologia	120.000,00	118.000,00	119.000,00	100.000,00	78.500,00	119.100,00	114.472,00	769.072,00
Faculdade Enfermagem	100.000,00	110.000,00	100.000,00	120.000,00	70.000,00	70.000,00	87.000,00	657.000,00
Instituto Nutrição	100.000,00	110.000,00	103.400,00	80.000,00	55.000,00	75.000,00	65.000,00	588.400,00
Instituto Medicina Social	120.000,00	110.000,00	100.000,00	86.200,00	70.000,00	70.000,00	67.163,00	623.363,00
TOTAL CBio								3.920.413,07

* O Instituto de Medicina Social tinha a UNATI sob sua responsabilidade.

SIDES - CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

SIDES - Centro Ciências Sociais (somente recursos tesouro -fonte 00)

UNIDADE	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
IFCH	64.000,00	65.000,00	101.000,00	68.636,00	61.000,00	76.000,00	77.958,00	513.594,00
Faculdade Direito	60.000,00	62.000,00	60.000,00	54.000,00	42.000,00	73.227,16	54.622,00	405.849,16
Faculdade Administração e Finanças	69.500,00	56.070,00	61.209,00	40.000,00	36.200,00	32.500,00	37.500,00	332.979,00
Faculdade de Serviço Social	60.000,00	50.000,00	47.500,00	40.000,00	35.000,00	30.000,00	55.870,00	318.370,00
Faculdade Ciências Econômicas	60.000,00	50.000,00	40.000,00	45.000,00	30.000,00	30.000,00	15.000,00	270.000,00
IESP					100.000,00	60.000,00	40.000,00	200.000,00
TOTAL CCS								2.040.792,16

* O IESP recebeu uma parcela maior quando da sua incorporação pela UERJ.

SIDES - CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

SIDES - Centro Educação e Humanidades (somente recursos tesouro -fonte 00)

UNIDADE	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
CAP	164.800,00	166.000,00	165.100,00	150.000,00	115.000,00	117.500,00	321.000,00	1.199.400,00
FEBF (Caxias)	120.000,00	110.000,00	147.500,00	120.000,00	75.000,00	110.000,00	90.000,00	772.500,00
FFP (São Gonçalo)	120.000,00	116.000,00	139.976,51	135.000,00	105.000,00	150.000,00	145.000,00	910.976,51
Faculdade Educação	60.000,00	55.000,00	47.500,00	40.000,00	30.000,00	33.500,00	27.500,00	293.500,00
Faculdade Comunicação Social	60.000,00	55.000,00	50.000,00	43.000,00	35.000,00	30.000,00	37.124,00	310.124,00
Instituto Psicologia	60.000,00	55.000,00	69.000,00	40.000,00	35.000,00	35.000,00	36.418,75	330.418,75
Instituto Letras	60.000,00	55.000,00	50.000,00	35.000,00	35.000,00	27.500,00	20.000,00	282.500,00
Instituto Educação Física Desportos	60.000,00	55.000,00	50.000,00	40.000,00	43.000,00	33.400,00	22.450,00	303.850,00
Instituto de Artes	36.000,00	57.000,00	60.000,00	42.000,00	42.000,00	39.000,00	27.000,00	303.000,00
IFHT	—	—	—	—	22.000,00	28.000,00	24.000,00	74.000,00
TOTAL CEH								4.780.269,26

O total de SIDES desembolsados para as Unidades Acadêmicas em nossa Reitoria foi superior a 17 milhões (R\$ 17.303.031,87). A tabela a seguir apresenta as cinco Unidades que mais receberam SIDES durante nossos mandatos (2008-2015). A Reitoria anterior

(2004-2007) nunca utilizou os recursos Tesouro (fonte 00) para o depósito do SIDES, os recursos que a Reitoria anterior utilizou para o SIDES vinham da fonte de recursos próprios.

Unidades acadêmicas (5 + RECEBERAM SIDES)	VALOR
1) CAP	R\$ 1.199.400,00
2) IPRJ (NOVA FRIBURGO)	R\$ 1.199.251,00
3) FAT (RESENDE)	R\$ 1.151.750,00
4) FFP (SÃO GONÇALO)	R\$ 910.976,51
5) FEBF (CAXIAS)	R\$ 772.500,00

A maior parte das despesas realizadas com o SIDES referem-se a material de consumo, que varia por ano entre 60 a 65% do total.

O desembolso do SIDES para outros órgãos da UERJ foram decididos em função de suas ações estratégicas. A tabela seguinte demonstra o valor do SIDES desembolsado por órgão durante nosso mandato. Todos os órgãos administrativos e alguns acadêmicos (NESA, UNATI e Laboratórios) receberam SIDES. A tabela é uma parcial de órgãos que demonstra a relação entre SIDES e finalidade.

Órgão	VALOR SIDES (2008-2015)
Prefeitura dos Campi	R\$ 3.821.300,00
Rede Sirius (bibliotecas)	R\$ 2.066.322,86
Sub-Reitoria de Extensão e cultura	R\$ 1.738.727,27
Ilha Grande (Ceads)	R\$ 1.366.000,00
Sub-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa	R\$ 904.260,00
Reitoria	R\$ 797.832,00
Sub-Reitoria de Graduação	R\$ 756.500,00
Policlínica	R\$ 714.990,00
Vice-reitoria	R\$ 640.000,00
SRH	R\$ 505.161,00
Procuradoria	R\$ 408.600,00

A Prefeitura dos Campi foi a que recebeu maior valor de SIDES, por conta de sua responsabilidade na manutenção da infraestrutura da Universidade.

Em seguida esteve as Bibliotecas da UERJ, que consideramos uma prioridade na formação de nossos estudantes. Para as Bibliotecas ainda realizamos concursos e alocamos recursos de nosso orçamento em proporção muito maior do que a Reitoria anterior.

Entre as Sub-reitorias, a de Extensão e Cultura (e todos os seus departamentos, excluindo a UNATI) foi a que mais recebeu recursos do SIDES. O CEADS, apesar de ser um “departamento” da SR-2, tem múltiplas finalidades (ensino, pesquisa e extensão universitária) e um espaço físico de proporções significativas. A Sub-reitoria de Graduação recebeu menos SIDES porque tem à sua disposição os recursos da receita do Vestibular. A Reitoria e a Vice-reitoria receberam menos que as Sub-reitorias e uma grande parte dos recursos se destinou a atender emergencialmente unidades acadêmicas e administrativas.

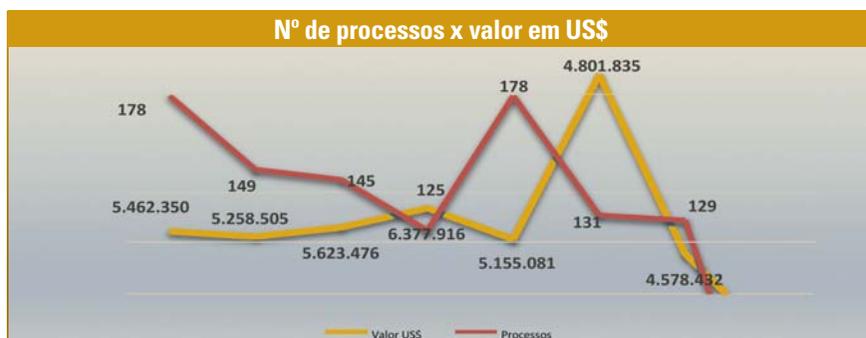
B) IMPORTAÇÃO

Nossa Reitoria reestruturou o setor de importações realizando uma série de procedimentos administrativos com a finalidade de reduzir o tempo de importação e aumentar a eficácia do processo de importação. Antes desta reformulação, os pesquisadores da UERJ utilizavam em geral os serviços de fundações universitárias das universidades federais. A eficiência do setor de importações da UERJ fez com que esses pesquisadores retornassem à Universidade e permitiu um aumento substantivo na importação realizada. A tabela abaixo mostra o número de processos de aquisições por importação que foram realizados e o valor em US\$ (dólar americano) durante o período de nossa Reitoria.

Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Nº Processos	178	149	145	125	178	131	129
Valor em US\$	5.462.350	5.258.505	5.623.476	6.377.916	5.155.081	4.801.835	4.578.432

Fonte: DAF/UERJ, 2015. * O ano de 2015 ainda não foi contabilizado

O gráfico a seguir permite melhor visualização da relação existente entre o número de processos e o valor em US\$.



Fonte: DAF/UERJ, 2015

A evolução da importação na UERJ, por período de Reitoria e valor em US\$ (dólar americano), é demonstrada no próximo gráfico.



O valor total de importações da Reitoria anterior (2004-2007) foi de US\$ 4.773.982,34. Isto significa 21% do que foi importado em nosso primeiro mandato e 33% dos três primeiros anos de nosso segundo mandato. Toda a importação da Reitoria anterior (2004-2007) equivale a 87% do valor que importamos apenas em 2008 (primeiro ano do primeiro mandato).

C) DESPESAS DE CAPITAL (OBRAS E EQUIPAMENTOS)

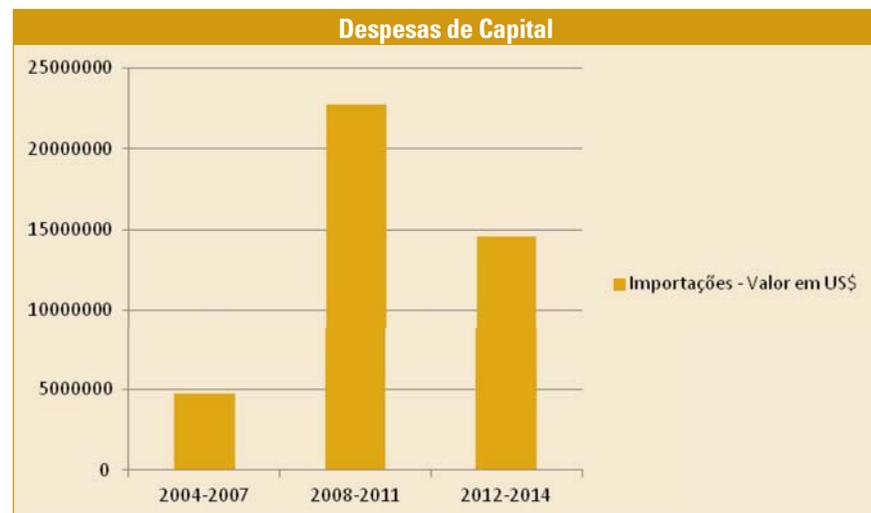
As despesas de capital concentram as obras (que não são reformas) e equipamentos considerados permanentes (pelos órgãos de controle do estado).

A tabela a seguir mostra a evolução das despesas de capital realizadas pela UERJ por ano, considerando todas as fontes e os empenhos realizados no ano.

Despesas de capital	2008	2009	2010	2011
	20.677.953,00	19.264.087,00	22.655.241,00	37.494.187,00
	2012	2013	2014	TOTAL
	32.525.296,00	43.804.523,00	66.904.678,00	243.325.965,00

Fonte: DAF/UERJ, 2015.

O próximo gráfico demonstra melhor a evolução por ano das despesas de capital (obras e equipamentos). Incluímos o ano de 2007 (último ano da Reitoria anterior).



Fonte: DAF/UERJ, 2015

A seguir apresentamos alguns investimentos relevantes realizados em nossa gestão (2008-2015).

1) Equipamentos para o Hospital Universitário Pedro Ernesto

No exercício de 2008, entre as despesas mais significativas, destacam-se as diversas aquisições de equipamentos e materiais destinados ao HUPE, da ordem de R\$ 5.665.041 (cinco milhões, seiscentos e sessenta e cinco mil e quarenta e um reais), com recursos da Fonte 00 (recursos do Tesouro). Há mais de três décadas a UERJ não adquiria com o seu orçamento qualquer equipamento para o HUPE. Nossa Reitoria destinou recursos orçamentários destinados à Universidade para apoiar o Hospital Universitário

Equipamentos	R\$	US\$
Upgrade no equipamento GAMA CÂMARA	200.000	
Upgrade para o sistema de BRAQUITERAPIA	548.161	220.322
Colimador Multifolha - Varian	1.082.330	435.000
Camas e outros móveis (386)	917.608	
Desfibrilador (3)	57.900	
Monitores cardíacos (20)	525.218	
Respiradores (17)	838.950	357.654
Carrinhos para anestesia (7)	655.000	
Upgrade	454.124	
Carro de parada (7)	11.750	
Microscópio (1)	320.000	
Upgrade do broncoscópio	54.000	
TOTAL	5.665.041	1.012.976

Fonte: DAF/UERJ, 2015. * Os valores que estão em US\$ são de equipamentos importados.

2) Restaurante Universitário

Em 2009 iniciamos as obras para a construção do Restaurante Universitário, foi inaugurado em 2011. Realizamos obras de adequação do espaço físico e adquirimos TODOS os equipamentos de cozinha industrial. O projeto arquitetônico e a aquisição de equipamentos foram supervisionados pelo Instituto de Nutrição da UERJ e administrados pela Prefeitura dos Campi.

Valor da obra: R\$ 3.230.434,82



3) Reforma da área desportiva e construção da piscina

Em 2009 iniciamos as obras para a reforma da área desportiva do campus da UERJ e a construção de uma piscina (antiga reivindicação do Instituto de Educação Física e Desportos para a formação dos estudantes). A piscina estava prevista desde a construção do campus e somente em nossa Reitoria foi construída. A obra teve supervisão técnica do Instituto de Educação Física e Desportos e foi executada pela Prefeitura dos Campi.

Valor da obra: R\$ 1.658.626,07



4) Construção do Pavilhão Mario Franco Barroso (Faculdade de Odontologia)

Em 2010 iniciamos a construção do Pavilhão Mario Franco Barroso para sediar a pós-graduação da Faculdade de Odontologia, com salas de aula, de administração e auditório. Esta obra permitiu melhor ocupação da área da Odontologia no Ed. Paulo de Carvalho.

Valor da obra: R\$ 2.120.622,75



5) Propriedade do terreno da Escola de Desenho Industrial - ESDI

Desde a fundação da Escola de Desenho Industrial havia problemas com a propriedade do terreno. Não houve transferência de uma área pelo estado do Rio de Janeiro e outra parte substantiva do terreno da ESDI pertencia ao Governo Federal. Conseguimos efetivar a transferência da propriedade que pertencia ao estado do Rio de Janeiro para a ESDI e conseguimos também, depois de 50 anos, que a União doasse à UERJ o imóvel situado à Rua Evaristo da Veiga nº 95 e Rua do Passeio nº 80 com a finalidade de manter as atividades desenvolvidas pela Escola Superior de Desenho Industrial.

6) Prédio próprio para o Instituto Politécnico da UERJ - Friburgo

Desde que se instalou em Nova Friburgo a UERJ ficou sediada no prédio do antigo Colégio Nova Friburgo, pertencente à Fundação Getúlio Vargas.

A FGV cedeu o prédio à UERJ graciosamente e durante décadas a Universidade ocupou aquele espaço para o Instituto Politécnico. Entretanto, mesmo com a generosidade da FGV, o local com via de acesso íngreme e instável teve suas atividades interrompidas diversas vezes por deslizamentos e destruições na estrada.

Várias Reitorias da UERJ tentaram com o Governo do estado e a Prefeitura de Friburgo criar outras vias para acessar nosso campus, mas todas foram infrutíferas. O que conseguimos negociar foi uma linha de micro-ônibus para os estudantes.

Em 2011, Nova Friburgo e as outras cidades da região serrana do Estado do Rio sofreram um desastre natural de proporções gigantescas. Foram destruídas instalações prediais, milhares de pessoas morreram e as consequências se manifestaram por um intervalo de tempo significativo. O prédio que ocupávamos foi bastante afetado, equipamentos perdidos e servidores da UERJ soterrados (a ação heroica de nossos colegas impediu óbitos e outras situações mais graves).

Quando houve a possibilidade de inventariar a situação do prédio encontramos: impossibilidade de acesso, prédios e instalações destruídos, equipamentos definitivamente perdidos. Para não parar suas atividades de ensino o IPRJ instalou-se em espaços alugados (primeiro no prédio da Estácio, depois na Fábrica de Filó). Em 2014 adquirimos o prédio da Fábrica de Filó para ser sede própria do IPRJ da UERJ.

O valor das obras para adaptação do campus da UERJ em Nova Friburgo foi R\$ 2.002.290,80. O valor da aquisição do imóvel foi de R\$ 11.500.000,00

Em 2014 os imóveis situados à Rua Sabina Abreu Aguilera nº 331 – área L (Souza Cardoso) – Hotel OLIFAS e Rua Sebastião Antonio Teixeira nº53 – área K Clube OLIFAS – foram doados pela empresa Filó S.A., sem nenhum custo adicional para a Universidade.





Sede do Instituto Politécnico

Um campus definitivo para Nova Friburgo

Nasci em Nova Friburgo e ter presenciado o que aconteceu após as enchentes de 2011 não foi fácil. Morte de pessoas conhecidas, prédios que fizeram parte da minha infância destruídos e uma cidade inteira em luto e entristecida.

As instalações do nosso Instituto Politécnico estavam completamente destruídas e não havia, naquele momento, nenhuma possibilidade de recuperá-las. O diretor do Instituto na época, Prof. Hélio Amaral Souto, teve dignidade, capacidade e compromisso em dirigir o Instituto naquele momento tão difícil. O Secretário de Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso, foi solidário e de maneira imediata nos concedeu recursos para nos instalarmos na Fábrica de Filó, que necessitava de adaptações. Os professores, servidores técnico-administrativos e estudantes demonstraram compromisso ético com a educação e submeteram-se a condições muito precárias para não interromper as atividades.

Destruição das instalações da UERJ em Friburgo (2011)



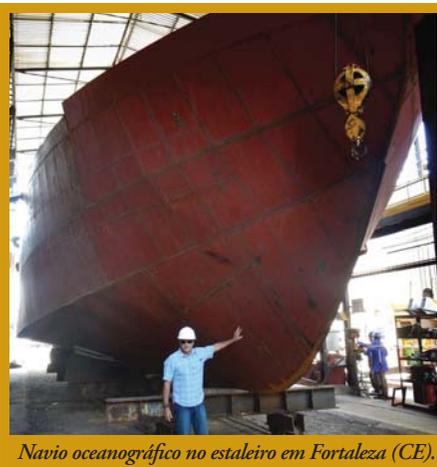
Reconheço nestes meus colegas do IPRJ um exemplo ético com a educação. Ainda bem que na minha Reitoria pude proporcionar pela primeira vez desde que nos instalamos em Nova Friburgo uma sede própria adequada e digna.

7) Navio Oceanográfico da UERJ

A embarcação destinada a pesquisas e trabalhos adquirida pela Faculdade de Oceanografia da UERJ está em processo de finalização. O acompanhamento técnico está sendo feito por professores da Faculdade de Oceanografia.

A compra do barco atende aos interesses de uma formação mais sólida dos estudantes da Oceanografia e possibilitará a concretização de projetos de outros cursos da Universidade — como Biologia, Geologia e cursos da área da saúde. Assim como um hospital universitário é fundamental para a formação dos profissionais da área de saúde, uma embarcação de pesquisa é um laboratório flutuante, imperativo para a formação dos oceanógrafos e de outros profissionais que atuam nas ciências do mar.

Previsto para navegar no estado do Rio de Janeiro percorrendo mais de 600 km de costa, o navio é uma embarcação de pesquisa oceanográfica multiusuária, projetada para ter espaço no convés (área aberta na parte traseira da embarcação), onde ficarão os containers com qualquer tipo de laboratório, uma espécie de laboratório modular, o que irá possibilitar a realização de várias ações extensionistas ao longo do litoral.



Navio oceanográfico no estaleiro em Fortaleza (CE).

Em dezembro de 2013 foi feita licitação para contratação do serviço de construção de um barco para fins de pesquisa oceanográfica e biologia marinha, com recursos financiados em parte pela Faperj, em parte pela Finep e em parte com recursos orçamentários da UERJ, no valor total de R\$ 7.000.000,00.

Faltavam R\$ 1.600.000,00 para concluir a estalagem e a instalação dos equipamentos de navegação. A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, por iniciativa do seu presidente deputado Jorge Picciani, aprovou uma doação inédita para a conclusão do navio oceanográfico. A sensibilidade dos deputados estaduais em reconhecer a importância desta embarcação para o estado do Rio de Janeiro e, em um momento grave de crise fiscal, destinar estes recursos para a UERJ exige nosso reconhecimento e agradecimento.



Entrega do cheque na ALERJ para o Navio Oceanográfico da UERJ

8) Construção do prédio de salas de aula, Prof. Fernando Rodrigues, para o Instituto de Química e o Instituto de Biologia (IBRAG)

Em 2011 iniciamos a obra para construção do prédio de salas de aula Prof. Fernando Rodrigues para atender o Instituto de Química e o Instituto de Biologia. Não havia mais salas de aula no Pavilhão Haroldo Lisboa, que tinha se transformado em um prédio basicamente composto de laboratórios. O valor da obra foi de R\$ 1.047.492,49



9) Aquisição de imóvel para o curso Arquitetura e Urbanismo - Petrópolis

O imóvel situado à Avenida Barão do Rio Branco nº 279 em Petrópolis foi a Casa Histórica do Barão do Rio Branco, tombada pelo INEPAC, adquirida por compra do espólio de Anna Maria Pereira e Souza para a instalação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, sob responsabilidade do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da ESDI (Deliberação 31/2014).

D) LICITAÇÕES E CONTRATOS

Antes do nosso período na Reitoria, a UERJ possuía quatro comissões de licitação (UERJ, HUPE, CEPUERJ, NUSEG) que agiam de maneira independente gerando várias diligências e recomendações contra a Universidade pelos órgãos fiscais e auditores.

Por determinação do Reitor as comissões de licitação foram unificadas a fim de evitar dis-

crepâncias em preços com produtos idênticos ou similares adquiridos pela Universidade, bem como, em função da quantidade, aumentar a economicidade no processo licitatório.

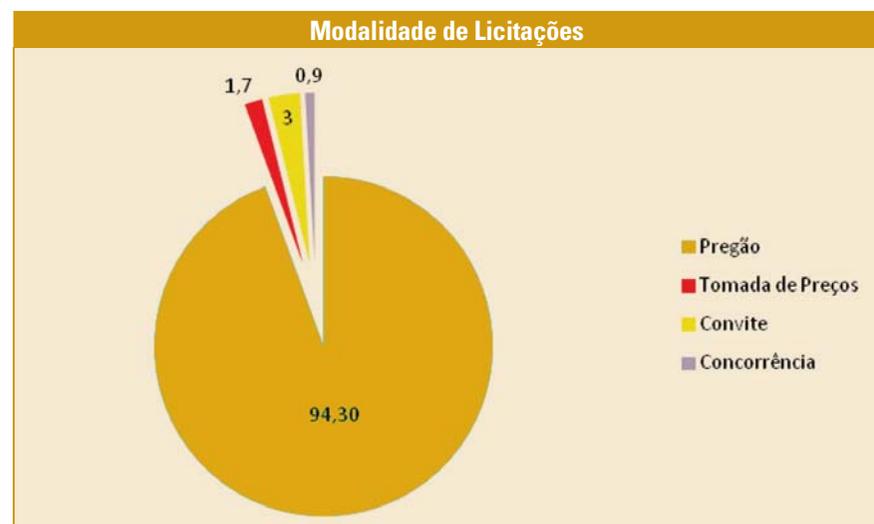
O Reitor também determinou que se instalasse na UERJ a modalidade de **PREGÃO ELETRÔNICO** com a adoção do edital padrão de pregão eletrônico da Procuradoria Geral do Estado, devidamente aprovado pela Procuradoria da UERJ.

Foram imediatamente criadas duas grandes sub-comissões: uma composta por quatro pregoeiros, e suas equipes de apoio e outra destinada a realização de convites, tomadas de preços e concorrências.

A tabela abaixo dimensiona o número de licitações realizadas por ano e por modalidade. Somente foram consideradas as licitações homologadas.

Modalidade	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Pregão	218	274	253	312	314	370	422
Tomada de Preço	13	18	4	1	1	2	3
Convite	25	27	1	2	1		11
Concorrência		1	4	1	6	8	
Pregão Presencial			2				
Total	256	320	264	316	322	380	436

O gráfico a seguir demonstra as modalidades de licitação realizadas em nossa Reitoria por percentual.



Instalamos o pregão eletrônico e presencial na UERJ e realizamos nessa modalidade 94,3% de todas as licitações. O pregão é uma modalidade de licitação aconselhada por todos os órgãos fiscais e auditores por proporcionar a menor interferência do agente licitante na aquisição do bem (serviços, equipamentos, obras) e permitir, porque tudo é registrado eletronicamente, um controle da licitude do processo.

Economicidade do processo de licitação

A economicidade do processo de licitação é estabelecida pela seguinte equação: preço estimado menos preço de aquisição. A tabela a seguir demonstra a economia é realizada sobre o preço estimado quando adquirimos o serviço, o produto ou a obra. Em qualquer processo de licitação temos que estabelecer um preço referência (um teto), constituído através de uma pesquisa que o estabelece (depois controlada pelo Tribunal de Contas do Estado, pela Auditoria Geral do Estado e da UERJ e pelo Conselho de Curadores da UERJ). Este é o preço estimado. Quando licitamos e conseguimos um valor abaixo do preço estimado este é o preço de aquisição. A economicidade é quando o preço de aquisição é **menor** que o preço estimado.

A tabela abaixo demonstra, em percentual, o quanto adquirimos a **menos** do preço estimado.

Economicidade por órgão	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
UERJ	11%	13%	3%	29%	31%	7%	10%
HUPE		17%	15%	16%	17%	31%	24%
TOTAL	11%	15%	8%	21%	27%	13%	14%

Fonte: DAF/UERJ, 2015.

* Passamos a destacar o HUPE para a constituição da série de dados a partir de 2009, pela quantidade de licitações realizadas e pelo valor das aquisições.

E) OBRAS DE REFORMA E DE MANUTENÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DA UERJ

As obras de reforma e de manutenção de toda a infraestrutura física da UERJ são responsabilidade da Prefeitura dos *Campi*, sob a liderança do Prof. Ivair Lopes Machado, Prefeito dos *Campi* em nossos mandatos. As sete tabelas a seguir destacam as obras de recuperação da infraestrutura mais relevantes realizadas por ano.

Quando assumimos nosso primeiro mandato (2008-2011), a UERJ estava com graves problemas infraestruturais acumulados durante o decorrer dos anos. Realizamos um planejamento das ações, permitindo que recuperássemos nossas condições de funcionamento. As obras listadas a seguir foram realizadas com recursos de todas as fontes (incluindo das agências de fomento), mas 90% delas foram realizadas com recursos orçamentários da UERJ.

Obras e serviços de maior relevância — 2008

Obra/serviço	Localização	Justificativas	Valor
Reforma das subestações internas e externa	Campus Maracanã	Ampliar a capacidade de carga (não havia mais capacidade para instalação de equipamentos elétricos novos)	R\$ 1.075.500,00
Impermeabilização das cisternas e caixas d' água - Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Findar as infiltrações que comprometiam a estrutura física.	R\$ 769.920,11
Recuperação da fachada do Pav. João Lyra Filho (bloco F) Setor DED	Campus Maracanã	O concreto das fachada não sofria manutenção desde a construção do Campus.	R\$ 551.289,56
Reforma das salas da SR-1 e da SR-2	Campus Maracanã	Instalações adequadas para as Sub-Reitorias	R\$ 457.065,50
Demolição do antigo prédio da manutenção do HUPE	Campus Biomédico	Para poder construir Prédio cadeiras básicas do Biomédico	R\$ 253.632,16
Instalação do laboratório de mamíferos aquáticos e bioindicadores - FAOC	Campus Maracanã	Instalação de Laboratório Acadêmico	R\$ 207.939,61
Impermeabilização cobertura da passarela entre o Pav. João Lyra Filho e o Portão 1	Campus Maracanã	Havia risco de desabamento	R\$ 174.400,02
Reforma para transferência da DAF do térreo para o 2º andar - PJLF	Campus Maracanã	Instalações adequadas para a DAF	R\$ 164.322,07
Reforma do prédio do Centro Acadêmico Sir Alexander Fleming - FCM	Campus Biomédico	Apoio ao Centro Acadêmico	R\$ 144.037,04
Reforma do laboratório de pós-graduação da Fac. Odontologia	Pav. Paulo de Carvalho	Reforma de Laboratório Acadêmico	R\$ 141.973,18
Reconstrução do muro externo da ESDI	ESDI	Segurança da ESDI	R\$ 126.193,92
Reforma das casas da vila do setor de Psiquiatria	HUPE	Recuperação das condições da enfermaria de Psiquiatria	R\$ 111.321,67
Recuperação do calçamento em pedra portuguesa no entorno do Pav. Haroldo Lisboa da Cunha	Campus Maracanã	Recuperação de calçamento deteriorado	R\$ 104.716,20
Reforma do depósito temporário de lixo do HUPE	HUPE	Segurança sanitária	R\$ 73.892,65
Construção de abrigo de lixo biológico e recicláveis	Campus maracanã	Segurança sanitária	R\$ 71.866,05
Reforma do Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia - FGEL	Campus maracanã	Reforma de Laboratório Acadêmico	R\$ 59.413,00
Reforma do acesso ao Teatro Odylo Costa Filho	Campus Maracanã	Acesso ao Teatro com acessibilidade	R\$ 50.158,52
Nova entrada de energia em baixa tensão para o biotério do IBRAG	Campus biomédico	Conferir carga elétrica para os equipamentos Biotério	R\$ 50.000,00
Aplicação de piso antiderrapante em 50% das rampas	Campus maracanã	Segurança dos Usuários	R\$ 49.249,90
Reforma do laboratório de diagnósticos por DNA	Instituto de Biologia	Reforma de Laboratório Acadêmico	R\$ 46.511,72
Reforma dos sanitários do 2º andar - Fac. Odontologia	Pav. Paulo de carvalho	Qualidade e respeito na vida institucional	R\$ 44.271,82
Reforma dos sanitários feminino (s19) e masculino (s20) (11º andar, bloco F, Pav. João Lyra Filho	Campus maracanã	Qualidade e respeito na vida institucional	R\$ 43.931,50
Reforma da sala do Lab. de Microscopia Eletrônica (microscópio confocal)	Pav Américo Piquet Carneiro	Reforma de Laboratório Acadêmico	R\$ 35.847,80
Reforma do biotério do IBRAG	Biotério Ibrag	Reforma de Laboratório Acadêmico	R\$ 34.000,00
Recuperação do sistema de automação e controle elétrico da iluminação	Campus maracanã	Segurança do sistema elétrico	R\$ 31.200,00



Recuperação da sub-estação de energia



Reforma da Psiquiatria



Recuperação das fachadas



Reforma do Centro Acadêmico de Medicina



Impermeabilização da passarela



Instalação reformada do Laboratório Mamíferos Aquáticos

Obras e serviços de maior relevância — 2009

Obra/serviço	Localização	Justificativas	Valor
Execução das fundações e construção do subsolo e da laje do 1º piso do prédio de laboratórios das disciplinas básicas - FCM / IBRAG	<i>Campus Biomédico</i>	Início de construção do prédio de cadeiras básicas Biomédico	R\$ 973.397,19
Recuperação do telhado do Pav. Haroldo Lisboa da Cunha	<i>Campus Maracanã</i>	Findar as infiltrações correntes no prédio	R\$ 363.921,20
Reforma para implantação do Lab. de Redes Industriais e Sistemas de Automação - FEN, Pav. João Lyra Filho	<i>Campus Maracanã</i>	Reforma de laboratório acadêmico	R\$ 249.119,68
Reforma da Clínica B da Faculdade de Odontologia	<i>Campus Maracanã</i>	Reforma de laboratório acadêmico	R\$ 161.909,26
Recuperação do telhado e da impermeabilização das lajes do bloco B e parque recreativo Cap	Cap	Findar as infiltrações correntes no prédio	R\$ 130.573,51
Reforma dos sanitários masculinos e femininos com adequações para PNE	Policlínica Piquet Carneiro	Qualidade e respeito na vida institucional	R\$ 69.386,86
Adequação das instalações de incêndio no Pav. João Lyra Filho	<i>Campus Maracanã</i>	Segurança institucional	R\$ 62.999,00
Reforma para implantação do programa Gênero e Diversidade na Escola - IMS; Pav. João Lyra Filho	<i>Campus Maracanã</i>	Reforma de laboratório acadêmico	R\$ 49.947,87
Serviço de infraestrutura de rede através de fibra ótica - Pav. Américo Piquet Carneiro	<i>Campus Biomédico</i>	Instalar fibra ótica no Prédio Faculdade de Ciências Médicas e IBRAG	R\$ 32.000,00



Recuperação do telhado do Pavilhão Haroldo Lisboa



Obra de impermeabilização no prédio do CAP



Novos banheiros na Policlínica Carneiro

Obras e serviços de maior relevância — 2010			
Obra/serviço	Localização	Justificativas	Valor
Reforma para implantação do serviço de tratamento a anomalias crânio-faciais e ambulatório cirúrgico	Policlínica Piquet Carneiro	Reforma de serviço de atendimento à saúde	R\$ 947.151,76
Reforma do telhado e impermeabilização da cobertura do Centro Cultural	Campus Maracanã	Findar infiltrações	R\$ 806.466,40
Reforma dos Auditórios 91, 93, 111 e 113 (Pav. João Lyra Filho) e Auditório da FFP	Campus Maracanã e São Gonçalo	Recuperar os auditórios para condições de uso	R\$ 623.037,95
Reforma do imóvel sito à Rua das Palmeiras, 82 para implantação da Casa de Leitura Dirce Cortes Riedel	Botafogo	Instalação de centro acadêmico da UERJ na Zona Sul do Rio	R\$ 400.760,83
Reforma das Casas III, V, VII e IX - Vila do Setor de Psiquiatria	Campus Biomédico	Término das obras de recuperação da Psiquiatria	R\$ 258.500,00
Reforma do Lab. de Atividade Física e Promoção à Saúde e do sanitário do IEFD - Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Reforma de Laboratório acadêmico	R\$ 194.900,00
Reforma das Salas 1140F, 1149F, 2008E e 2009E - Pav. João Lyra Filho (DSEA)	Campus Maracanã	Instalações adequadas à finalidade	R\$ 194.169,34
Reforma dos vestiários e sanitário com substituição de tubulações hidráulicas - Centro Cultural	Campus Maracanã	Gerar condições dignas para os trabalhadores da UERJ	R\$ 193.283,08
Construção de área de convivência entre os blocos "D" e "E" - Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Ampliação de espaços de convivência no <i>campus</i>	R\$ 149.351,86
Reforma do setor de suporte, copa e sanitário da Dinfo - Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Adequar instalações à finalidade do órgão.	R\$ 107.622,92
Reforma para implantação das clínicas de diabetes e gastroenterologia (1ª Fase)	Policlínica Piquet Carneiro	Reforma de serviço de saúde	R\$ 105.561,98
Reforma dos sanitários da residência médica - Pav. Américo Piquet Carneiro	Campus Biomédico	Qualidade e respeito na vida institucional	R\$ 86.000,00
Reforma dos sanitários masculino e feminino - térreo do Pav. Haroldo Lisboa Da Cunha	Campus Maracanã	Qualidade e respeito na vida institucional	R\$ 84.519,40
Reforma para implantação de auditório e iluminação do corredor, direção da Rede Sirius - Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Adequar instalações à finalidade do Órgão	R\$ 80.191,59
Reforma para implantação das clínicas de diabetes e gastroenterologia (2ª Fase)	Policlínica Piquet Carneiro	Reforma de serviço de saúde	R\$ 69.892,72
Reforma da sala de microscopia e informática do DHE/IBRAG - Pav. Américo Piquet Carneiro	Campus Biomédico	Reforma de laboratório acadêmico	R\$ 62.940,05
Reforma da biblioteca do CB-B - Pav. Paulo de Carvalho	Campus Biomédico	Adequar instalações à finalidade do órgão	R\$ 61.800,00
Reforma da clínica E - Faculdade de Odontologia	Campus Biomédico	Reforma de laboratório acadêmico	R\$ 59.000,00
Reforma das bibliotecas A e B do CAP	Instituto de Aplic. Fernando Rodrigues da Silveira	Adequar instalações à finalidade do órgão	R\$ 56.964,00
Implantação do Laboratório de Produtos Naturais e Análise Molecular - IBRAG - Pav. Américo Piquet Carneiro	Campus Biomédico	Reforma de laboratório acadêmico	R\$ 53.879,00
Reforma das Salas do Coprosel-Codi / Cepuerj - Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Adequar instalações à finalidade do órgão	R\$ 47.976,35
Reforma do Laboratório de Oceanografia Física - Fac. Oceanografia - Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Reforma de laboratório acadêmico	R\$ 39.828,95
Reforma do telhado da ampliação da Biblioteca da FEBF	Campus Duque de Caxias	Findar infiltrações	R\$ 34.450,00
Reforma da sala 12.111 - Prog. Pós Graduação em Políticas Públicas - Fac. Educação - Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Reforma de laboratório acadêmico	R\$ 30.467,00



Recuperação do telhado e da cobertura do prédio do Centro Cultural



Casa de Leitura Dirce Cortes Riedel em Botafogo



Reforma dos Auditórios

Centro de Tratamento de Anomalias Craniofaciais - PCC

Obras e serviços de maior relevância — 2011

Obra/serviço	Localização	Justificativas	Valor
Reforma dos sanitários públicos masculinos (s29) e femininos (s28) com adaptação para PNE - Bloco F, Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Qualidade e respeito na vida institucional	R\$ 740.733,00
Reconstrução de muros do HUPE - Rua Felipe Camarão e Boulevard 28 de setembro	Campus Biomédico	Segurança Institucional	R\$ 718.943,03
Reforma dos sanitários públicos masculinos (s20) e femininos (s19) com adaptação para PNE - Bloco A, Pav. João Lyra Filho	Administração Central	Qualidade e respeito na vida institucional	R\$ 507.505,35
Reforma dos auditórios 301, 401 e 501 da FCM - Pav. Américo Piquet Carneiro	Campus Biomédico	Recuperar os auditórios para condições de uso	R\$ 342.488,31
Reforma das fachadas da Febf	Campus Duque De Caxias	Segurança Institucional	R\$ 197.800,00
Reforma para implantação do laboratório de ressonância magnética - Instituto de Química, Pav. Haroldo Lisboa da Cunha	Campus Maracanã	Reforma de laboratório acadêmico	R\$ 175.360,47
Retirada de fragmentos e tratamento de ferragens da fachada posterior - Bloco F, Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Segurança Institucional	R\$ 134.930,00
Reforma da Clínica B - Fac. de Odontologia, Pav. Paulo de Carvalho	Campus Biomédico	Reforma de laboratório acadêmico	R\$ 127.500,00
Reforma da Área Externa - entorno do Centro Cultural	Campus Maracanã	Criar condições de acessibilidade	R\$ 122.000,00
Reforma para adequação da biblioteca do Ctc/Q / Inst. Química, Pav. Haroldo Lisboa da Cunha	Campus Maracanã	Adequar instalações à finalidade do órgão	R\$ 113.707,45
Reforma do estacionamento do Núcleo Perinatal do HUPE	Campus Biomédico	Adequar instalações à finalidade do órgão	R\$ 77.983,22
Reforma da biblioteca da Fac. de Geologia - Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Adequar instalações à finalidade do órgão	R\$ 72.385,75
Reforma para Implantação de mini-auditório do Centro Cultural - 2º Pav.	Campus Maracanã	Recuperar os auditórios para condições de uso	R\$ 71.789,87
Reforma do Laboratório Geológico de Processamento de Amostras - Fac. Geologia, Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Reforma de laboratório acadêmico	R\$ 71.700,00
Reforma do Laboratório de Ecotoxicologia - Fac. de Oceanografia, Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Reforma de laboratório acadêmico	R\$ 52.400,00
Reforma do Laboratório de Histopatologia - Fac. de Odontologia, Pav. Paulo de Carvalho	Campus Biomédico	Reforma de laboratório acadêmico	R\$ 44.588,92
Reforma dos boxes do vestiário / banheiro feminino - sub-solo do Centro Cultural - IEFD	Campus Maracanã	Qualidade e respeito na vida institucional	R\$ 35.773,86



Reforma das fachadas da Fac. de Educação da Baixada Fluminense (Caxias)



Reforma para implantação do Lab. de Ressonância Magnética



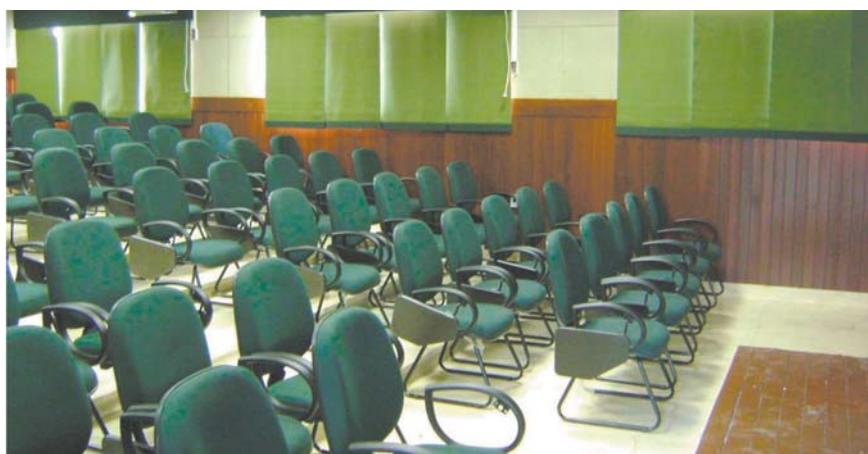
Reconstrução dos muros do HUPE



Reforma da Clínica B – Faculdade de Odontologia



Reforma dos sanitários públicos s28 (masc.) e s29 (fem.) – Bloco F



Reforma dos auditórios 301, 401 e 501 – Faculdade de Ciências Médicas



Reforma da área externa e saída do Restaurante Universitário

Outras obras e serviços de relevância para a infraestrutura da UERJ

Primeiro mandato (2008-2011)

- Asfaltamento do arruamento do *campus* Maracanã;
- Asfaltamento do arruamento do HUPE;
- Troca de tubulação e conexões de recalque de 8” de diâmetro, em ferro fundido, no pavimento Semienterrado, a partir da bomba de 100HP até a curva de onde parte a prumada;
- Relocação das tubulações de oxigênio, oxi-nitroso e de nitrogênio que passavam pelo entorno do prédio da manutenção do HUPE que foi demolido e alimentavam o prédio da Perinatal para outro local, junto ao prédio da Perinatal;
- Construção do Bloco C da FFP – São Gonçalo;
- Construção de cantina na FEBF – Caxias;
- Execução de sistema de tratamento de esgoto para as casas existentes no Horto;
- Restauração de pisos de pedra portuguesa nas calçadas do *campus* Maracanã;
- Substituição de tubulação de 2” de 4 colunas de incêndio;
- Substituição de 4 colunas de abastecimento de água de banheiros; de uma coluna que abastece Laboratórios do 3º andar do Instituto de Física (Bloco F setor B); e de parte da coluna de alimentação da Capela Ecumênica, como troca da válvula redutora de pressão;
- Substituição de forro de gesso por forro tipo pacote na Clínica de Odontopediatria do Pavilhão Paulo de Carvalho;
- Reforma geral das instalações elétrica, de lógica e de telefonia e execução de pintura geral na Editora da UERJ;
- Reforma da Galeria Cândido Portinari, com troca da posição da porta de entrada;
- Fechamento dos shaft’s em placas de gesso acartonado no pilotis do *campus* Maracanã;
- Reforço estrutural de viga do Teatro Odylo Costa, filho;
- Serviços de Infraestrutura para instalação de elevador para acesso de portadores de necessidades especiais ao teatro Odylo Costa, filho;
- Reforço estrutural de pilar de sustentação de marquise existente na portaria principal do prédio da FCM;
- Retirada de telhado existente sobre a Biblioteca CB/A no 2º andar da FCM e execução de impermeabilização da laje;
- Recuperação estrutural de pilaretes de sustentação de vigas laterais das rampas e passarelas;
- Construção de rotunda no Estúdio de Gravação do Centro de Tecnologia Educacional – CTE;
- Execução de sistema de drenagem na área onde estava o prédio da manutenção do HUPE que foi demolido;
- Execução de pilares, com fundação, no entorno do estacionamento do Pavilhão Paulo de Carvalho, com colocação de cabo de aço entre eles. Restauração das calhas de águas pluviais do estacionamento;
- Adequação de bibliotecas do Bloco C do Pav. João Lyra Filho, com colocação de divisórias e execução de instalações elétricas e de lógica;
- Reforma do deck da ESDI;
- Reforma de telhado da biblioteca da ESDI;
- Execução de novo layout com instalação de divisórias, execução de instalação elétrica e de lógica no instituto de Educação Física, Pav. João Lyra Filho;
- Execução de guarda-corpo no perímetro externo ao teatro Odylo Costa filho;
- Reforma das salas internas à sala 9037F onde funcionam as coordenações de Relações Internacionais, de História e de Filosofia;
- Reforma do apartamento nº 308 da UERJ, situado no prédio da Av. N. Senhora de Copacabana 604;
- Execução de impermeabilização das calhas de águas pluviais nas coberturas dos Blocos 1 e 2 do Pav. Américo Piquet Carneiro;
- Divisão de salas internas do Bloco A do CAP, com execução de instalação elétrica (Caxias);
- Retirada de elementos de concreto soltos das fachadas do Pav. João Lyra Filho e do prédio da FEBF;
- Restauração do Laboratório de Oncologia, Toxicologia e Biologia Molecular (Faculdade

- de Ciências Médicas, 4º pavimento – Bloco 01 – Departamento de Bioquímica), Pavilhão Américo Piquet Carneiro;
- Construção de passarela de escape, em estrutura metálica, entre os blocos 1 e 2 do Pavilhão Américo Piquet Carneiro, interligando o 6º andar do bloco 2 ao 5º andar do bloco 1;
- Reforma do anfiteatro do Programa de Pós-Graduação em Biociências, localizado no 4º andar do Pavilhão Américo Piquet Carneiro;
- Reforma do Laboratório de Anatomia Vegetal, localizado na sala 225 do Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha;
- Reforma do telhado e restauração de paredes externas do CEADS (Ilha Grande);
- Execução de forro do tipo Termocryll e colocação de luminárias nos corredores do 5º andar do Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha;
- Troca de toda a tubulação de alimentação da cisterna e de sucção dos blocos 1 e 2 do Pavilhão Américo Piquet Carneiro;
- Reforma do restaurante e lanchonete (Caçarola), localizados nos pavimentos térreo e Sementerrado do Pavilhão João Lyra Filho;
- Reforma do espaço físico do Departamento de Anatomia localizado no 1º andar, bloco 1, Pavilhão Américo Piquet Carneiro.
- Atuação em conjunto com a concessionária Ampla no restabelecimento da operação da SE após acidente elétrico (CEADS – Ilha Grande)
- Conclusão do serviço de substituição dos postes de sustentação das linhas de transmissão de 25.000 Volts e chaves de transferência da subestação principal do *campus* Maracanã.
- Instalação de subestação provisória para efetuar reparos no transformador de 69.000 volts da SE principal, por danos causados por uma descarga atmosférica, no *campus* de Resende.
- Levantamento das condições elétricas e de abastecimento de água das residências e dos laboratórios de Vila Dois Rios (Ilha Grande).

- Estudo junto à LIGHT para recontração da demanda de energia para o CAp-UERJ.
- Aumento de carga na unidade FEBF (Caxias).
- Reforma e instalação do núcleo de construção civil NC2, no 5º pav. do Pavilhão Pedro Ernesto.
- Substituição na subestação de entrada de energia no *campus* Maracanã de dois disjuntores, responsáveis pela proteção de nossas instalações por equipamento mais moderno, empregando tecnologia de extinção de arco voltaico em atmosfera a vácuo.
- Reforma do sistema de drenagem de água servida do subsolo do Pav. Haroldo Lisboa da Cunha
- Correção do sistema de drenagem de águas pluviais do Pav. Haroldo Lisboa da Cunha.
- Correção do sistema de drenagem de águas servidas e pluviais do Pav João Lyra Filho (Bloco C).
- Instalação de sistema de refrigeração por água gelada nas salas da SR 1 e da SR 3.
- Reforma no sistema de operação remota das SEs internas do *campus* Maracanã.
- Substituição de registro e do elemento filtrante da adutora do *campus* Maracanã.
- Recuperação de motor bufalo de 100 CV e da bomba d'água KSB (nº 125239), que compõem o sistema de abastecimento de água do *campus* Universitário.
- Ampliação do sistema de exaustão mecânica da sala dos geradores e no break – *campus* Maracanã
- Instalação de rede elétrica condicionada nos shafts de telefonia do Pav João Lyra Filho.
- Obra de infraestrutura elétrica para instalação de equipamentos de refrigeração para o Projeto Reviva – Pol. Piquet Carneiro.
- Instalação de infraestrutura elétrica para automação do espaço do Conselho Universitário.
- Instalação de grupo gerador Heimer de 81 Kva, para fornecimento de energia de emergência para os Lab. de Micologia Celular e Proteômica (LMCProt), Lab. de Diagnósticos por DNA, Lab. de Pesquisas em Microcirculação, Lab. de Ciências Radiológicas e Lab. de Radioecologia e Mudanças Globais.

Obras e serviços de maior relevância — 2012

Obra/serviço	Localização	Justificativas	Valor
Recuperação da fachada do Pav. João Lyra Filho, Bloco F, setores B E C	Campus Maracanã	Segurança Institucional	R\$ 1.169.307,78
Recuperação da fachada do Pav. João Lyra Filho, Bloco F, Setor A	Campus Maracanã	Segurança Institucional	R\$ 656.965,80
Reforma para implantação da Clínica de Diabetes e Gastroenterologia - 3ª fase	Policlínica Piquet Carneiro	Reforma para instalação serviço saúde.	R\$ 438.000,00
Reforma das salas 3053f e 3123f - DSEA - Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Adequação das instalações a finalidade do Órgão	R\$ 281.300,00
Reforma do Laboratório de Prótese da Fac. de Odontologia - Pav. Paulo de Carvalho	Campus Biomédico	Reforma de Laboratório Acadêmico	R\$ 116.245,58
Serviços de marcenaria para confecção e instalação de armários para laboratórios do CAp/UERJ	Instituto de Aplic. Fernando Rodrigues da Silveira	Adequação das instalações a finalidade do Órgão	R\$ 92.000,00
Reforma com adaptação para transferência do serviço social e DEAPI / SR1 - Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Adequação das instalações a finalidade do Órgão	R\$ 77.144,06
Impermeabilização de calhas na cobertura do Teatro Odylo Costa filho	Campus Maracanã	Segurança Institucional	R\$ 70.450,00
Reforma do banheiro dos servidores no 5º Pav. da Pav. Paulo de Carvalho	Campus Biomédico	Qualidade e respeito na vida institucional	R\$ 66.900,00
Reforma das salas do DCARH e SERAD/SR2 - Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Adequação das instalações a finalidade do Órgão	R\$ 66.600,00
Reforma dos banheiros do Espaço Jayme Landmann / FCM - Pav. Américo Piquet Carneiro	Campus Biomédico	Qualidade e respeito na vida institucional	R\$ 43.900,00
Construção de guarita de vigilância no estacionamento do Pav. Paulo de Carvalho	Campus Biomédico	Segurança Institucional	R\$ 37.331,00



Reforma para implantação da Clínica de Diabetes, Metabologia e Gastroenterologia – PPC



Reforma do Laboratório Central de Prótese



Reforma das salas 3053 e 3123 / bloco F para correção de provas discursivas do DSEA

Obras e serviços de maior relevância — 2013

Obra/serviço	Localização	Justificativas	Valor
Construção do prédio do centro multidisciplinar de pesquisas em obesidade - Cempo - (paralisada)	Campus Biomédico	*	R\$ 14.934.048,46
Construção da estrutura do piso do 3º andar do prédio de laboratórios das cadeiras básicas - FCM/IBRAG	Campus Biomédico	Aumento capacidade acadêmica UERJ	R\$ 1.163.907,91
Construção da estrutura do piso do 2º andar do prédio de laboratórios das cadeiras básicas - FCM/IBRAG	Campus Biomédico	Aumento capacidade acadêmica UERJ	R\$ 1.077.302,76
Reforma do atelier de instituto de artes - Centro Cultural	Campus Maracanã	Reforma de Laboratório Acadêmico	R\$ 462.349,25
Reforma dos vestiários masculino e feminino no térreo do Pav. Paulo de Carvalho	Campus Biomédico	Qualidade E Respeito Na Vida Institucional	R\$ 127.000,00
Reforma da sala 4007e - Faculdade de Geografia - Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Adequação das instalações a finalidade do Órgão	R\$ 107.200,00
Reforma de sala para transferência do Decult para setor "c" - bloco "f" - Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Adequação das instalações a finalidade do Órgão	R\$ 50.093,37
Reforma do sanitário e copa da biblioteca cb/a - FCM - Pav. Américo Piquet Carneiro	Campus Biomédico	Qualidade e respeito na vida institucional	R\$ 46.786,43
Reforma para implantação de sala de aula para pós-grad. em Pol. Públicas e Formação Humana	Campus Maracanã	Expansão de salas de aula	R\$ 46.245,68
Reforma do lab. de pós-graduação em ecologia e evolução - IBRAG - Pav. Haroldo Lisboa da Cunha	Campus Maracanã	Reforma de Laboratório Acadêmico	R\$ 31.500,00

*A construção do prédio do Centro de Pesquisas em Obesidade foi paralisada por falta de recursos em função da crise fiscal. A obra foi toda licitada e foram pagos 50% do total, apesar da obra estar em 90% de sua conclusão. Havia compromisso com a Faperj para finalizar o prédio; ainda temos esperança que isto ocorra.



Atelier do Instituto de Artes



Reforma para implantação de salas de aula para o Cepuerj – subsolo do Centro Cultural



Implantação da Clínica de Radiologia

Obras e serviços de maior relevância — 2014

Obra/serviço	Localização	Justificativas	Valor
Reforma para implantação de salas de aula para o Cepuerj - Centro Cultural	Campus Maracanã	Ampliação capacidade salas de aula	R\$ 654.454,56
Reforma para implantação da Clínica de Radiologia Odontológica.	Policlínica Piquet Carneiro	Reforma de laboratório acadêmico	R\$ 293.269,23
Reforma dos sanitários s07, s08, s09 e s10 / ginásio / IEFD	Campus Maracanã	Qualidade e respeito na vida institucional	R\$ 173.000,00
Reforma para implantação de consultórios multiuso - Fac. de Enfermagem - Pav. Paulo de Carvalho	Campus Biomédico	RReforma de laboratório acadêmico	R\$ 161.330,85
Reforma das salas 815 e 816 - Prog. Pós- Graduação em Enfermagem - Pav. Paulo de Carvalho	Campus Biomédico	Ampliação capacidade salas de aula	R\$ 127.000,00
Reforma para implantação do Laboratório de Nutrigenômica - Inst. Nutrição, Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Reforma de laboratório acadêmico	R\$ 72.900,00
Readequação das instalações elétricas no IME - Pav. João Lyra Filho	Campus Maracanã	Segurança Institucional	R\$ 49.999,88

Outras obras e serviços de relevância para a infraestrutura da UERJ

Segundo mandato (2012-2015)

- Construção de sala de preparo de quentinhas – Restaurante Universitário
- Serviços de levantamento de dados no local (topografia e sondagem) e desenvolvimento de projeto estrutural de contenção para estabilização de talude rochoso na Policlínica Piquet Carneiro;
- Reforma do Laboratório de Línguas – sala 11037F – Pav. João Lyra Filho (complemento de serviços);
- Reforma das salas 801 a 803 do PPC / Laboratório de Habilidades – Enfermagem ;
- Reforma da sala T115F – Pav. João Lyra Filho – DESEN/SRH;
- Mudança de layout na DISET/DESSAUDE;
- Fechamento em vidro temperado (hall da escada) e acesso às novas salas de aula do Cepuerj no subsolo do Centro Cultural;
- Reforma da sala T114F – Pav. João Lyra Filho – Gabinete da SRH;
- Reforma nas salas 6023 a 6045F - Pav. João Lyra Filho / IME;
- Instalação elétrica e de lógica para o DESEN/SRH no Centro de Treinamento – salas 10, 13 e 15. 1º pavto / Bloco E, Pav. João Lyra Filho;
- Reforma da sala 6145F e execução de nova instalação elétrica para as salas 6131F e 6142F no IME;
- Troca de tubulação que conduz água quente das caldeiras do Restaurante Universitário;
- Reforma de auditório para programa de Pós-graduação em Filosofia – Pav. João Lyra Filho, sala 9031F;
- Execução de reforço estrutural com vigas metálicas em trecho do teto do subsolo do PHLC para implantação do Laboratório
- Reforma do 3º pavimento do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA);
- Asfaltamento do estacionamento do Pavilhão Paulo de Carvalho;
- Execução de rampa para portadores de necessidades especiais, no Bloco B do Colégio de Aplicação;
- Conserto da rede de esgoto / gordura que atende ao Restaurante Universitário e passa no estacionamento em frente a agência do Bradesco, com escavação mecânica, reconstrução de trecho da rede e asfaltamento;
- Troca de registros e válvula de 8” da tubulação de água junto a cisterna do Pav. João Lyra Filho;
- Recuperação estrutural de 36 m de beiral da cobertura da passarela, lado direito da Concha Acústica;
- Reforma na sala do setor de protocolo interno da Reitoria;
- Sondagens rotativas no terreno à Rua Cadete Ulysses Veigas, 25 – São Cristóvão, onde será construído o prédio da Litoteca – Faculdade de Geologia;
- Reforma do Laboratório de Mecânica dos Solos – Faculdade de Engenharia;
- Instalação de suprimento de energia para o HLA – Laboratório de Histocompatibilidade e Criopreservação – Policlínica Piquet Carneiro
- Modernização de dois elevadores no Pavilhão Américo Piquet Carneiro
- Instalação de duas subestações simplificadas de 300 KVA e respectiva rede de média tensão aérea, no *campus* de Resende;
- Instalação de dois novos quadros de distribuição de baixa tensão, no *campus* de Resende.
- Instalação de sistema de detecção, alarme e sinalização em caso de incêndio, no Pavilhão Américo Piquet Carneiro
- Aumento de carga e adequação das instalações elétricas da ESDI
- Substituição de transformador de 750 KVA, queimado na SE do Pavilhão Paulo de Carvalho
- Instalação de equipamento para monitoramento, gerenciamento e supervisão do consumo de energia elétrica, do *campus* Universitário junto à concessionária de energia.
- Acompanhamento da obra instalação de proteção para descargas atmosféricas no Pav. Haroldo Lisboa da Cunha
- Substituição de dois disjuntores de MT, tipo PVO, responsáveis pelas linhas de entrada da Light, por disjuntores do tipo a vácuo (17.5 KV) motorizados na subestação principal de medição do HUPE
- Fornecimento e instalação de dois sistemas de proteção secundária, utilizando relé Pextron 6107, funções 50/51 – 52/51N, incluindo o fornecimento deseis TCS, na subestação principal de medição do HUPE
- Execução de todas as adaptações necessárias em nível de telas, estruturas, barrantos,

fiação de comando, cabos de força e etc., para acomodação dos novos equipamentos; na Subestação principal de medição do HUPE

- Retirada de dois transformadores a óleo de 225 KVA -13.8/0.22 KV, na Subestação do Pav. Américo Piquet Carneiro
- Fornecimento e instalação de dois transformadores a seco de 300 KVA -220/0.22 KV – IP00, na subestação do Pav. Américo Piquet Carneiro
- Fornecimento e instalação de um disjuntor à vácuo de 17,5 KV, motorizado, subestação do Pav. Américo Piquet Carneiro
- Fornecimento e instalação de um relé da marca Pextron 6104 em substituição ao existente na subestação do Pav. Américo Piquet Carneiro
- Execução de todas as adaptações necessárias em nível de telas, estruturas, barrantos, fiação de comando, cabos de força e etc., para acomodação dos novos equipamentos, na subestação do Pav. Américo Piquet Carneiro
- Recuperação da iluminação de fachada do Pavilhão João Lyra Filho
- Reforma no sistema de exaustão mecânica das cantinas do Pavilhão João Lyra Filho
- Instalação de painéis elétricos destinados ao comando e controle dos aparelhos de ar tipo “janela” que serão instalados em salas de aula da UERJ

Na avaliação realizada pela Prefeitura dos *Campi* sobre a infraestrutura da UERJ podemos afirmar que:

- 1) As situações infraestruturais com risco grave foram 100% resolvidas;
- 2) As situações infraestruturais com risco moderado foram 97% resolvidas;
- 3) As situações infraestruturais com risco leve foram 58% resolvidas.

F) CONTRATOS DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS:

A tabela abaixo especifica os contratos de serviços terceirizados em vigor com a respectiva empresa prestadora do serviço.

Terceirização de mão de obra de manutenção predial – <i>campus</i> Maracanã	Construir Arquitetura e Serviços Ltda
Terceirização de mão de obra de manutenção predial – demais <i>campi</i>	Navele Empreendimentos e Serviços Ltda
Terceirização de mão de obra para limpeza e conservação – <i>campus</i> Maracanã e externos	Construir Arquitetura e Serviços Ltda
Terceirização de mão de obra para limpeza e conservação – Policlínica P. Carneiro	Construir Arquitetura e Serviços Ltda
Terceirização de mão de obra para limpeza e conservação – HUPE	Construir Arquitetura e Serviços Ltda
Coleta de lixo orgânico, contaminado e de risco	Nova Kioto Servicos e acessorios Ltda
Aluguel de veículos de passeio e vans	Locservice / GP7 Logística / Ebec / Localiza
Terceirização de condutores de veículos	Construir Arquitetura e Serviços Ltda
Terceirização de mão de obra para segurança patrimonial – Todos os <i>campi</i>	Dinâmica Segurança Patrimonial Ltda
Administração de seguros dos veículos da UERJ	Porto Seguro / Tokio Marine
Manutenção preventiva e corretiva de elevadores – <i>campus</i> maracanã e Paulo de Carvalho	Elevadores Otis
Manutenção preventiva e corretiva de elevadores – Pav. Américo Piquet Carneiro, Fonseca Teles e FAT	Elevadores Atlas Schinder
Manutenção preventiva e corretiva de elevadores – Fac. Turismo	Teresópolis Elevadores - Terelev
Manutenção preventiva e corretiva de plataforma de elevação – todos os <i>campi</i>	Sito Elevadores
Operação e manutenção preventiva e corretiva de no break – <i>campus</i> maracanã	WH Engenharia
Operação e manutenção preventiva e corretiva de geradores – <i>campus</i> maracanã e Pav. Américo Piquet Carneiro	Sociedade Brasileira de Controle de Máquinas - Sbcm
Manutenção preventiva e corretiva de aparelhos de ar condicionado central – <i>campus</i> Maracanã	VW Refrigeração / Walkan Refrigeração
Operação e manutenção preventiva e corretiva de sistema de detecção e alarme de incêndio – Pav. Américo Piquet Carneiro	Conaut Controles Automáticos Ltda.

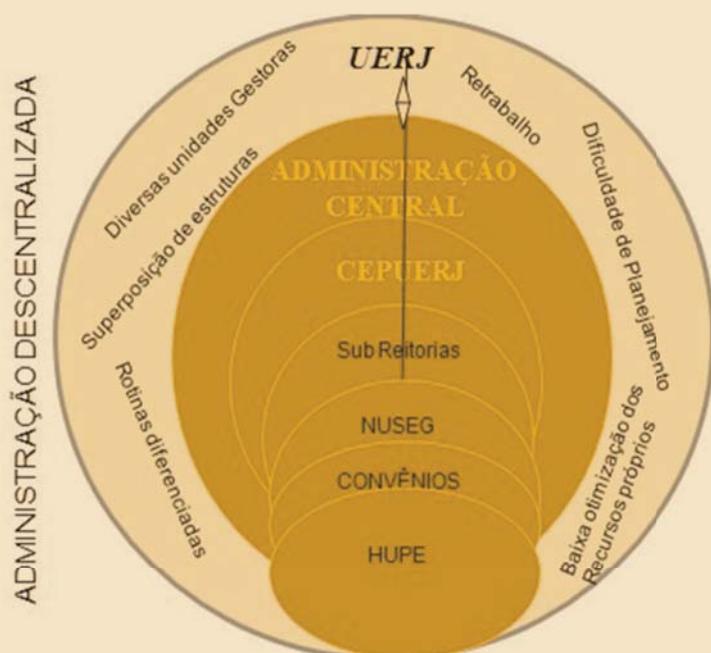
3. LINHAS CLARAS DE ATUAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

“Enquanto o comportamento animal é orientado pelo instinto, caracterizando-se consequentemente pela previsibilidade, o procedimento do homem é coordenado pelo raciocínio, o que faz dele um ser imprevisível. Cada espécie animal, por mais inteligente que possa parecer, faz seu ninho, procura alimentos ou reage ao perigo de forma idêntica à adotada por seus antepassados, sem jamais aprimorar as suas técnicas. O homem tem a capacidade de criar racionalmente soluções novas, tanto para os problemas simples, comuns e repetitivos, como para os complexos e insólitos. O ser humano não se limita a repetir instintivamente atitudes programadas e armazenadas em seu cérebro como faz o animal. O homem inova, aperfeiçoa, evolui, cria.”

Luiz Alberto Blanchet

Atendendo à orientação do Magnífico Reitor da UERJ no início da gestão em 2008 foram tomadas algumas iniciativas no âmbito da Diretoria de Administração Financeira (DAF) com o intuito de possibilitar a unificação das rotinas administrativas que interferem diretamente com a receita e a despesa da Universidade com a fim de ampliar e agilizar o atendimento do cliente-cidadão.

Foram realizadas algumas mudanças destinadas a minimizar a incidência do retrabalho que acarretava queda da eficiência na otimização do orçamento e dos recursos próprios que acontecia no esquema anterior da gestão financeira universitária (modelo I, a seguir).



A Constituição de 1988 inovou quando consagrou os princípios relativos à administração pública no art. 37, a saber: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, este último introduzido pela Emenda Constitucional nº 19/98.

Acertadamente foi lembrado como o dever da boa administração por Helly Lopes:

Meirelles menciona que o “dever da eficiência é o que impõe a todo o agente público de realizar suas atribuições com presteza, perfeição e rendimento funcional. É o mais moderno princípio da função administrativa, que já não se contenta em ser desempenhada apenas com legalidade, exigindo resultados positivos para o serviço público e satisfatório atendimento das necessidades da comunidade e seus membros”.

Um princípio, assim como uma regra positivamente estabelecida, pode impor uma obrigação legal e na doutrina brasileira o da eficiência tem sido entendido com duas vertentes:

- Burocrática - voltada para a legalidade, os procedimentos corretos, a ritualística e os controles;
- Tecnocráticas - voltadas para a qualidade final dos serviços públicos e a satisfação do usuário (o cidadão).

Como eficiência entende-se fazer as coisas bem feitas, resolver problemas, cumprir com seu dever e reduzir custos sempre agindo com presteza, precisão e rendimento funcional.

No caso da presteza, induz a realizar as tarefas com agilidade e rapidez e vale lembrar a decisão do STF. “A administração pública responde civilmente pela inércia em atender a uma situação que exige a sua presença para evitar a ocorrência danosa” (STF: 97/177).

Quanto à precisão, temos execução efetiva do que é desejado e o uso de técnicas e conhecimentos adequados, de modo a tornar a execução o melhor possível.

O rendimento funcional deve possibilitar a obtenção dos melhores resultados para a administração e para a coletividade.

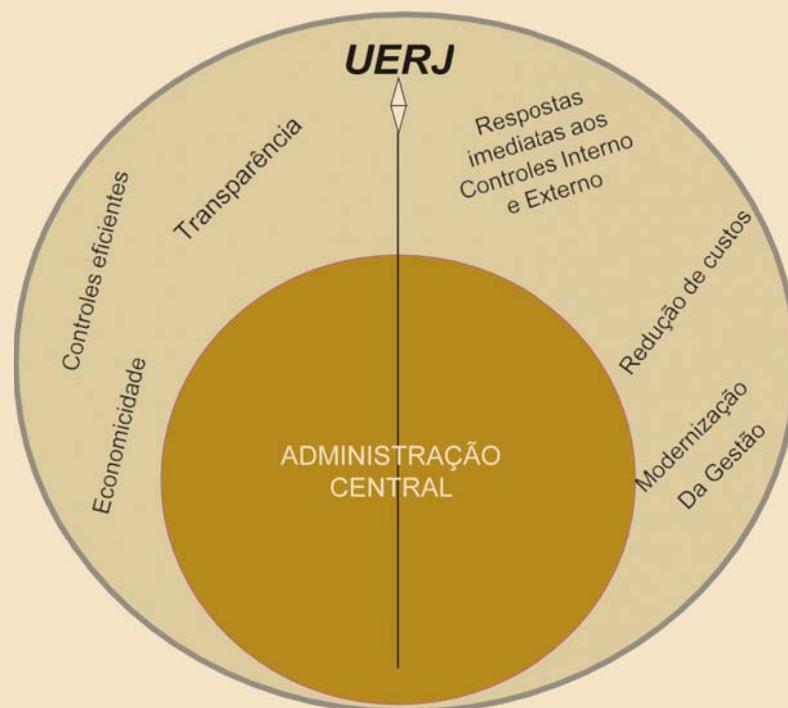
Pelo exposto, ao exigir-se este novo elemento como princípio constitucional explícito, entende-se que a ineficiência na administração pública poderá ocasionar a aplicação de responsabilidade.

Convém lembrar que a aplicação do princípio da eficiência independe de texto infraconstitucional e desde a publicação do Decreto-Lei 200/67 (conforme art. 14) temos a recomendação de que “trabalho administrativo será racionalizado mediante simplificação de processos e supressão de controles que se evidenciem como puramente formais ou cujo custo seja evidentemente superior ao risco”.

Depreende-se que já não se admite mais, face ao princípio da eficiência administrativa, atos ou decisões que privilegiam a mera correção dos procedimentos em detrimento dos resultados, e assim ganha corpo a teoria da sanatória ou convalidação, até porque o custo do controle não deve superar o benefício que este irá acarretar.

A inserção na Constituição do princípio da eficiência fortaleceu o princípio da economicidade previsto no art. 70, que infelizmente ainda é pouco aplicado pelos auditores, embora a tendência atual do controle interno e externo seja o de controle sustentável, onde se privilegia o resultado em detrimento do formalismo. O princípio da economicidade refere-se aos prazos e condições nos quais são obtidos os recursos físicos econômicos e financeiros.

Foram estas noções que nortearam a reorganização das rotinas da DAF, suprimindo controles desnecessários e repetitivos, como também a busca pela otimização dos recursos orçamentários, o que foi conseguido (como demonstra o resultado das licitações) tanto na quantidade quanto na qualidade, assim como na execução orçamentária, nos registros contábeis e no tempo de atendimento às demandas dos componentes organizacionais (modelo II, a seguir).



Assim, ao apresentar os resultados da gestão 2008-2011 e 2012-2015 (até maio) demonstra-se o resultado da centralização administrativa como base para o aprimoramento das rotinas e ainda para possibilitar a rapidez do atendimento das demandas, sempre com transparência e com respeito às normas e às recomendações do controle externo e dos demais órgãos centrais governamentais, como o Planejamento e a Fazenda.

Os dados inseridos nos relatórios guardam conformidade com os nossos controles, de cada Departamento, como também dos controles do SIAFEM.

Profª Maria Thereza Lopes, diretora da DAF

4. RECEITAS

A receita própria da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, considerada como Fonte 10 – Recursos Próprios, apresentou a seguinte posição:

Receita própria (comparativo entre os exercícios)	
Ano	Valor
2006	116.387.328,27
2007	70.522.871
2008	39.082.465

Fonte: DAF/UERJ, 2015

A razão principal foi o decréscimo imediato das receitas adquiridas através do NUSEG. A UERJ foi condenada em vários processos pelas ações do NUSEG que, segundo a Justiça, caracterizava uma espécie de “barriga de aluguel” ou terceirização de serviços de órgãos públicos (o próprio MP utilizou os serviços do NUSEG).

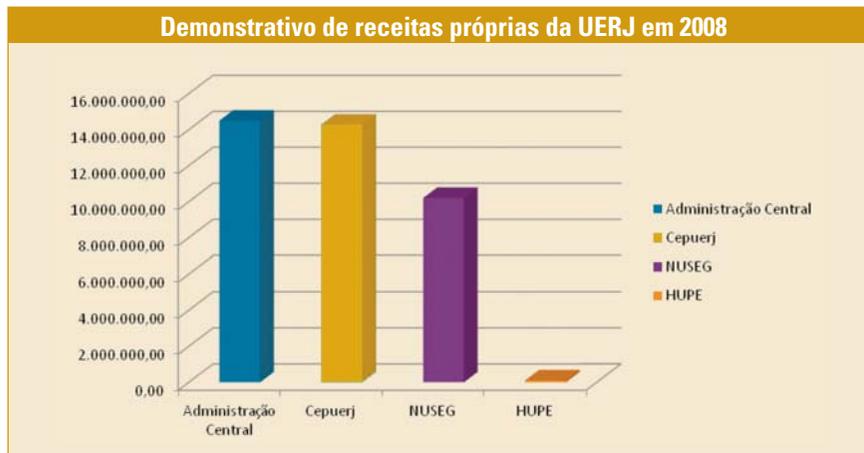
A nossa Reitoria DECIDIU INTERROMPER DE IMEDIATO AS ATIVIDADES DO NUSEG, só mantendo as que estavam em curso. O NUSEG atualmente encontra-se INATIVO.

O gráfico abaixo demonstra a redução estabelecida por conta da interrupção de novas atividades pela NUSEG.



Em 2007 (último ano da Reitoria anterior) o NUSEG estava ainda em plena atividade. A partir de nossa Reitoria fomos desativando suas ações e de 2010 em diante o NUSEG não operava nem captava mais qualquer recurso. A UERJ respondeu as ações judiciais e os gestores das Reitorias anteriores também.

Nos gráficos seguintes observaremos a evolução das receitas próprias pelos órgãos que mais arrecadaram.



Fonte: DAF/UERJ, 2015

Nossa Reitoria não permitiu que houvesse contratos de terceirização de serviços para outros órgãos, com os seguintes eixos de relação com outros (públicos e privados):

- 1) Estabelecimento de padrão de contrato para a prestação de serviço e exigência de parecer jurídico da Procuradoria;
- 2) Priorizar com os órgãos públicos a relação através de convênios, com objetivos claramente definidos, prazos e responsabilidades de ambas as partes;
- 3) Apoiar o estado do Rio de Janeiro através de processos de descentralização orçamentária, que significa transferência de orçamento para a UERJ e o controle e responsabilidade de nossa Universidade.

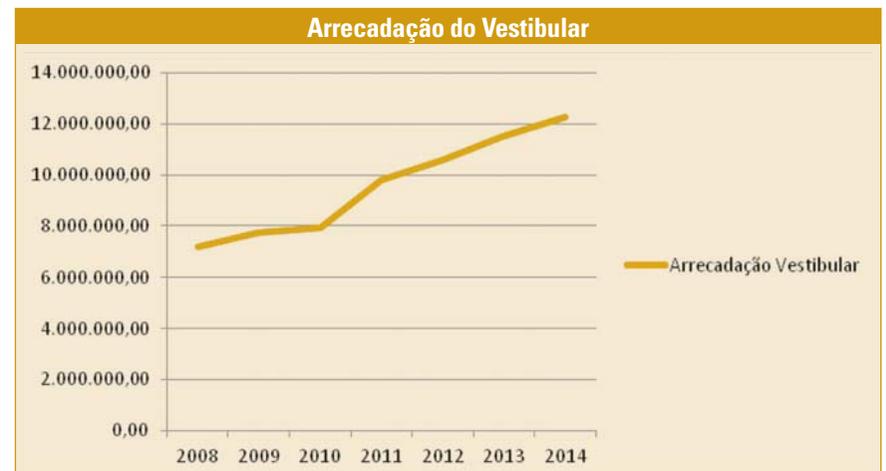
O gráfico a seguir demonstra a evolução da receita própria da UERJ no decorrer de nosso mandato.



O próximo gráfico demonstra a decisão de nossa Reitoria em não mais utilizar o NUSEG como um captador de recursos através de contratos de prestação de serviços.

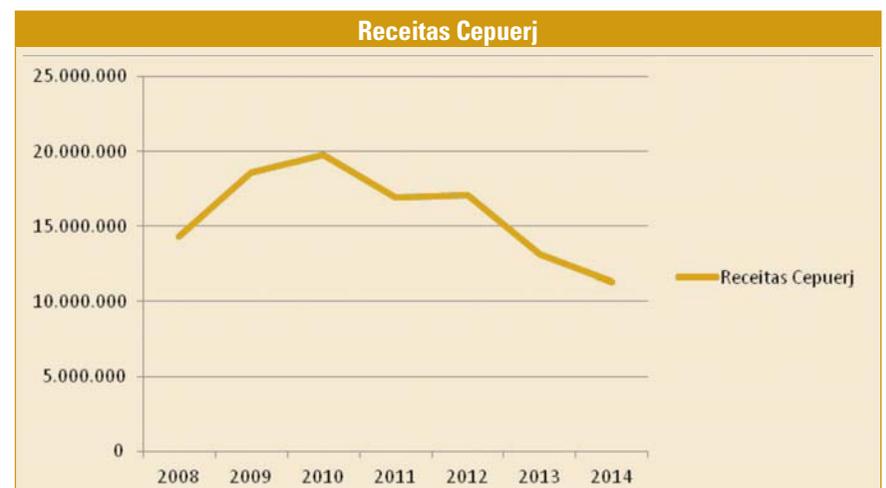
Vestibular

A arrecadação do Vestibular UERJ inclui as taxas de inscrição mais os rendimentos de aplicações financeiras realizados no período.



Cepuerj

A arrecadação do Cepuerj inclui os projetos desenvolvidos, cursos, concursos realizados e outras atividades do Centro de Produção, mais os rendimentos de aplicações financeiras realizados no período.

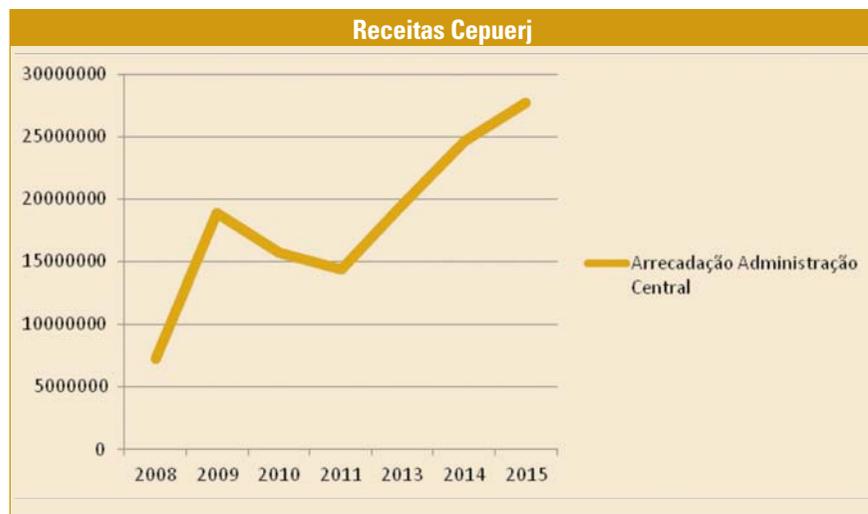


Administração Central

A arrecadação da administração central envolvem as seguintes ações: serviços educacionais, taxas atividades esportivas, honorários sucumbenciais, aluguel de imóveis pertencentes à UERJ,

cessão de espaço para cantinas, livrarias etc., taxas de estacionamento e outras atividades variáveis e de menor impacto financeiro.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da receita com exclusão dos recursos Vestibular.



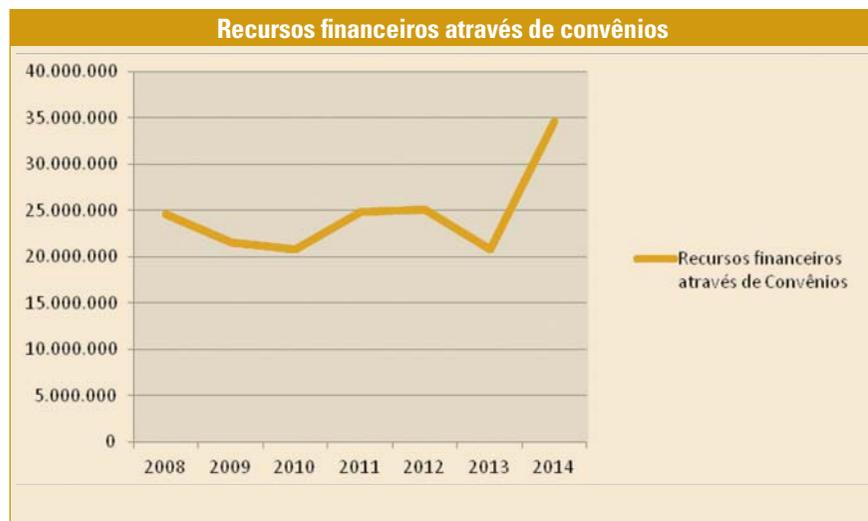
5. CONVÊNIOS

Através do AEDA nº.11, de 28 de fevereiro de 2008, foi criado o Departamento de Convênios – DCONV, com a finalidade de atuar como central de administração e controle de convênios, com competência técnica de orientação normativa e controle específico aplicáveis a todos os demais componentes organizacionais da UERJ.

Também está incluído nas atribuições do DCONV, além do acompanhamento da execução de todos os convênios, proceder à organização das Prestações de Contas atendendo a legislação federal e estadual.

Há Convênios que não envolvem recursos financeiros e há Convênios que envolvem recursos financeiros que são basicamente cooperações técnicas variadas, recursos da Capes, Finep e outros órgãos de fomento.

O próximo gráfico demonstra a evolução dos convênios que envolveram recursos financeiros no decorrer dos anos.



Durante o nosso mandato foram R\$ 172.273.874,00 através de convênios com recursos financeiros.

Sistema Único de Saúde - Hospital Universitário Pedro Ernesto

O HUPE recebe recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) através de convênio realizado com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, que é a gestora do sistema no município. Estes recursos são transferidos em função de serviços que devem ser prestados pelo HUPE e que são pactuados pelo diretor do Hospital com o município, sem qualquer interferência do Reitor.

O diretor do HUPE ordena exclusivamente as despesas relacionadas a este convênio que se transformam, para efeito da estruturação do orçamento da UERJ, em Fonte 25. O HUPE é obrigado a demonstrar os serviços pactuados com o SUS.

O gráfico seguinte demonstra a evolução das receitas e despesas realizadas com os recursos SUS no Hospital Universitário Pedro Ernesto entre 2008 e 2014.



Quando as despesas foram maiores que a receita, a UERJ apoiou o HUPE depositando os recursos necessários para o cumprimento da sua finalidade.

6. CONTROLE

A) CONTROLE DAS AÇÕES ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS DA UERJ

Vários órgãos realizam o controle das ações administrativas e financeiras da UERJ. Internamente são três órgãos: o Departamento de Revisão e Tomada de Contas (DRTC); a Auditoria Geral da UERJ (AUDIN) e o Conselho de Curadores. Externamente são o Tribunal de Contas do Estado (TCE) e a Auditoria Geral do Estado.

Departamento de Revisão e Tomada de Contas (DRTC)

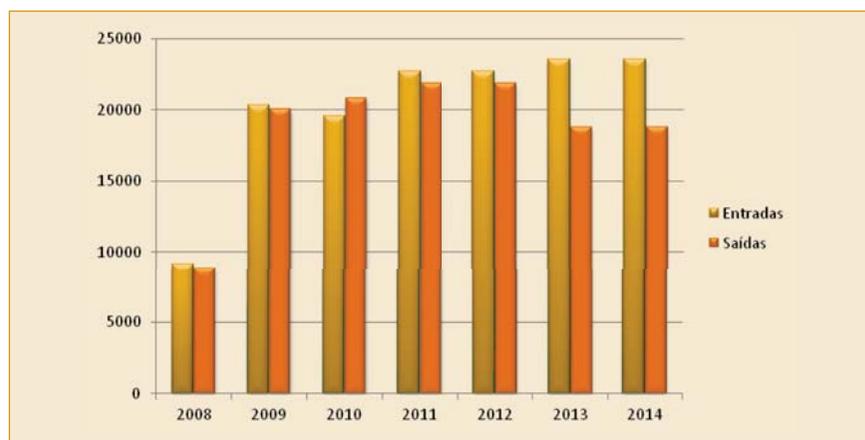
Ao **Departamento de Revisão e Tomada de Contas** compete proceder à revisão de todos os processos de despesa, inclusive de contratos, convênios, termos aditivos, prestações de contas, processos do SIDES, folhas de pagamento, abertura de Tomada de Contas e análise das Prestações de Contas do Sides e das Licitações em qualquer modalidade de todas as unidades da UERJ.

É competência também do DRTC a revisão e a instrução dos processos encaminhados ao Conselho de Curadores, com relatório pormenorizado descrevendo todas as fases do processo, funcionando como assessoria do citado Conselho.

O movimento dos processos que transitam no DRTC, cujos números esclarecem melhor, demonstram o grande volume de trabalho desenvolvido, que não está somente focado em quantidade, mas **sobretudo na qualidade e responsabilidade funcional dos agentes públicos lotados no Departamento.**

A constituição desta base de dados foi realizada a partir de agosto de 2008. Antes não existiam dados consolidados.

O gráfico seguinte demonstra a evolução dos processos no DRTC. Entrada são os processos remetidos para o DRTC e saída os processos analisados pelo DRTC.



Auditoria Geral - AUDIN

Nossa Reitoria, através do AEDA/11/2013 modificou as atribuições da Auditoria Interna da UERJ, que passou a ser denominada **Auditoria Geral da UERJ**, estabelecida como órgão de controle central responsável pelo acompanhamento da administração orçamentária, financeira, patrimonial e operacional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e demais atribuições constantes das normas legais vigentes. O Auditor Geral da UERJ em nossos mandatos foi o técnico de nível superior Wanderley da Cruz Amaral.

Com esta decisão houve um novo dimensionamento da **Auditoria Geral da UERJ**, que teve suas atribuições aumentadas em poder de auditoragem:

- 1) examinar e emitir parecer sobre os assuntos que lhes forem encaminhados pelo Reitor, pelo Conselho de Curadores e pelos órgãos de controle externos;
- 2) determinar a instauração de tomada de contas e sindicância administrativa para apurar a violação de atos e fatos administrativos que causem prejuízo ao erário da Universidade;
- 3) recomendar ao Reitor a revisão ou revogação de atos da administração orçamentária, financeira, patrimonial ou operacional por motivo de conveniência ou oportunidade, ou a anulação de atos eivados de vícios que os tornem ilegais, antieconômicos ou infringjam regulamento ou mandamento universitário;
- 4) assessorar as diferentes chefias dos componentes organizacionais da Universidade no cumprimento e aperfeiçoamento da gestão dos recursos materiais e financeiros que lhes forem confiados;
- 5) propor a realização de auditoria ou inspeções físicas extraordinárias quando as evidências ou elementos analisados o recomendarem;
- 6) encaminhar o programa de auditoria anual para aprovação da Auditoria Geral do Estado, observados os prazos legais, bem como efetuar o acompanhamento das inspeções ordinárias a serem realizadas;
- 7) acompanhar as recomendações e determinações formuladas pela Auditoria Geral do Estado e pelo Tribunal de Contas do Estado baixando as normas necessárias ao pleno atendimento e saneamento da matéria auditada;
- 8) receber denuncia por escrito de atos e fatos administrativos ilegais ou irregulares que afetem negativamente as contas dos ordenadores de despesa;
- 9) estipular prazo para o atendimento das diligências, recomendações e determinações emanadas no âmbito da AG UERJ visando o saneamento da matéria auditada.

A nossa Reitoria estabeleceu ainda que o Auditor Geral da UERJ acompanhasse as reuniões do Conselho de Curadores da UERJ a fim de prestar suporte técnico sobre as matérias que lhe foram requisitadas.

A **Auditoria Geral da UERJ** audita os consolidados dos grandes grupos de despesa, realiza auditagens por amostragem em processos aglutinados sob ações administrativas e financeira e, dependendo da gravidade da situação, realiza inspeções *in loco* para auditoragem.

A tabela abaixo demonstra a realização de auditagens em processos aglutinados por ano, além da análise dos consolidados e das inspeções realizadas.

ATIVIDADES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Auditagem de processos aglutinados em ações administrativa/ financeiras	16	11	12	9	7	8	3
Inspeções <i>in loco</i>		2	1	1	3	1	1

Os processos são aglutinados sob uma ação administrativa e financeira — por exemplo, as prestações de contas do SIDES que são aproximadamente 3.000 processos/ano.

A análise da AUDIN sob o consolidado das ações administrativas e financeiras da UERJ abrange os seguintes aspectos:

- 1) Gestão Orçamentária do Exercício;
- 2) Execução da Receita;
 - a) receita de capital;
 - b) receita realizada por fonte de recurso;
 - c) cota financeira
- 3) Realização da Despesa;
- 4) Gestão financeira;
- 5) Gestão Patrimonial;
- 6) Ativo disponível;
- 7) Ativo realizável;
- 8) Ativo permanente;
- 9) Ativo compensado;
- 10) Demonstrações das variações patrimoniais;
- 11) Prestação de contas.

B) CONTROLE SOCIAL:

Ouvidoria

A UERJ estabeleceu outros mecanismos de controle para além daqueles que fiscalizam a atividade administrativa e financeira. A Ouvidoria é um órgão que integra a estrutura organizacional da Universidade e foi criada como órgão promotor do direito administrativo de natureza unipessoal e não contenciosa.

Desempenha suas funções de forma autônoma, viabilizando a participação dos cidadãos na vida da Universidade, de modo a colaborar no controle administrativo mediante a defesa dos direitos fundamentais da comunidade universitária. Sob a liderança do Prof. Eliel de Oliveira Larrubia, a UERJ foi a primeira universidade pública do Rio de Janeiro a criar em 2000 sua Ouvidoria, através do AE 002/Reitoria/2000.

As principais formas de participação da comunidade universitária são reclamações, pedidos de informação e/ou solicitações, orientação, denúncias, sugestão ou elogio.

O público envolvido é composto por servidores (professores e técnicos-administrativos), contratados e alunos, além dos usuários de quaisquer serviços da Universidade, incluindo pacientes do HUPE e da PPC, bem como aqueles que encaminham demandas pela Ouvidoria Geral do Estado e pelo ALÔ ALERJ – serviço telefônico de atendimento ao cidadão na ALERJ.

A Ouvidoria da UERJ presta pós-atendimento ao usuário que comparecer à sua sede, como também (e sempre em maior número) aos usuários que se utilizam de correspondência eletrônica (e-mail), telefone ou carta para o envio de suas manifestações.

Após o recebimento, se procede à análise inicial com o objetivo de identificar os setores envolvidos na demanda e a coerência entre a demanda e o serviço prestado ao usuário. Posteriormente, procede-se o registro e ao encaminhamento da demanda ao setor competente. Em caso de não necessidade da atuação de outros setores, a Ouvidoria encaminha pronta resposta ao usuário com a finalização da demanda.

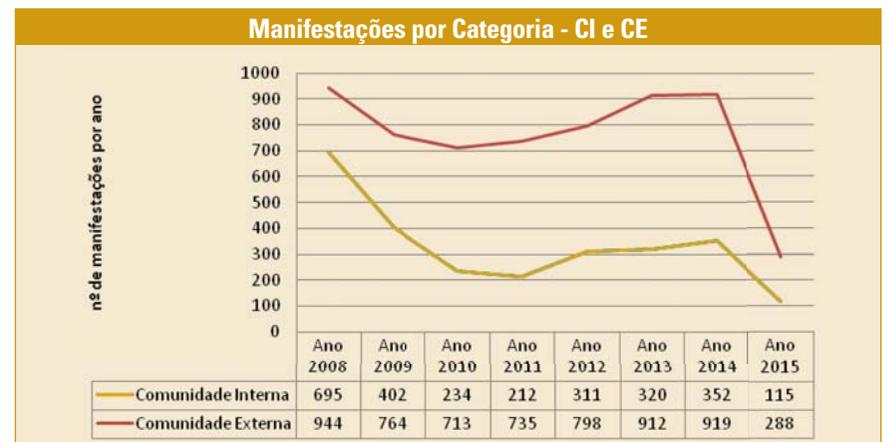
Em casos que requeiram pluralidade de envolvidos e competências, à ouvidoria poderá buscar a gestão dos conflitos e interesses com reuniões, visitas, sugestões, além de outras providências administrativas que se fizerem necessárias.

Como último processo da resolução da demanda, a Ouvidoria atua acompanhando o andamento dos expedientes encaminhados e quanto ao cumprimento do prazo para resposta ao usuário, de forma que o resultado seja útil ao demandante.

Finalizando as atribuições da Ouvidoria, todos os dados coletados em seu mapa de primeiro atendimento são gerenciados de maneira a subsidiar estatísticas mensais, anuais e quadrianuais por meio da confecção de relatórios, estudos e/ou diagnósticos que visam demonstrar não só o acompanhamento dos problemas apresentados, mas a sua resolutividade junto aos setores e áreas envolvidos e o tipo de solução atribuída.

Em nossa Reitoria (2008-2015) a Ouvidoria da UERJ recebeu 8.715 manifestações. Cabe ressaltar que para o ano corrente (2015) as manifestações foram analisadas até 31/05/2015 e correspondem apenas à demanda parcial dos atendimentos.

Todos os atendimentos prestados pela Ouvidoria são classificados em categorias. Essas categorias são denominadas Comunidade Interna (CI) e dizem respeito às demandas encaminhadas pelos três segmentos vinculados à Universidade: servidores docentes, servidores técnico-administrativos, funcionários contratados e alunos. A Comunidade Externa (CE) diz respeito às demandas dos usuários externos que utilizam qualquer serviço oferecido pela Universidade. A seguir os atendimentos encaminhados às unidades acadêmicas e administrativas por categoria.



O segmento que mais se manifestou e buscou auxílio da Ouvidoria para resolução de alguma demanda foi o da Comunidade Externa, representando 70% das demandas recebidas.

A Comunidade Interna encaminhou 30% das manifestações, representando menos da metade do total de demandas encaminhadas pelos usuários externos.

Os tipos de manifestações recebidos pela Ouvidoria são: reclamações, informações, solicitações, orientações, denúncias, sugestões ou elogio.

A maior parte vem em forma de pedidos de informação, na maioria sobre algum tipo de serviço prestado pela UERJ, mas também sobre como proceder em situações de natureza diversas.

O total dos pedidos de informação foi de 4.519 manifestações, representando 51,8 % do total das demandas do período analisado.

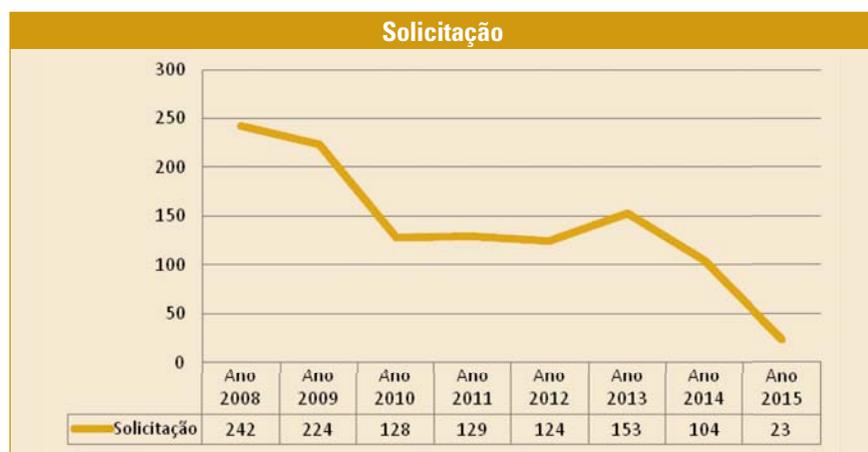


As reclamações ocupam o segundo lugar nas demandas da Ouvidoria e representam 29% do total das demandas.

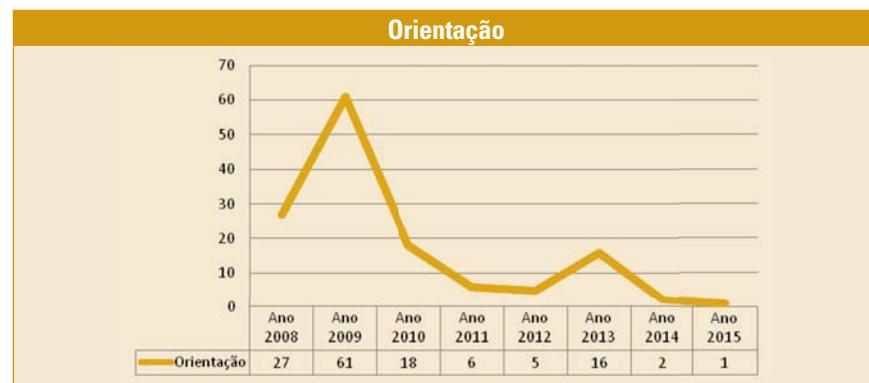


As reclamações são em grande parte direcionadas a prestação de serviços a pacientes das Unidades de Saúde da UERJ e também referem-se à prestação de serviços administrativos comuns da Universidade, como a emissão e revalidação de diplomas e/ou certificados, além de outros documentos comuns ao fluxo da atividade acadêmica. Este tipo de manifestação totalizou 2.568 manifestações.

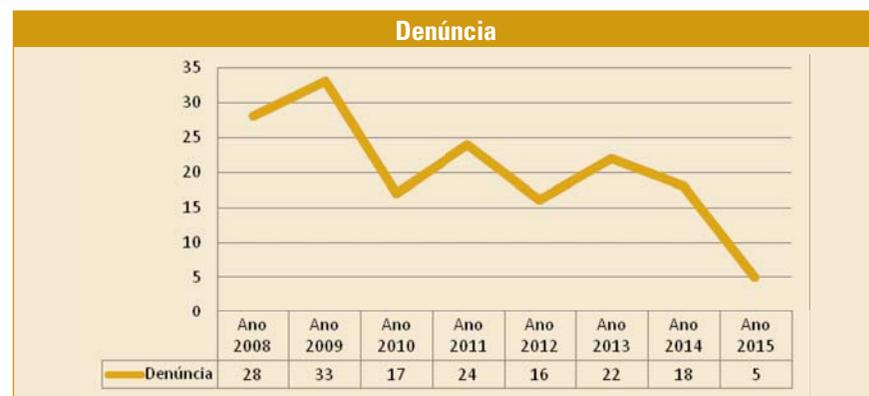
As solicitações aparecem em terceiro lugar na lista de manifestações junto à Ouvidoria. Nesta modalidade ocorrem geralmente pedidos de auxílio e intervenção junto às Unidades Administrativas, Acadêmicas ou de Saúde para que algum serviço se preste de maneira mais célere ou que este seja disponibilizado ao usuário. Foram 1.127 (12,9% do total)



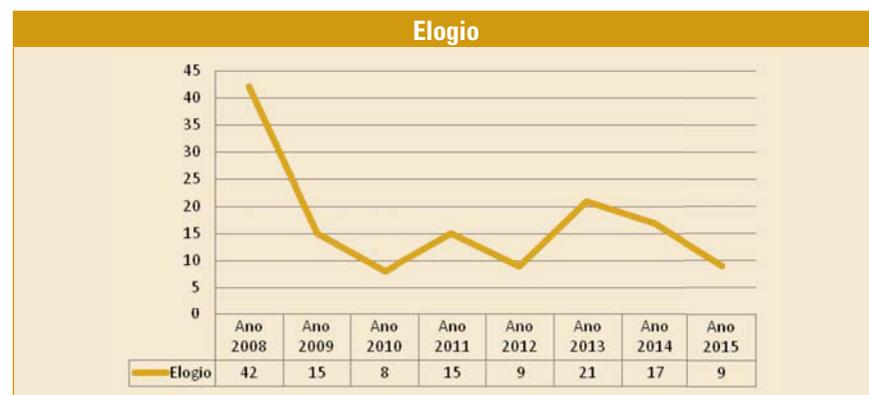
Também houve 136 pedidos de orientação, representando menos de 1,5% das manifestações recebidas no período.



As denúncias correspondem a 1,8% do total das demandas ocorridas no período, totalizando 163 denúncias recebidas pela Ouvidoria, compreendendo: fraude no sistema de cotas, conflitos na relação docente/aluno, conflito na relação paciente/médico/prestador de serviços e, ainda, conflito interpessoais nas relações de trabalho/prestação de serviços.



Os elogios representam 1,6% das manifestações recebidas. Ocorreram 136 vezes e em sua maioria são dedicados aos profissionais de saúde do HUPE e da PPC pela prestação adequada dos serviços médicos requeridos pelo usuário.



A forma de demanda menos procurada pelo usuário da Ouvidoria da UERJ é o envio de sugestão, representando menos de 1% das manifestações recebidas no quadriênio.



A seguir é apresentado o quantitativo de manifestações cadastradas, organizadas por categoria e tipo da demanda. A categoria refere-se à definição do usuário, se proveniente da Comunidade Interna (servidores, alunos ou contratados) ou da Comunidade Externa (pacientes do HUPE, PPC e demais cidadãos que utilizam os serviços prestados pela UERJ).

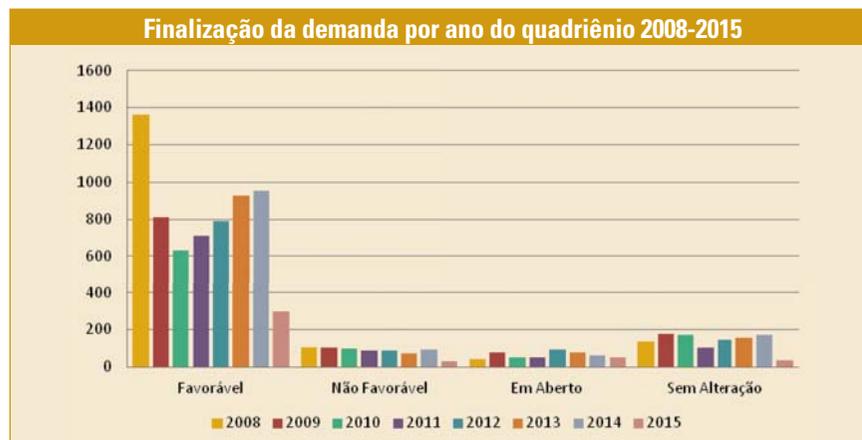
Período 2008-2015								
Categoria	Reclam.	Solicit.	Denún.	Orient.	Sugest.	Inform.	Elojio	Total
Comunidade Interna	1.029	343	81	86	30	1046	27	2642
Comunidade Externa	1.539	784	82	50	36	3473	109	6073
Total	2568	1.127	163	136	66	4519	136	8715

As manifestações recebidas passam por uma análise inicial que as identificam da seguinte maneira:

- 1) aquelas que podem ser solucionadas e respondidas pela própria Ouvidoria seja por meio de consulta aos sistemas corporativos (Portal da UERJ e dos setores envolvidos), contato telefônico ou consulta à legislação que trata o assunto em questão. Neste caso, a resposta é enviada prontamente ao usuário, finalizando a demanda.
- 2) As demais manifestações, ou seja, aquelas que merecem ciência e pronunciamento do componente organizacional envolvido são encaminhadas aos setores via e-mail ou através de Comunicação Interna (memorando), solicitando a análise e posicionamento da situação apresentada pelo usuário e celeridade no envio de resposta para que a finalização da demanda tenha resultado útil ao demandante. Mediante este posicionamento, a Ouvidoria elabora resposta para encaminhamento ao usuário. Este encaminhamento pode ser realizado por e-mail, por telefone ou solicitando a presença do usuário para ciência da finalização.

A Ouvidoria faz o acompanhamento das manifestações que estão pendentes de resposta nos setores competentes, registrando através de relatório mensal as manifestações que finalizaram de maneira favorável, não favorável, sem alteração ou em aberto, por números e percentuais correspondentes.

Das 8.715 manifestações recebidas, o maior número teve finalização favorável ao usuário, correspondendo a 74,3% do total de demandas.



TRANSPARÊNCIA DE DADOS

Dados transparentes

O controle social da UERJ também é exercido através da transparência de dados e informações. O Núcleo de Informação e Estudos de Conjuntura (Niesc), sob a liderança da Prof^{fa}. Lucia Schmidt, é órgão estratégico para a estruturação das informações consolidadas e a difusão social dos dados referentes à UERJ.

É importante destacar que o principal instrumento de difusão de dados da UERJ, o DataUERJ, criado em 1994, manteve desde a sua criação regularidade anual.

Entretanto, na Reitoria anterior (2004-2007), o DataUERJ deixou de ser produzido e publicado gerando um hiato irrecuperável na série histórica de dados e impedindo que a sociedade e a comunidade da UERJ tivessem conhecimento e controle sobre a Universidade.

Nossa Reitoria estabeleceu claramente uma política de transparência na gestão institucional, com ampla divulgação de informações tanto para os gestores nos diversos níveis, como para as comunidades interna e externas à UERJ através de diferentes canais e mídia.

Retomar a regularidade da publicação do Anuário Estatístico de Dados – DataUERJ, que fora descontinuada nos últimos quatro anos; oferecer respostas ágeis a demandas externas por informações institucionais por parte de instâncias governamentais ou da sociedade nacional ou internacional; realizar estudos relativos à evolução do desempenho institucional nas diferentes vertentes de sua atuação e construir indicadores e modelos matemáticos que pudessem auxiliar os gestores na tomada de decisões, foram os desafios assumidos pela direção e equipe do Niesc em nossa Reitoria.

A publicação do anuário estatístico de dados DataUERJ teve sua periodicidade anual restabelecida a partir de 2008. O periódico passou a ser publicado nas seguintes formas: versão impressa, versão *online* (portal da UERJ) e duas versões eletrônicas em PDF, respectivamente para impressão parcial ou total e para consulta, ambas gravadas em pen drives para distribuição e também no *site* do Niesc/UERJ. O DataUERJ

é hoje um periódico cuja propriedade intelectual está assegurada pelo seu registro junto ao IBICT, sob os números de ISSN 2359-5663 (DataUERJ *online*), e ISSN 2359-5655 (DataUERJ impresso).

Para melhor eficácia na estruturação do DataUERJ estabelecemos as seguintes medidas:

- Sensibilização de todas as unidades institucionais, acadêmicas e/ou administrativas, visando o restabelecimento da cultura da prestação de informações à sociedade pela UERJ.
- Desenvolvimento, em parceria com a Dinfo, de rotinas computacionais para transferência de dados para o sistema DataUERJ, a partir de bancos de dados institucionais, como o SAG (SR-1), cadastro de cursos de pós-graduação e pesquisa (SR-2), COPAD etc. Tais rotinas requerem permanente atualização e revisão em função das alterações implementadas em cada banco de dados e das modificações propostas pelos diversos setores referentes às informações publicadas no DataUERJ.
- Estabelecimento de calendário e rotinas sistematizadas para coleta anual de informações nos diferentes órgãos da Instituição, quer através dos aplicativos de aquisição *online* desenvolvidos pela própria equipe em parceria com a Dinfo via questionários nos setores com menor volume de dados a coletar.
- Análise crítica de todas as planilhas que compõem o anuário DataUERJ.
- Tratamento gráfico/editorial do conteúdo de todas as edições do anuário DataUERJ, distribuído anualmente de 2008 a 2015 em três versões: impressa, web e mídia eletrônica (pendrive).

Cabe também ao Niesc o atendimento de demandas de dados do MEC, do Conselho de Educação e de outros órgãos, o que derivou as seguintes ações:

- Coleta, organização e encaminhamento (por *upload*) de todos os dados e informações demandadas pelo Censo do Ensino Superior promovido pelo INEP/MEC anualmente. Destaque-se que a partir das informações prestadas, o MEC quantifica o IDT institucional, índice utilizado no ranking promovido pelo Ministério, que é divulgado em toda a mídia exercendo forte influência sobre a imagem institucional percebida pela sociedade.
- Manutenção e permanente atualização do cadastro de cursos de graduação da UERJ junto ao e-MEC, destacando-se que o curso é a unidade mínima de avaliação considerada pelo MEC.
- Desenvolvimento da rotina computacional para vinculação de docentes a cursos para atendimento às necessidades do Censo MEC.
- Trabalho de pesquisa em parceria com a Receita Federal para levantamento dos números de CPF de todos os estudantes da UERJ, incorporação dessa informação aos bancos de dados institucionais e permanente atualização da informação para atendimento a novas exigências do Censo/MEC e outros.
- Elaboração do “Manual de Procedimentos” para preenchimento de Censo do Ensino Superior do INEP/MEC, contribuindo para a ampla divulgação e para a descentralização das competências administrativas na UERJ.
- Operacionalização anual do processo de habilitação de cursos de graduação ao Exame Nacional (Enade) realizado pelo INEP/MEC.
- Manutenção do cadastro de coordenadores de cursos, através dos quais se faz toda a comunicação UERJ/MEC para efeitos de inscrições de alunos de graduação no Enade.
- Viabilização da interlocução entre Universidade e MEC, municiando o procurador institucional da UERJ junto ao Ministério com o ferramental necessário à prestação de informações de qualidade.
- Desenvolvimento de aplicativo de cadastro *online* de coordenadores de cursos (em fase de testes).
- Estudos visando à construção de indicadores para acompanhamento do desempenho da UERJ, como instrumento de gestão interna institucional, sob assessoria do Conselho Consultivo para Estudos de Indicadores Institucionais do Niesc.
- Utilização do banco de dados do sistema BI, em implantação pela Dinfo/UERJ, em estudos sobre o desempenho das atividades de graduação da Universidade. Como exemplos destacam-se as análises da evolução dos prazos de conclusão, do percentual de concluintes e da evasão por curso, além do acompanhamento da ociosidade das vagas reservadas por ações afirmativas desde a sua implantação em 2003.
- Elaboração da série temática “Cadernos de Graduação”, publicação *online* para divulgação e disponibilização pública dos estudos realizados. Encontra-se em andamento o registro de propriedade intelectual da referida série temática, para que se possa efetivar a publicação dos primeiros exemplares.
- Atendimento, em 2015, de nova demanda por participação da UERJ no sistema de classificação internacional “World University Rankings”. A diretora do Niesc foi nomeada interlocutora com o órgão internacional e coube à CIDES a operacionalização do encaminhamento de dados para o sistema “Times Higher Education World University Rankings Data Collection Portal”.
- Manutenção permanente de banco de dados atualizado para pronta resposta a outras demandas pontuais, como Manual do Candidato da *Folha de S. Paulo* e outros.

O Prodeman teve o papel de instância de suporte teórico/operacional às unidades acadêmicas no desenvolvimento de trabalhos científicos que envolvessem inferências estatísticas, construção de amos-

tras representativas de fenômenos físicos ou sociais ou pesquisas estatísticas e qualitativas. Isso resultou, além do apoio conceitual de seus técnicos, a cessão das instalações e equipamentos disponíveis na Coordenadoria. Quinze projetos foram apoiados pelo Prodeman.

InfoTEC

Em novembro de 2014, motivado pela necessidade de consolidação da política de transparência e de maior profissionalização da gestão instalou-se no Niesc a Câmara de Tecnologia da Informação da UERJ (InfoTEC) com o objetivo geral de capacitar equipes através de “treinamento em serviço” e com a finalidade de oferecer respostas ágeis e confiáveis às demandas externas e internas apresentadas à Universidade.

A Câmara de Tecnologia da Informação destina-se prioritariamente a dotar aos quais a Universidade de um sistema de informações capaz de subsidiar todos os processos de avaliação a Universidade é submetida de forma recorrente — tanto aqueles de caráter endógeno, demandados pela própria administração da Instituição com a finalidade de orientar as tomadas de decisão em todas as vertentes de sua atuação, quanto os de caráter exógeno, conduzidos por agentes externos (como o Estado em todos os níveis) e representantes da sociedade em geral. O Niesc possibilitou que a comunidade da UERJ e a sociedade tivessem acesso aos dados que seguem como exemplo.

IGC – Índice Geral de Cursos

O IGC é um indicador quantificado pelo MEC para cada Instituição de Ensino Superior a partir dos dados institucionais captados através do Censo anual e de outros instrumentos.

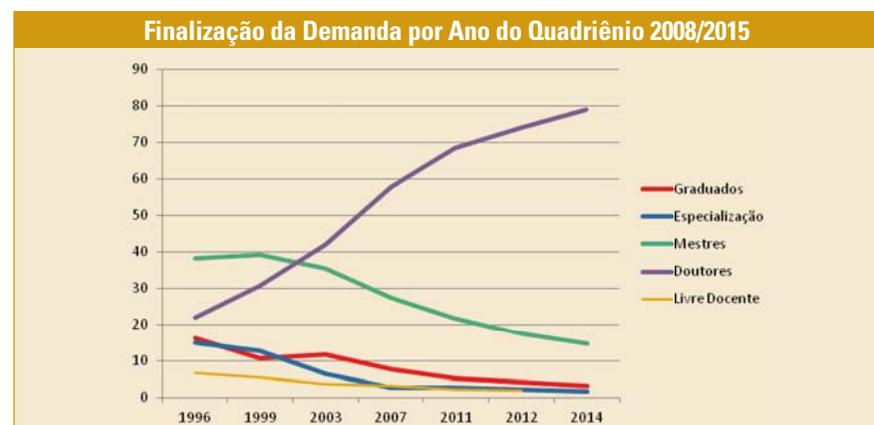
A evolução do IGC é o indicador de desempenho institucional mais sensível à qualidade do trabalho do Niesc, pois além de depender do trabalho desenvolvido pela Instituição em todas as suas áreas de competência, mantém também uma correlação direta com a qualidade das informações prestadas no Censo e em outras rotinas de captação de dados, todas operacionalizadas pelo Núcleo.

IGC- Índice Geral de Cursos Universidades situadas no estado do Rio de Janeiro						
IES	2008	2009	2010	2011	2012	2013
USU	2	2	2	2	2	2
UNIG	2	2	3	3	3	3
UNIVERSO	-	3	2	3	3	3
UCAM	3	3	3	3	3	2
UGF	3	3	3	3	3	-
USS	3	3	3	3	3	3
UCB	3	3	3	2	3	3
UNESA	3	3	3	3	3	3
UCP	3	3	3	3	3	3
UNIGRANRIO	3	3	3	3	3	3
IF FLUMINENSE	-	-	3	3	-	3
CEFET/RJ	-	-	-	3	-	-
IFRJ	-	-	4	3	-	3
UVA	3	3	3	4	4	4
UFF	4	4	4	4	4	4
UFRRJ	4	4	4	4	4	4
UNIRIO	4	4	4	4	4	4
UERJ	4	4	4	4	4	4
UENF	4	4	4	4	4	4
PUC-Rio	4	4	4	4	4	4
UFRJ	4	5	5	4	4	4

O quadro mostra que a UERJ vem se mantendo no grupo das Universidades mais bem conceituadas do estado do Rio de Janeiro (IGC=4). Em nível nacional, segundo o INEP/MEC a UERJ se coloca no percentual dos 10% de universidades mais bem conceituadas do Brasil.

Qualificação do Corpo Docente

O gráfico abaixo mostra a evolução da qualificação do corpo docente da UERJ. É importante destacar a evolução exponencial que ocorre em nossa Reitoria.



Hoje 80% de professores da UERJ possuem doutorado.

Tomamos medidas importantes para a transparência da UERJ. A partir de 2014 todas as atividades desenvolvidas pelos docentes estão disponíveis no portal da UERJ devidamente atestadas pelos diretores de unidades. Ainda no portal da UERJ os órgãos da administração exibem relatórios de suas ações.

C) COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

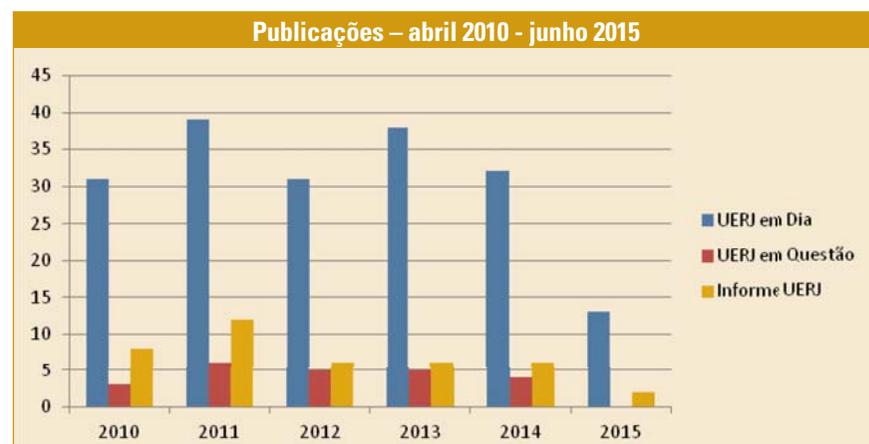
Transparência na informação

Dois estudos brasileiros apresentados em 2011 na Conferência Mundial de Jornalismo Científico em Doha, no Qatar (MOURA, 2011), mostram que apesar de os jornalistas de ciência estarem satisfeitos com a prática profissional, uma parte significativa do público (audiência) continua a ignorar notícias científicas publicadas em jornais, revistas, meios audiovisuais ou na internet. Por isso, o jornalismo científico tem como principal meta conseguir trabalhar com uma linguagem ao mesmo tempo atraente e simples o suficiente para despertar o interesse de uma parcela bem mais ampla de público.

No caso da UERJ, o jornal *UERJ em Questão* tem sido o título que mais se aproxima dessa proposta de dialogar com diversos públicos (além do intramuros) entre os três títulos editados e produzidos pela equipe de Comunicação Institucional e Divulgação Científica. Entre 2010 e 2015 sua pauta esteve direcionada para a disseminação de informações sobre pesquisas e pesquisadores, mas também sobre os personagens acadêmicos e administrativos que constroem cotidianamente a memória e a história da própria Instituição. Os outros dois títulos editados pela equipe de Comunicação são o boletim semanal *UERJ em Dia*, com notícias de leitura rápida e a agenda da semana nos *campi*, e a edição bimestral do *Informe UERJ*, com matérias de interesse específico (principalmente de estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos da Universidade) e a cobertura de notícias de interesse da comunidade.

No período compreendido entre abril de 2010 e junho de 2015 foram publicadas 184 edições do *UERJ em Dia*; 40 edições do *Informe UERJ* e 20 edições do *UERJ em Questão*.

A Comuns é a responsável pela comunicação institucional da UERJ, e teve duas direções: a técnica Sandra Galvão (2008/2010) e a Profª. Sonia Virginia Moreira (2010/2015).



Fonte: Comuns, 2015

O impacto gerado pelos textos nas publicações institucionais depende, em boa parte, do trabalho do designer. Uma das preocupações na elaboração dos projetos gráficos está no equilíbrio entre forma e função, dois aspectos que não podem ser dissociados. Enquanto a função define os objetivos pretendidos, ela também servirá de guia para a forma, a apresentação estética, que apela para os nossos sentidos. Apesar de inter-relacionadas, nenhuma deve ser tratada em detrimento da outra. Assim, cabe ao designer filtrar as informações e traduzi-las graficamente, tornando-as mais acessíveis para o público ao estabelecer as identidades visuais. Como o designer desempenha também um papel industrial (ao pensar a aplicação prática dos projetos e o uso dos recursos de forma ponderada) a forma e a função foram trabalhadas para resultar em uma melhor comunicação: para o *UERJ em Questão* foi adotado o formato tabloide, o *Informe UERJ* passou a ter versão em quatro cores e o *UERJ em Dia* passou a ter no verso espaço dedicado exclusivamente à agenda semanal de eventos na Universidade. Aplicado ao contexto da UERJ, a Comunicação fortaleceu a identidade visual da Instituição.

Para melhor apresentação da informação foram reformulados os layouts das três publicações institucionais (*UERJ em Dia*, *Informe UERJ* e *UERJ em Questão*) e foi aumentada para 10 mil exemplares a tiragem, por edição, do *UERJ em Questão*, com uma distribuição mais organizada nos *campi* e a entrega em domicílio para os servidores docentes e técnico-administrativos da Universidade. Todas as edições também estão disponíveis no portal da Universidade (<http://www.uerj.br/publicacoes/>), o que contribuiu para reduzir gastos com impressão.

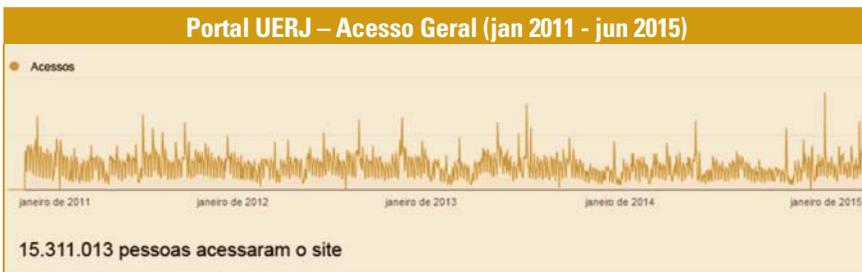


Planejamento e execução de conteúdo para internet – Portal UERJ

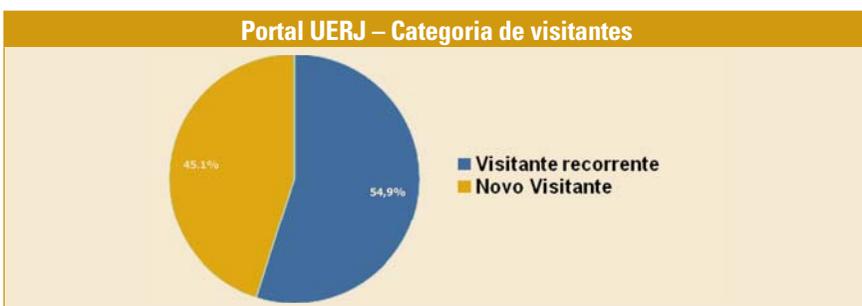
O uso das ferramentas, tecnologias e sistemas digitais de informação e comunicação aplicados aos diferentes processos de comunicação em ambientes organizacionais; as possibilidades de utilização dos instrumentos de comunicação digital e sua aplicabilidade; e a aplicação dos conceitos de interatividade, hipermídia e multimídia em ambiente de comunicação digital são os três elementos que nortearam a atuação da Comunicação Institucional e Divulgação Científica da UERJ vinculada à produção de conteúdo e à criação de produtos para a web. O desenvolvimento, a manutenção e a atualização das versões web a partir de abril de 2010 do Portal UERJ, com todos os links para as diversas áreas de atuação da Universidade, foi o campo de trabalho dessa equipe.

O trabalho de gestão do Portal resultou na reorganização/repaginação de websites setoriais da Universidade: até junho de 2015 foram construídos ou repaginados/reorganizados dez sites institucionais de setores da Universidade: Ouvidoria, SR1 (site da Sub-reitoria e do Departamento de Administração Acadêmica – DAA), SR2 (site da Sub-reitoria, do Departamento de Inovação e do DECARH), Secretaria de Conselhos, Policlínica Piquet Carneiro, Programa de Pós-graduação de Comunicação e Boletim UERJ (legislação interna). Também foi desenvolvido o website temporário para a 11ª Conferência Mundial de Economia e Gestão de Mídia (maio de 2014).

Entre janeiro de 2011 (data em que entrou no ar a versão atual) e janeiro de 2015, o Portal UERJ foi visualizado por mais de 15 milhões de pessoas (15.311.013). Do total de acessos, mais de 7 milhões (7.062.762) foram acessos únicos – 54,9% de visitantes recorrentes e 45,1% de novos visitantes.



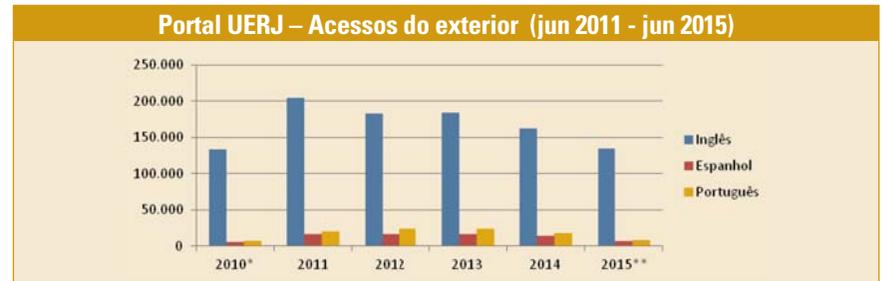
Fonte: Google Analytics, 2015.



Fonte: Google Analytics, 2015.



Fonte: Google Analytics, 2015.



Fonte: Google Analytics, 2015.

O desenvolvimento das atividades dessa área considera que o ambiente *online* está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, em especial nos centros urbanos. Isso não impede, porém, a existência da situação de desequilíbrio na circulação e no compartilhamento de dados e informações nas regiões do mundo “em desenvolvimento”. Nesses países ou em lugares de um mesmo país – caso do Brasil com sua dimensão continental –, o acesso à energia elétrica, por exemplo, pode ser escasso ou intermitente, o que impede o uso e a evolução plenos das redes de comunicação que tenham como base a telefonia celular, a internet em banda larga e sistemas digitais de rádio e televisão, até porque tecnologia e democracia nem sempre têm caminhado no mesmo passo.

O fato é que os meios de comunicação digitais carregam consigo a possibilidade de democratizar o acesso à informação. Esta talvez tenha sido a proposta primordial do rádio – hoje de acesso universal, tanto no que diz respeito ao custo do receptor como no alcance das ondas eletromagnéticas –, hoje descaracterizada pelo uso excessivamente comercial de um meio democrático por natureza. A esse modelo comercial se contrapõe o modelo de serviço público, de interesse público. Foi nesse contexto que se desenvolveu a comunicação institucional atual da UERJ via internet, com informações e referências inseridas e divulgadas no portal institucional, em www.uerj.br.

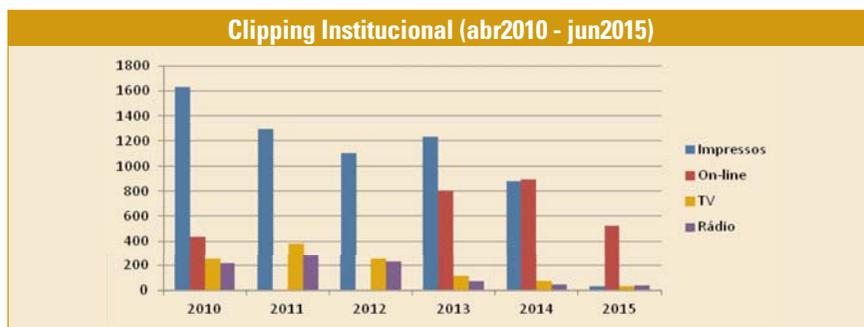
Já o atendimento às solicitações da imprensa é distribuído em etapas. Depois de o jornalista entrar em contato com a Comuns informando o assunto da matéria e o especialista que procura, a equipe realiza uma busca no cadastro de referência institucional-acadêmica para localizar um professor ou pesquisador que possa atender à solicitação. Com o consentimento e a autorização desse especialista, a equipe entra em contato com o jornalista. Todos esses procedimentos são relatados em uma espécie de “diário de bordo”, um caderno no qual constam todos os pedidos de entrevistas que chegam à Comuns. Ao final de cada mês (e de cada ano) foi possível contabilizar o número de solicitações de entrevistas concedidas, publicadas em impressos ou veiculadas em emissoras de rádio e de televisão, permitindo gerar um relatório quantitativo e qualitativo (por assunto) de gerenciamento estratégico da informação.



Fonte: Assessoria de Imprensa/Comuns, 2015.

O monitoramento das entrevistas concedidas pelos especialistas da UERJ tem sido realizado diariamente por clípage de empresa terceirizada, acompanhada pela equipe da assessoria de imprensa, que insere as matérias no Portal (área Clipping Institucional). O trabalho de divulgação de pautas possíveis aos jornalistas abrange a sugestão de matérias sobre temas de pesquisas concluídas ou em desenvolvimento e eventos, sempre com o intuito de divulgar atividades desenvolvidas pela Universidade. A equipe de assessoria de imprensa apura informações, produz *releases* e os envia aos meios de comunicação pertinentes. Quando há interesse sobre a pauta, a equipe da Comuns faz a intermediação entre o repórter e o entrevistado. No monitoramento do clipping, verifica-se uma variação permanente e próxima no que se refere a jornais impressos e o crescimento da cobertura *online*, com redução da participação de rádio e televisão.

Entre abril de 2010 e junho de 2015, a UERJ foi tema de notícias (considerando aquelas incluídas no clipping institucional, em <http://www.xclipping.com.br/uerj/>) em 6.179 matérias de meios impressos (preponderantemente jornais); 2.662 matérias de meios digitais (portais de notícias ou versões *online* de meios de comunicação – cabendo aqui o registro da ausência no sistema da clípage correspondente nos anos de 2011 e 2012); 1.090 matérias divulgadas por emissoras de televisão (principalmente canais de TV aberta, mas também em programas jornalísticos de emissoras de TV por assinatura); e 866 matérias divulgadas via emissoras de rádio (principalmente locais).



** Clipping *online*: sem referências no sistema em 2011 e 2012

Fonte: Assessoria de Imprensa/Comuns, 2015

Tanto em relação ao clipping de notícias como na relação de atendimento a solicitações de jornalistas, as áreas que apareceram com maior frequência no período correspondente a abril de 2010 a junho de 2015 foram: 1) Educação (UERJ principalmente, mas também assuntos variados como 'internet na escola', 'papel da universidade', 'tecnologia no ensino' e 'formação de professores'); 2) Cidade ('transporte público', 'UPPs', 'revitalização da zona portuária', 'violência urbana'); 3) Meio Ambiente/Ciência e Tecnologia ('desastres naturais', 'coleta seletiva', 'segurança da informação', 'energia eólica', 'redes sociais', 'despoluição da Baía de Guanabara'); 4) Saúde ('dengue', 'alimentação saudável', 'saúde na terceira idade', 'gripe suína'); 5) Esportes ('Olimpíadas 2016', 'Copa do Mundo de Futebol 2014', 'doping', 'legado da Copa no Brasil').

D) CONTROLE JURÍDICO E AUTONOMIA

Quando do início da atual gestão da Procuradoria Geral da UERJ, em 2008, à época ainda denominada Diretoria Jurídica (DIJUR), foi nomeado como diretor jurídico Maurício Jorge Pereira da Mota, docente da Faculdade de Direito. Sucedeu ao Prof. Maurício, o Procurador Leonardo Rocha de Almeida.

Em fevereiro de 2009, o AEDA nº 05/2009, reafirmou a independência técnica do órgão jurídico da UERJ para a defesa da Instituição, declarando a inexistência de convênio com a Procuradoria Geral do Estado, fato este que até hoje confunde os órgãos do Judiciário, pois a UERJ é a única entidade fundacional do estado a possuir e exercer, de fato, a representação judicial própria. Vale transcrever o principal aspecto daquele ato:

"Ratificar que os serviços de representação judicial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ compete aos servidores públicos integrantes do seu quadro próprio de pessoal, aprovados para o cargo de Advogados Públicos por meio de concurso de provas e títulos na forma do art. 37, II da Constituição da República e art. 77, II da Constituição do Estado do Rio de Janeiro, lotados na Diretoria Jurídica da UERJ."

No período da gestão, algumas conquistas e atividades merecem ser destacadas:

- Consolidação de todas as demandas tributárias e obtenção da Certidão Positiva com efeitos de Negativa da Receita Federal do Brasil, em cooperação com a Superintendência de Recursos Humanos.
- Implantação da Certificação Digital e realização de petição eletrônico por todas as especializadas de contencioso judicial.
- Estruturação das demandas em que esteja envolvido o Ministério Público em uma só especializada, com maior aproveitamento das defesas.
- Extinção das contratações temporárias na UERJ, com a assistência ao Gabinete do Reitor para a elaboração dos atos normativos.
- Presença da Procuradoria nos Conselhos Superiores, quando solicitado.
- Realização do evento comemorativo dos 25 anos da Procuradoria Geral da UERJ, com a presença do Ministro do STF Luiz Fux e da Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, desembargadora Leila Mariano.
- Consolidação das rotinas administrativas internas.
- Defesas administrativas e judiciais que proporcionaram relevante economia aos cofres públicos.
- Aumento em mais de 200% do número de expedientes administrativos analisados.
- Visitação aos *Campi* Regionais
- Inspeção de todo o acervo de processos judiciais e aquisição de novo arquivo deslizante.

As competências e atividades da Procuradoria da UERJ foram subdivididas em Procuradorias por finalidade jurídica:

A **Procuradoria Administrativa** é responsável pela realização da análise jurídica dos processos de licitação, contratação direta de elaboração de convênios, termo e acordo de cooperação, bem como quaisquer outros tipos de acordo instaurados pela Universidade.

A **Procuradoria de Serviços Universitários** tem atuação em matérias de cunho educacional, acadêmico e universitário; em exame e parecer em consultas administrativas de funcionários, professores e alunos relacionados a assuntos acadêmicos, exame vestibular, provas e concursos diversos, incluindo o CAp (Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira), exame de recursos a eles relacionados e emissão de diplomas e em exame de editais de concursos de professores e técnicos administrativos relacionados ao ensino. Atua na espera judicial em feitos de toda espécie pertinentes ao ensino universitário e do CAp afetos a concursos e cursos diversos e inscrição de alunos. Examina e dá parecer de legislação referente ao ensino superior e questões de natureza administrativa.

A **Procuradoria de Assuntos de Pessoal** é encarregada de analisar consultas administrativas relativas a direitos e deveres de servidores públicos sob qualquer regime jurídico, bem como atribuição judicial em demandas que envolvam questões trabalhistas e/ou estatutárias.

A **Procuradoria de Contencioso Geral** é responsável pela assessoria jurídica relacionada ao patrimônio da Universidade e pelas ações judiciais que envolvem herança jacente, questões patrimoniais e ações de responsabilidade civil, incluindo as relacionadas ao Hospital Universitário Pedro Ernesto.

A **Procuradoria de Juizados Especiais da Fazenda Pública** é responsável pela condução dos processos judiciais que seguem o procedimento dos Juizados Especiais da Fazenda Pública, de menor complexidade financeira, buscando a integração e uniformização de entendimento com as demais procuradorias e órgãos administrativos da Universidade, adotado exclusivamente o processo eletrônico.

A **Procuradoria de Assuntos Disciplinares** tem o dever de officiar consultivamente nos processos administrativos que envolvam possível prática de infração disciplinar, assim considerada a falta que atente contra as normas estatutárias e os mandamentos universitários pertinentes à atuação dos servidores públicos da UERJ.

Exerce o controle da legalidade dos processos de sindicância em razão de eventual falta disciplinar, manifestando-se através de pareceres.

Orienta os diversos componentes organizacionais da Universidade a respeito dos deveres dos servidores públicos, sua responsabilidade funcional e o adequado procedimento em caso apuração de faltas funcionais.

Sugere a aplicação de penalidades ou o arquivamento das sindicâncias administrativas que envolvam condutas funcionais dos servidores estatutários da UERJ.

Sugere ao Magnífico Reitor, desde que aprovada pelo Procurador-Geral da UERJ, a instauração de inquérito administrativo em face de servidor estatutário da Universidade.

A **Procuradoria de Apoio Jurídico à Administração Central** é responsável pela análise e aprovação de todos os contratos administrativos e editais de licitação da Universidade, inclusive do Hospital Universitário Pedro Ernesto, além de efetuar respostas às consultas da Diretoria de Administração Financeira. Também atua na liberação de processos de importação e contratações diretas por dispensa ou inexistência de licitação.

A **Procuradoria de Recursos Humanos** é a responsável pela análise das situações funcionais dos servidores técnico-administrativos e professores da Universidade, especialmente no tocante às questões de acumulação de cargos, dedicação exclusiva, direitos previdenciários, reestruturação, processos de progressão na carreira etc.

UMA QUESTÃO DE AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

*A nossa Reitoria conquistou um passo importante na afirmação da **Autonomia Universitária**. No Artigo 21 da Lei Estadual 6701/2014 ficou consolidada a existência de uma Procuradoria autônoma para a UERJ. Somente as universidades estaduais de São Paulo têm o mesmo que a nossa Universidade.*

Antes o parecer dos advogados da UERJ exigia parecer definitivo da Procuradoria Geral do Estado que, assoberbada pelos inúmeros pareceres que conferia, respondia à UERJ em um intervalo de tempo significativo.

Os pareceres emitidos pela Procuradoria da UERJ são definitivos. Não os encaminhamos mais à Procuradoria Geral do Estado, o que não significa que deixamos de nos aconselhar com os excelentes Procuradores do Estado do Rio de Janeiro.

A diferença substantiva é que uma Procuradoria autônoma permite, na elaboração de seus pareceres, que uma instituição complexa como uma Universidade possa ser escutada.

Prof. Ricardo Vieiralves

7. DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO

No início da nossa Reitoria, o Prof. João Regazzi Gerk, Vice-Reitor entre 1988 e 1992, que atualmente exerce função importante na Secretaria de Ciência e Tecnologia, propôs a transformação da Coordenadoria dos *Campi* Regionais em uma Coordenadoria de Estudos Estratégicos e Desenvolvimento.

A proposta apresentada pelo Professor Regazzi não era uma mudança de nomenclatura e de objetivos. O que o ele propunha era introduzir na UERJ uma mudança de cultura institucional. A universidade brasileira foi constituída por um somatório (não integrado) de faculdades e institutos pré-existentes e assim também foi com a UERJ. Esta forma de nos constituirmos criou uma cultura institucional de territórios fortemente delimitados. As estruturas matriciais e que atravessam os “territórios” estabelecidos (em geral com um órgão dirigente) são poucas na universidade brasileira e também na UERJ.

O que o Professor Regazzi propôs foi a criação de uma estrutura matricial que, preocupada com o futuro de nossa Universidade, “invadisse” os territórios constituídos e gerasse a capacidade sinérgica de pensar e apresentar estratégias e desenvolvimento, envolvendo e convidando vários atores e agentes administrativos.

Necessariamente, por conta da cultura de nossa Instituição, isso geraria tensões e por conta da desterritorialização que promoveria poderia gerar novos desafios e problemas para nossa Instituição.

Resolvi aceitar o desafio proposto por Regazzi. Criei a Coordenadoria de Estudos Estratégicos e Desenvolvimento (CEED) e extingui a Coordenadoria dos *Campi* Regionais. Em um primeiro momento o Prof. Regazzi dirigiu a CEED (saiu para exercer função importante na SECT) e, com sua saída, assumiu a Prof^a. Tatiane Alves Batista.

Prof. Ricardo Vieira

Algumas ações elaboradas para o futuro

“Existe um único lugar onde o ontem e o hoje se encontram e se reconhecem e se abraçam, e esse lugar é o amanhã” (Eduardo Galeano, em “Espelhos”)

A CEED, dirigida pela Prof^a. Tatiane Alves Batista, promoveu ações para o desenvolvimento estratégico da UERJ em várias áreas. Não sendo um órgão executivo, mas de articulação matricial, teve importância decisiva para a tomada de decisões e no estabelecimento de novos caminhos.

As ações da UERJ são desenvolvidas em ato complexo por vários atores e órgãos. As Sub-Reitorias que coordenam as atividades-fim; as Unidades Acadêmicas (pesquisadores e grupos de pesquisa em autonomia) órgãos de infraestrutura e outros agentes. Seus contornos são orientados por uma visão segundo a qual a UERJ deve se afirmar como uma Instituição pública de referência internacional na formação de profissionais e pesquisadores, promovendo a democracia, a cidadania, os direitos humanos, a justiça social e a ética ambiental para, através do formato de multicampi, contribuir para a utilização pública da ciência.

a) Criação de novos cursos de Farmácia e Biotecnologia do Instituto de Biologia em Resende.

Em 2014, a CEED estimulou a criação de um grupo de trabalho composto de professores de vários institutos da UERJ e da Sub-Reitoria de Graduação e produziu um projeto de implantação dos cursos de graduação em Farmácia e Biotecnologia no *campus* Regional de Resende. Entre outros pontos, o documento contempla justificativas pela opção da região do Médio Paraíba (em especial os municípios de Resende e Porto Real) e pelos setores farmacêutico e de biotecnologia, com dados sobre o Parque Industrial de Resende e os investimentos realizados em medicamentos no Brasil e no mundo.

Concluiu-se no documento final que cabe a Resende um papel fundamental no desenvolvimento biotecnológico do estado do Rio de Janeiro. Os benefícios que uma universidade pode trazer para uma região – o chamado *spill-over* ou efeito transbordamento – estão consagrados em diversos estudos econômicos e, no caso da biotecnologia, as razões são incontestes. Conforme dados apresentados, os investimentos em biotecnologia no Brasil estão muito aquém de atingir seu verdadeiro potencial. E isto compromete seriamente a soberania do nosso País.

Portanto, o “desafio Resende” consiste na construção do núcleo dessa estrutura de cooperação e interação entre empresas e universidades da área de biofármacos, na captação de recursos para fomento de pesquisas e na geração de resultados para a região do Médio Paraíba e para todo o estado do Rio de Janeiro.

Definiu-se como linhas de ações a inovação nos currículos com disciplinas como: Gestão em Tecnologia; Bioética; Regulamentação; Planejamento e Produção de Fármacos; Propriedade Intelectual; Patentes em Biotecnologia; Empreendedorismo.

O impacto esperado com a criação dos cursos de Farmácia e Biotecnologia é a absorção substancial dos egressos pelas empresas dos respectivos ramos, já estabelecidas no mercado e na região do Médio Paraíba e com as quais a UERJ planeja firmar protocolos de cooperação técnica.

Mais que isso, espera-se atrair novas empresas do setor para a região e que outros, cursos de outras universidades do Médio Paraíba, também incrementem o *network* disparado pelos cursos de Farmácia e Biotecnologia no *campus* de Resende, promovendo o *spill-over* do Médio Paraíba.

Espera-se inovação, transferência de tecnologia, aumento de produtividade, novos postos de trabalho e crescimento da economia pretende-se não só do município, mas também da região. Além disso, com os cursos da área de saúde, atender as demandas desta natureza nos municípios do Médio Paraíba. O ementário dos cursos foram construídos sob a liderança da Prof^a. Marcia Cristina Paes.

A implementação dos cursos tem um custo estimado de R\$ 9 milhões para instalações físicas, R\$ 19 milhões em equipamentos e R\$ 6 milhões em pessoal/ano.

A grave crise fiscal que atravessa o estado do Rio e o Brasil impediram a implementação do projeto de criação desses cursos. A função da CEED é estimular o futuro e para isso temos “pronto” um projeto de alto impacto para ser implementado pela UERJ.

b) Reintegração regional e projeto de criação do laboratório digital — Serra Criativa

A CEED foi convidada pela Sub reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, Prof^a Mônica Heilbron, para acompanhar o processo de estudos e planejamento da expansão do *campus* da UERJ em Nova Friburgo. A iniciativa foi provocada, dentre outras razões, por uma solicitação da ALERJ, através do Fórum Permanente de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro, uma vez que o mesmo buscava o apoio da UERJ no desenvolvimento do setor da economia criativa no estado, particularmente em Nova Friburgo.

Foi realizada uma série de encontros envolvendo a direção do IPRJ, sua incubadora de empresas e seus pesquisadores líderes e setores da administração considerados estratégicos para esse projeto (como o Núcleo de Inovação da UERJ e o Centro de Tecnologia e Ciências).

O Instituto Serra Criativa — ISEC, organização não governamental da região serrana focada no desenvolvimento do selo Serra Criativa, também participou desses encontros.

Como resultado desse trabalho iniciado em 2014 ficou estabelecido um conjunto de ações sob a liderança do IPRJ na região serrana, muitas das quais em desenvolvimento: criar ambiente de prospecção da UERJ na região serrana considerando as demandas e as vocações regionais; facilitar e desenvolver a interlocução da academia e do conhecimento produzido com o setor produtivo visando favorecer sinergia para inovação e para ambientes de desenvolvimento tecnológico, aumentando a capacidade competitiva da região; identificar áreas estratégicas para formação, capacitação e pesquisa aderentes às necessidades da região serrana, reatualizando as pautas da pesquisa acadêmica e prestação de serviços de alto impacto na região; apresentar o potencial da UERJ para o fortalecimento da Indústria Criativa, conforme demanda da Região. O grupo estabeleceu como perspectiva a criação de um **Laboratório Digital** de uso compartilhado para dar viabilidade ao crescimento do setor da economia criativa na Região Serrana.

O Grupo de Trabalho também propôs a criação de um **Observatório de Turismo** a ser desenvolvido em parceria com o Laboratório Digital, que seria capaz de gerar indicadores e informações sobre a região, inclusive de suas características culturais e artesanais, ampliando fortemente o turismo. Essa perspectiva se articularia com outra mais antiga, de criação da Marca “Tecnopolis” ou “TecnoSerra” ligada à UERJ, voltada para acreditação e certificação de produtos ligados a esse arranjo econômico-social. Outro dado importante é a existência de um mapeamento inicial do ISEC em parceria com o SESI, identificando um banco de dados de 400 pessoas interessadas em se capacitar na área da economia criativa na região.

Programa de apoio e incentivo à performance de atletas de alto rendimento - Proatleta

O Programa de Apoio e Incentivo à Performance de Atletas de Alto Rendimento - PROATLETA visa implementar um conjunto de ações voltadas ao desenvolvimento da cultura de atendimento ao atleta de alto desempenho, atuando nos três eixos acadêmicos (extensão, ensino e pesquisa) a fim de promover a melhora do desempenho atlético. O Programa articula os seguintes laboratórios: Nutrição Esportiva; Odontologia Esportiva; Psicologia Esportiva; Análise de Performance; Biomecânica e Controle Motor; Fisioterapia Esportiva; Ortopedia; Gestão e Atenção Social do Esporte.

8. INFORMÁTICA

A Diretoria de Informática (Dinfo/UERJ) passou a adotar, a partir de setembro de 2012, uma estratégia que denominamos “portas abertas”. Para a implantação desta estratégia algumas mudanças foram necessárias:

- Instalamos uma segunda porta com acesso restrito para manter a segurança e a integridade dos equipamentos e das informações sob a guarda da Dinfo, mantendo a primeira porta aberta para que as pessoas possam entrar sem a necessidade do atendimento frio e impessoal de um interfone;
- Criamos um balcão de recepção unificado ao help desk para o atendimento das pessoas que procuram a Dinfo em busca de informação, de serviço ou simplesmente para a entrega de algum documento;
- Instituímos o compromisso interno de responder a todas as solicitações que são encaminhadas, seja por email, por telefone, por memorando ou por processo;
- Mudamos a forma de responder às solicitações, procurando utilizar maior clareza nas respostas, justificando as especificações e recomendações;

- Cada sala da Dinfo ganhou uma placa de identificação facilitando o acesso;
- Incentivamos os nossos colaboradores a serem receptivos com quem procura o setor trazendo problemas, dúvidas, ideias, críticas ou sugestões;
- Elaboramos e publicamos algumas ordens de serviço a fim de organizar, orientar, esclarecer, normatizar e padronizar alguns serviços da área de tecnologia da informação, facilitando a integração e a colaboração entre os diversos componentes organizacionais da UERJ;
- Instituímos o lançamento de informativos com o objetivo de orientar e esclarecer algum assunto de tecnologia da informação.

Estes foram os primeiros passos para a implantação de mudanças mais profundas em relação à tecnologia da informação na UERJ. Ao longo destes três anos realizamos projetos, alguns estagnados há muito tempo, construímos parcerias e ajudamos no crescimento institucional. Pretendemos (com a colaboração e com o apoio dos demais componentes organizacionais) consolidar e, se necessário, ajustar o alvo em relação à tecnologia da informação na UERJ.

Diretora de Informática ***Prof^a Lúcia Oliveira***

Entre 2008 e 2010 a Dinfo foi dirigida por Juan Iglesias. As principais realizações desse período foram as que se seguem.

A) SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Após estudos de viabilidade e produtividade, optou-se por adotar o JCompany (framework do Java) para o desenvolvimento dos novos sistemas corporativos. Para que isso fosse possível realizou-se um treinamento composto de dois módulos de 160 horas.

Sistema de Extensão – SIEXT

Sistema gerenciado pelo Depto. de Extensão, que controla os projetos, os eventos e os cursos de extensão da Universidade. Foi desenvolvido pela Dinfo em 2008/2009 e entrou em produção em novembro de 2009. Através dele os professores cadastram pela web as informações relacionadas aos seus projetos. Foi desenvolvido utilizando o framework JCompany.

Sistema de Bolsa Permanência

Esse sistema é o responsável pelo controle das Bolsas Permanência para os alunos cotistas. O sistema é gerenciado pela Coordenadoria de Articulação e Iniciação Acadêmicas - CAIAC/SR-1 e foi implantado em setembro de 2009. A folha de pagamento dos bolsistas passou a ser alimentada e gerada através desse sistema. Foi desenvolvido utilizando o Framework JCompany.

Servidor Online — SOL

Foram implementados, e está pronta para a utilização, a primeira versão desse sistema. Através dele os servidores técnico-administrativos e docentes poderão consultar vários dados relacionados à sua vida funcional. O sistema permite que o usuário visualize dados pessoais, documentação, habilitações, matrículas, dados funcionais, dependentes, frequência, férias, averbações, concessões, históricos de ocupação de cargos em comissão e funções gratificadas, perfis, unidades e apuração de tempo de serviço. Foi desenvolvido utilizando o Framework JCompany.

Projeto Business Intelligence

Contratação da empresa W5 Solutions para o desenvolvimento de um software cujo objetivo é gerar dados, informações e indicadores para avaliação institucional.

CT-INFRA – Rede de Dados

Esse projeto, fomentado com verba Finep em 2007, tem como objetivo a implantação, modernização e recuperação da infraestrutura física e lógica da rede de dados da Universidade. Foram realizadas as instalações das fibras e do cabeamento vertical.

INFOVIA

Conseguimos a inclusão da UERJ no Projeto INFOVIA 1 e posteriormente no Projeto INFOVIA 2. Realizado através de um convênio entre a UERJ, o PRODORJ e a Oi/Telemar, refere-se à ampliação e aumento da velocidade de banda dos circuitos de dados que interligam as unidades externas ao *campus* Maracanã.

Aquisição do Novo Sistema de Armazenamento (Storage)

Através de um projeto fomentado com verba Finep em 2007 realizamos a aquisição de duas *storages* (sistema de armazenamento) para o armazenamento dos dados institucionais.

ICPEdu

Conseguimos, junto à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa — RNP a inclusão da UERJ no Projeto ICPEdu - **Infraestrutura de Chaves Públicas para Ensino e Pesquisa**, que tem como objetivo a implantação de uma infraestrutura de criação de certificados digitais e chaves de segurança aplicados em autenticação, assinatura digital e sigilo, dentro do ambiente das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), Unidades de Pesquisa (UPs) e demais instituições de ensino.

Segurança

Obtenção e preparação da sala de contingência no Bloco E e instalação de câmeras de segurança nas dependências da Dinfo.

Entre 2011 e 2012 a Dinfo foi dirigida pelo Prof. Gerson Pech. As principais realizações desse período estão listadas a seguir.

SAG

Em 2011 foram realizadas diversas melhorias no Sistema Acadêmico de Graduação:

- **Fio (Formulário de Inscrição em Disciplinas) Fora do Prazo:** alteração para permitir a inscrição de alunos ingressantes no período letivo corrente segundo o tipo de ingresso;
- **Relatório Pontuação de Aluno na Turma:** ajuste para mostrar as turmas que não receberam solicitação de inscrição;
- **Relatório Ocupação da Turma:** ajuste também para mostrar as turmas que não receberam solicitação de inscrição;
- **Seleção de Aluno no Módulo ID:** alteração da tela de seleção de aluno por outra mais moderna, similar a usada nos módulos Relatório e Controle Acadêmico. Utilizada por todas as funções do módulo que exigem seleção de aluno;
- **Mensagem de Aluno no Módulo ID:** alteração da tela de mensagens para mostrar, automaticamente, mensagens relativas aos diversos eventos de inscrição programados para o período e que não tenham sido finalizados.
- **Histórico Escolar / Boletim Acadêmico 1:** lançamento da nova versão desses documentos. As versões antigas serão mantidas provisoriamente.
- **HE / BA 2:** na versão antiga, acerto na observação individual do aluno para que o produto apenas mostre as observações relativas à última versão do aluno, desprezando observações das versões eliminadas por mudança de versão ou transferência interna. Demanda gerada por e-mail de 05/03/2010, enviado por Luiz Vicente, do DAA;
- **HE / BA 3:** alteração na formação do código da disciplina para considerar a regra definida para disciplinas do CEDERJ quando oferecidas por outras instituições;
- **HE / BA 4:** alteração no tamanho do espaço de nacionalidade e naturalidade para permitir nomes mais compridos, como República Democrática do Congo;
- **HE / BA 5:** ajuste no rodapé nos nomes relacionados aos tipos de atividades. Para o curso de Turismo aparecerá Atividades Complementares e para o curso de Geografia (FEBF) Atividades Acadêmico-Culturais Complementares;
- **HE / BA 6:** ajuste na observação para uma versão curricular, para que saia somente a observação da última versão do aluno;
- **HE / BA 7:** na versão antiga, ajuste na observação para que saia as informações relativas ao ENADE;
- **Conclusão em Lote:** acerto na rotina para que o sistema ignore a ramificação cancelada no momento de verificar os possíveis concluintes.
- **Ficha de Registro de Diploma:** alteração para considerar a habilitação oficial, colocando automaticamente o texto “vide observação” quando a descrição da habilitação for maior do que 80 caracteres e a descrição oficial no espaço destinado a observações.
- **Processo Sub Judice:** ajuste para permitir a nova numeração de processo sub judice;
- **Matrícula de Aluno 1:** ajuste para permitir indicar o subtipo de ingresso por Aproveitamento de Estudos: por Aproveitamento Tradicional ou Permanência de Vínculo. Quando por Permanência de Vínculo o último dígito da matrícula assume o valor oito;
- **Matrícula de Aluno 2:** ajuste para permitir a nova numeração de processo sub judice;
- **Alterar Tipo de Ingresso:** ajuste para considerar a permanência de vínculo;
- **Vida Acadêmica:** ajuste para informar matrícula inválida;
- **Transferência Interna:** ajuste para permitir a transferência de aluno de curso anual para curso semestral.
- **HE / BA 2:** ajuste para mostrar a informação de eletivas somente se o currículo exigir esse tipo de requisito ou constar informação de eletiva cursada em seu histórico;
- **Exclusão de Matrícula:** ajuste para considerar a estrutura de alunos com deficiência;

- **Cadastro de Turma 1:** alteração na função sobre a estrutura de departamento, disciplina e turma para construir a árvore do produto de Cadastro de Turma para otimizar a performance;
- **Histórico de Docente por Turma:** novo relatório mostra quando um docente foi alocado ou retirado de turma;
- **Histórico de Docente por Horário:** novo relatório mostra quando um docente foi alocado ou retirado de cada horário de cada turma;

Outros sistemas aprimorados:

- 1) Aluno *Online*;
- 2) CETREINA
- 3) Censo Educacional
- 4) Sistema de Extensão
- 5) Sistema Bolsas Permanência
- 6) Sistema de Fiscalização de Concursos
- 7) Sistema de Diplomação
- 8) Sistema de Importação
- 9) Sistema de Protocolo
- 10) Sistema de Pagamentos dos Contratados (SISP)
- 11) Sistema de Administração de Bens Móveis (SABM)
- 12) Servidor *Online* (SOL)
- 13) Sistema de Gerenciamento de Recursos Humanos (SGRH)
- 14) Sistema de Estacionamento

Ampliação de hardware e software dos servidores

- Elaboração do projeto, aquisição e implantação de servidores e dispositivos para expansão da *storage*. Através desse projeto, elaborado pela Dinfo, conseguimos adquirir servidores com tecnologia mais atual e, também, ampliar a capacidade de armazenamento de dados;
- Elaboração de projeto e aquisição do *Sybase Adaptive Server Enterprise 15.5* para Produção e do *Sybase Adaptive Server Small Business 15.5* para Homologação, mantendo o *Sybase Adaptive Server Small Business 15.5* atual para Desenvolvimento. Esse projeto também inclui treinamento nessa nova plataforma. Com a aquisição retomamos completamente a atualização do Banco de Dados institucional, que estava há oito anos sem atualização;
- Instalamos e configuramos um novo servidor para os serviços web. Com isso, o portal da Universidade e os sites de todas as unidades estão funcionando em ambiente mais atualizado e seguro;

De 2012 a 2015 a Dinfo foi dirigida por Lúcia Oliveira. As principais realizações desse período foram:

B) PROJETO DE REDE (FINEP)

Esse projeto, fomentado com verba Finep em 2007, tem como objetivo a implantação, modernização e recuperação da infraestrutura física e lógica da rede de dados da Universidade. Ao longo desses anos foram realizadas várias etapas, como a instalação das fibras em todo o Pavilhão João Lira Filho e dos racks onde serão colocados os equipamentos de distribuição da rede. Instalamos mais de 100 novos equipamentos com recursos de gerenciamento e monitoramento das redes e velocidade de transmissão na ordem de GB (Capela Eumênica, Bloco A e parcialmente os Blocos B, E, FA2, FB1, FB2, FC2, FD1 e FD2). Após a configuração e instalação dos equipamentos foi necessário realizar a migração das redes locais do antigo equipamento para o novo equipamento.

C) PROJETO ICPEdu - INFRAESTRUTURA DE CHAVES PÚBLICAS PARA ENSINO E PESQUISA (CERTIFICAÇÃO)

O projeto ICPEdu tem como objetivo a implantação de uma infraestrutura de criação de certificados digitais e chaves de segurança, aplicados em autenticação, assinatura digital e sigilo, dentro do ambiente das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), Unidades de Pesquisa (UPs) e demais instituições de ensino. A utilização de certificados digitais confere credibilidade aos serviços e processos administrativos, além de ganhar em eficiência, economizando tempo e recursos financeiros e garantindo a identidade do portador de documentos eletrônicos específicos utilizados nesses processos.

D) PROJETO CAFE

A Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) é uma federação de identidade que reúne instituições de ensino e pesquisa brasileiras. Através da CAFe um usuário mantém todas as suas informações na instituição de origem e pode acessar serviços oferecidos pelas instituições.

Com a adesão da UERJ à CAFe foi estabelecida uma relação de confiança com as outras instituições participantes da Federação, de modo que integrantes da UERJ podem acessar informações e utilizar serviços destas, mediante o uso de uma conta (login) e senha únicos, sem a necessidade de replicação dos seus dados em cada instituição participante.

As instituições pertencentes à CAFe podem atuar como provedoras de identidade (IdP) e como provedoras de serviço (SP). A RNP é responsável pela gestão do serviço e por manter o repositório centralizado com dados sobre integrantes da federação.

E) PROJETO REDECOMEP – REDE COMUNITÁRIA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA

RedeCOMEP é uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), que tem como objetivo implementar redes de alta velocidade nas regiões metropolitanas do país servidas pelos Pontos de Presença (PoPs) do backbone da RNP. O projeto RedeCOMEP surge para complementar em nível metropolitano a nova infraestrutura nacional óptica de alta capacidade para apoio à comunidade acadêmica.

O modelo adotado baseia-se na implantação de uma infraestrutura própria de fibras ópticas voltada para as instituições de pesquisa e educação superior e na formação de consórcios entre as instituições participantes. A utilização de fibras ópticas dedicadas proporciona uma economia significativa nos custos com a infraestrutura de acesso à internet, possibilidade de ampliação da capacidade de transferência de informações sem limites e melhor qualidade em relação aos serviços atualmente contratados.

A UERJ é um Ponto de Presença dessa rede, ou seja, é um ponto onde outras redes se ligam à rede dorsal (backbone) da RNP. Atualmente esta rede já está disponível para a UERJ em 1 Giga bps, com a previsão de migração para 10 Giga bps em 2015. Podemos observar a progressão das velocidades do enlace externo da UERJ nos últimos sete anos: 34 Mbps, 100 Mbps, 210 Mps e finalmente 1 Gbps – com a entrada no backbone da RedeCOMEP. Atualmente a UERJ conta com dois links externos para comunicação com a Internet: o “antigo” de 210 Mbps fornecido pela Oi/Telemar, que é o link de contingência e o outro é o enlace principal cuja velocidade é de 1 Giga bps.

Neste contexto a UERJ, além de ser PoP (ponto de presença para várias instituições), tem um link próprio que ligará o *campus* Maracanã a alguns dos seus *campi* espalhados na cidade do Rio de Janeiro, propiciando que todo o tráfego dos *campi* contemplados cheguem à UERJ na velocidade de 1 Giga bps. Estão contemplados apenas os *campi* próximos aos locais por onde passa o anel da rede RedeCOMEP.

Os equipamentos necessários para a habilitação do referido link foram disponibilizados para a Policlínica Piquet Carneiro - PPC, Hospital Universitário Pedro Ernesto _HUPE e Prédio Fonseca Teles. O link já foi habilitado entre o campus Maracanã e PPC e o campus Maracanã e HUPE. No prédio Fonseca Teles, estamos aguardando a realização de obras para adequação física do local de distribuição para instalar o equipamento.

F) PROJETO ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE INFRAESTRUTURA DE REDES DE COMPUTADORES PARA PESQUISA

Esse projeto foi coordenado pelo pesquisador Alexandre Sztajnberg e contou com a colaboração de mais 12 professores das mais diversas Unidades Acadêmicas. Teve apoio da Faperj através no Edital nº 22/2013 - Programa Apoio à Implantação, Recuperação e Modernização da Infraestrutura para Pesquisa nas Universidades Estaduais do Rio de Janeiro (2013).

O desenvolvimento do projeto teve como objetivo a adequação e a modernização de equipamentos e sistemas estratégicos, de missão crítica para o funcionamento da rede de computadores da UERJ e sua conexão à RedeRio em velocidade de Giga bps. Os equipamentos adquiridos tiveram papel importante na segurança, armazenamento e disponibilidade da rede institucional e sua conexão em alta velocidade de forma a dar suporte adequado às demandas de diversos projetos de pesquisa desenvolvidos na UERJ, com qualidade e segurança. Os equipamentos propostos permitem atender as necessidades específicas no uso dos recursos da rede interna, quando necessário, e permitem também o uso de toda a capacidade dos recursos da RedeCOMEP sem restrições.

G) PROJETO PESSOA UERJ

Na UERJ os dados pessoais são tratados de forma descentralizada por cada sistema, não existindo uma unificação destes de forma a possibilitar a identificação dos diversos papéis que cada pessoa desempenha dentro da Instituição. Assim, surgiu a necessidade da criação do Projeto Pessoa UERJ, que será uma base de dados única para armazenamento dos dados pessoais de todos que participam da rotina da Universidade, promovendo a unificação dos dados, evitando a replicação e proporcionando o tratamento padronizado dos mesmos. Cada sistema de negócio poderá consultar e/ou atualizar esses dados por meio de Webservice.

H) PROJETO HELP DESK ONLINE

O help desk é um serviço que consiste em resolver problemas de Tecnologia da Informação que ocorrem na rotina dos usuários que utilizam TI para desempenhar seus trabalhos. A Dinfo disponibiliza este serviço desde 2002. O técnico em informática que atende no help desk pode resolver o problema ou tirar dúvidas durante esse telefonema ou abrir chamados, quando necessário. O atendimento de help desk resolve problemas menos complexos e é conhecido por “suporte de nível 1”. Alguns exemplos: usuários com problemas em sistemas operacionais, aplicativos, impressoras, e-mail, dificuldade para abrir arquivos, dúvidas de como fazer a instalação de algum aplicativo etc. Casos mais complexos, que demandam especialidade de outros profissionais de TI e mais tempo para chegar a solução, são considerados de nível 2 ou de nível 3 e demandam uma equipe para atendimento presencial.

Em 2014, após diversas pesquisas por novos softwares e um período de configuração e instalação, passamos a utilizar o GLPI Helpdesk, uma solução web Open-source completa para gestão de ativos e help desk. O mesmo gerencia todos os seus problemas de inventário de ativos/hardwares e software e suporte ao usuário (help desk).

I) PROJETO ID ÚNICO

Este projeto tem por objetivo criar um único identificador e uma única senha para os serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação da UERJ. A ideia é que num mesmo portal ao se identificar com o login e a senha do ID único já estejam disponíveis para utilização todas as aplicações UERJ e todos os serviços a que aquela pessoa está habilitada, de acordo com os diferentes papéis a que está associada (Projeto Pessoa). O objetivo do projeto é poupar os usuários das aplicações UERJ da obrigação de decorar diversos logins e senhas e otimizar a gerência dos dados de contato. Para obter o seu id único a pessoa deverá efetuar o cadastramento no endereço eletrônico www.id-unico.uerj.br.

J) PROJETO REDE WIFI UERJ

A Universidade já possui sua rede de internet cabeada, a Rede UERJ, que se estende por todos os *campi* da UERJ. Essa rede atende cerca de 7.500 estações de trabalho, oferecendo serviços e atendendo às demandas da comunidade acadêmica.

O Projeto Rede WIFI UERJ veio para ampliar a disponibilidade, a segurança e a praticidade desses serviços, sem abandonar a adequada utilização da rede internet em conformidade com os critérios estabelecidos pela Rede Rio de Computadores (Rede Rio). A rede sem fio WIFI UERJ deve ser utilizada, exclusivamente, para complementar a rede cabeada, cujo propósito é permitir acesso à Rede UERJ e internet através de dispositivos móveis e também possibilitar o acesso à rede em áreas em que a implantação da infraestrutura para rede cabeada é tecnicamente inviável. No momento, a cobertura da rede WIFI UERJ está restrita ao *campus* Maracanã, mas estamos viabilizando a ampliação para os demais *campi*.

9. ESTRATÉGIA PARA AS UNIDADES DE SAÚDE

Em 2012 foi criada a Superintendência de Saúde da UERJ (SUP-SAÚDE), um órgão de planejamento, normatização e incentivo às atividades das várias unidades do Complexo de Saúde da UERJ, vinculada diretamente à Reitoria. A Superintendência foi criada através do AEDA nº 004/REITORIA/2012, e tem a superintendência do Prof. Edmar José Alves dos Santos.

A SUP-SAÚDE tem no seu escopo todas as questões relativas à saúde que requerem a integração com o Centro Biomédico, e com os demais centros setoriais da Universidade. Dessa forma, vem trabalhando com a Faculdade de Serviço Social, a Faculdade de Psicologia, o Instituto de Educação Física e Desportos e a Faculdade de Administração e Finanças.

Essa integração possibilitou ampliar a parceria com o Centro de Tecnologia e Ciências discutindo a sua inserção no HUPE e na PPC, inicialmente através da Escola Superior de Desenho Industrial e da Faculdade de Engenharia, mas com possibilidade subsequente de integração com as demais unidades acadêmicas que o compõe.

Buscando a integração e a transparência, a Superintendência criou o site www.supsaude.uerj.br. Além de divulgar informações sobre sua estrutura e finalidades, o site tem como objetivo facilitar o acesso a informes referentes à área da saúde e possibilitar maior interação com os usuários dos diversos componentes organizacionais da Universidade.

A fim de atingir seu objetivo principal, a Superintendência estabeleceu sua metodologia de trabalho e estratégias com base no desmembramento de suas atividades, de forma organizada e planejada, de modo a permitir a ação em frentes simultâneas de trabalho. Para a implantação dessas estratégias foram realizadas as seguintes ações:

- Desenvolvimento de projetos junto à SR-3 correlacionados com as boas práticas de “Segurança dos Pacientes” em todo o Complexo de Saúde, em consonância com o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), lançado em 01/04/2013 pelo Ministério da Saúde e ANVISA com a proposta de reduzir as ocorrências de incidentes nos serviços de saúde;

- Realização de cursos com foco na prevenção de erros em preparo e administração de medicamentos de alta vigilância potencialmente perigosos, baseados também na Política de Segurança dos Pacientes;
- Criação de Curso de Especialização / MBA - Inovação na Gestão Pública promovendo o aprimoramento contínuo dos profissionais envolvidos com a área da saúde;
- Início da implantação de *Sistema Integrado de Gestão em Saúde*, melhorando a qualidade da assistência, gestão, ensino e pesquisa;
- Articulação com as secretarias estadual e municipal de Saúde, onde nos reafirmamos como parceiros fundamentais à estruturação e execução de políticas públicas. Dentre outros projetos, destacamos o diagnóstico, desenvolvimento e implantação do processo de ampliação da cobertura de atenção primária e do Laboratório Regional da Baixada Fluminense, em parceria com as secretarias municipais de Saúde, o CISBAF, o IMS e a FENF; a consolidação e o aprimoramento do “Saúde do Homem”, “Câncer de Próstata” e CETAC;
- Realização de trabalho de “Dimensionamento de Pessoal” para cargos do complexo de saúde da UERJ com a participação direta das unidades, com estudo e planejamento de suas demandas, principalmente no que tange à necessidade de recursos humanos.

Dentre as ações realizadas, destacamos o “Seminário de Saúde”, em agosto de 2013, como marco inicial para a “definição” do complexo de saúde da UERJ na visão dos muitos profissionais e instâncias envolvidas. A partir desse evento, entendida a problemática da Saúde na UERJ, a SUP-SAÚDE inicia sua atuação.

Foram abordados vários temas em relação ao Complexo de Saúde e sua adequação ao planejamento estratégico da UERJ e do seu papel no desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro.

O tema geral do Seminário foi “A Superintendência de Saúde e o Planejamento Estratégico da UERJ”, sendo dividido em quatro subtemas para discussão em grupos: Visão de futuro do Complexo de Saúde da UERJ e sua Missão; A modernização do Complexo de Saúde da UERJ; Gestão do Cuidado; Bioética e os desafios do Século XXI.

Definição das Necessidades de Recursos Humanos da Saúde

Dentro das atividades da SUP-SAÚDE, destacou-se o trabalho referente ao levantamento das necessidades de pessoal das unidades do Complexo de Saúde da Universidade.

Considerando a especificidade da demanda de pessoal na área, a SUP-SAÚDE, em parceria com a Superintendência de Recursos Humanos, passou a analisar e se manifestar sobre os diversos pedidos de pessoal feito pelas unidades.

Foram abertos vários concursos visando melhor funcionamento e adequação do quadro de pessoal da Universidade.

Para dimensionar a real necessidade de servidores para as unidades de saúde foram realizados estudos junto a setores do HUPE e da PPC, inclusive com entrevistas individualizadas com diversas chefias a fim de verificar *in loco*, as condições físicas, o quantitativo de servidores e infraestrutura dos setores.

Ressaltamos, também, que a SUP-SAÚDE tem acompanhado questões relativas à área de saúde oriundas de órgãos externos, tais como Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro - TCE-RJ, Ministério Público e Auditoria Geral do Estado do Rio de Janeiro.

Acompanhamento dos profissionais recém-admitidos na UERJ

Em parceria com a SRH, a SUP-SAÚDE participa do Programa Ambiente-se, que recebe os novos servidores concursados das áreas de saúde da UERJ com palestras proferidas pelas Coordenações de Integração e Assistência e de Normatização e Qualidade.

Desenvolvido em parceria com a Faculdade de Administração e Finanças o curso foi adequado à solicitação de treinamento de gerentes feita pela comunidade durante o Seminário ocorrido em 2013.

O curso foi planejado para ocorrer em cerca de 18 (dezoito) meses, às sextas-feiras, iniciando pelo histórico dos processos de administração pública de saúde, de modo a contextualizar o aluno sobre a importância do processo de gestão para eficiência e eficácia da prestação do serviço de saúde. O curso avança para um treinamento instrumentalizante, capaz de dotar o formando das competências necessárias ao dia a dia da gestão de serviços de saúde.

O curso foi muito bem recebido pelo público alvo a quem se destinou, tendo recebido inscrições de gestores de todas as áreas e especialidades do complexo de saúde. Após a finalização do processo seletivo, a turma se estabilizou com 67 alunos.

Cursos de Segurança em Medicamentos

Baseados no Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), lançado em abril de 2013 pelo Ministério da Saúde e ANVISA com a proposta de reduzir as ocorrências de incidentes nos serviços de saúde. Ministramos cursos com foco na prevenção de erros em preparo e administração de medicamentos, visando fortalecer o complexo de saúde da UERJ.

Buscando o atendimento de um dos eixos do PNSP, que é a capacitação de profissionais, encontramos procura por docentes e discentes de Enfermagem e profissionais da mesma área. Cabe pontuar. O curso foi realizado três vezes, em dois cenários distintos (HUPE/ FAF).

O primeiro curso ocorreu em 25/08/14, no HUPE, sendo denominado “Boas Práticas no Preparo e Administração de Medicamentos”, focando inclusive os medicamentos de alta vigilância/ potencialmente perigosos. Foi destinado à clientela interna, aos discentes e docentes da Faculdade de Enfermagem da UERJ e clientela externa à Universidade. O curso foi oferecido no evento de aniversário do HUPE.

O segundo curso ocorreu em 1/10/14, e foi oferecido para acadêmicos da Universidade e profissionais enfermeiros e técnicos de enfermagem do HUPE sem ônus para seus participantes.

O terceiro curso ocorreu em 27/11/14, com o mesmo tema dos anteriores, sendo destinado aos acadêmicos de enfermagem internos e externos à Faculdade de Enfermagem. A inscrição foi a doação de um material de higiene pessoal.

O número de participantes nos três encontros foi de 96.

Projetos de Extensão

Consoante com a responsabilidade da Universidade em atuar nos três pilares da ação educacional (ensino, pesquisa e extensão), a Superintendência de Saúde desenvolveu atividades de extensão correlacionadas com as atividades sob sua responsabilidade.

Envolvendo os coordenadores e o próprio Superintendente como coordenadores dos projetos de extensão foram cadastrados e implementados projetos para assegurar a segurança dos pacientes do Complexo de Saúde.

Coordenado pela Prof^a. Maria Virgínia Godoy, Coordenadora de Normatização e Qualidade, o projeto *Segurança na Comunicação entre Profissionais de Saúde* objetiva implantar no Complexo de Saúde da UERJ sistemática para que a comunicação na área da saúde ocorra de forma a garantir a segurança dos pacientes por meio de práticas e rotinas de procedimentos.

De forma sinérgica, o projeto da *Liga de Segurança*, coordenado pelo Prof. Edmar José Alves dos Santos, fomenta a formação de um grupo de alunos focado em formalizar e difundir as práticas de segurança em todo o Complexo de Saúde.

Além desses explorando as possibilidades decorrentes do processo de implementação do Sistema Integrado de Gestão de Saúde desenvolveram-se mais dois projetos de extensão, o projeto de *Gestão do Conhecimento em Saúde*, coordenado pelo Prof. Dércio Santiago da Silva Jr. e o projeto *Incorporação e Prática de um Sistema Gestão de Custos de Organizações Públicas*, coordenado pelo Prof. Jorge de Abreu Soares.

O primeiro projeto está focado em propor e implementar estruturas que facilitem a ação da espiral de conhecimento dentro do complexo de saúde. O segundo tem por propósito incorporar ao futuro sistema integrado das unidades de saúde da UERJ, um modelo de custeio desenvolvido para instituições de saúde multipropósito. Nesse tipo de organização, deve-se considerar, no que tange ao controle de gestão, que as atividades não se restringem apenas ao nível de assistência. Unidades de saúde, tais como Hospital Universitário Pedro Ernesto e Policlínica Piquet Carneiro, demandam concomitantemente atividades de pesquisa e ensino que impactam no processo de gestão do complexo de saúde, mais especificamente a gestão de seus custos.

Sistema Integrado de Gestão em Saúde

Em 2014, a Superintendência de Saúde com apoio da Reitoria, HUPE, Policlínica Piquet Carneiro e demais unidades de saúde iniciou um projeto para implantação de um sistema integrado de gestão em saúde.

O projeto originou-se principalmente da necessidade de:

- unificação dos prontuários dos pacientes das unidades de saúde da UERJ;
- implementação do prontuário eletrônico do paciente (PEP);
- melhora do gerenciamento, controle e agilidade no processo de atendimento ao paciente;
- integração das diversas áreas do complexo hospitalar: atendimento, assistencial, diagnóstico, análises clínicas, financeira e administrativa;
- melhora da qualidade e eficiência na prestação do serviço de saúde pública;
- transparência dos processos de gestão e atendimento assistencial.

A Superintendência de Saúde optou pela aquisição de um sistema com transferência de tecnologia de modo a permitir que, ao final do projeto, a UERJ fosse capaz de permanecer detentora do conhecimento envolvido na construção da ferramenta. Para isso foi elaborado, com a colaboração de representantes do complexo de saúde, extenso e detalhado termo de referência.

O sistema está sendo implementado pela empresa MV Sistemas, através de Ata de Adesão. O sistema em implementação é o SOUL MV.

O SOUL MV[®] integra diversas soluções para responder com eficiência, agilidade, precisão e segurança às necessidades de gestão da informação na saúde. O sistema foi projetado para padronizar e gerenciar os processos de unidades públicas e privadas, disponibilizando informações confiáveis para apoio nas tomadas de decisão.

A tecnologia utilizada apresenta funcionalidades e recursos diferenciados; utiliza a certificação digital para eliminar a necessidade de impressão e guarda física de documentos e oferece aplicativos para *tablets*, *handhelds* e *smartphones*, garantindo mobilidade às atividades médicas, assistenciais e administrativas. Também possui ferramentas para a gestão estratégica, monitoramento de tendências e indicadores de desempenho.

Desse modo, espera-se que, após a adoção do sistema, seja possível:

- integrar, controlar e otimizar os processos clínicos, assistenciais, administrativos, financeiros e estratégicos;
- gerenciar informações de unidades de pequeno, médio e grande porte;
- integrar as informações de diferentes unidades;
- reunir informações do histórico de atendimento dos pacientes no Prontuário Eletrônico com certificação digital;
- segurança da informação através da redundância do sistema em dois sítios distintos (HUPE e Campus Maracanã);
- ecologicamente melhor, já que funcionará totalmente digital, através da certificação digital, economizando o consumo de papel e tinta de impressão, além da redução do volume de arquivos e resíduos;
- utilizar formulários eletrônicos para formação de banco de dados clínico;
- gerenciar a compra, distribuição e consumo de materiais, medicamentos e OPMEs;
- proporcionar uma visão global da Instituição;
- melhorar a gestão dos custos;
- identificar os procedimentos faturados, recebidos e glosados;
- classificar e organizar os atendimentos do plantão geral e assemelhados pelo grau de complexidade e risco à saúde;
- apurar os custos e resultados da unidade;
- utilizar as melhores práticas de gestão;
- viabilizar a gestão de indicadores assistenciais, administrativos e financeiros para acompanhar e controlar os resultados dos processos;
- criação de banco de dados com pesquisa inteligente para apoiar a pesquisa clínica. Para a sua execução, o projeto foi dividido nas seguintes etapas.

Etapa	Descrição	Período
Alinhamento de Processos	Discussão dos processos administrativos e de atendimento assistencial para alinhamento entre as unidades de saúde do Complexo UERJ	abril/2015
Alinhamento de Formulários	Discussão dos formulários de atendimento e cadastro de informação de prontuário para alinhamento entre as unidades de saúde do Complexo UERJ	maio/2015
Configuração do Sistema	Cadastro de formulários de atendimento, configuração do prontuário, carga inicial de dados migrados e cadastro de dados em tabelas básicas	maio/2015 a junho/2015
Treinamento	Treinamento para utilização do sistema	julho/2015 a outubro/2015
Simulação	Para o pessoal já treinado, utilização contínua diária do sistema até a data da adoção definitiva	julho/2015 a novembro/2015
Início da Operação	Início da utilização do sistema	novembro/2015
Operação Assistida	Período de apoio e suporte da equipe MV após o início da utilização do sistema	novembro/2015 a fevereiro/2016

Projetos de Pesquisa Clínica

Desde 2012, com a Portaria nº 761/REITORIA/2014, de 24/07/2012, a Superintendência de Saúde é responsável por autorizar e supervisionar o desenvolvimento de pesquisas clínicas feitas no âmbito do Complexo de Saúde da UERJ.

As pesquisas clínicas são atividades contratadas aos pesquisadores da UERJ que se desenvolvem dentro do complexo de saúde de acordo com especificação e interesses dos contratantes. Registre-se que, apesar de desenvolvidas no interesse dos contratantes, elas são submetidas ao rigoroso controle dos comitês de ética da UERJ.

Além disso, como essas pesquisas são conduzidas por pessoal especialista da Universidade (docentes, discentes e técnico-administrativos) elas constituem também importante peça no panorama das atividades de extensão desenvolvidas.

As ações desenvolvidas pela Superintendência de Saúde seguiram rigorosamente o que foi estabelecido no Seminário de Saúde pelos agentes e dirigentes da área de saúde da UERJ.

10. POLICLÍNICA PIQUET CARNEIRO

A Policlínica Piquet Carneiro/PPC está situada na Avenida Marechal Rondon, 381, no bairro São Francisco Xavier, e tem sua origem no Posto de Assistência Médica São Francisco Xavier, unidade do extinto Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social/INAMPS, inaugurada em 22 de maio de 1967.

A inserção do antigo PAM São Francisco Xavier à UERJ integra o contexto histórico do cenário da saúde no Rio de Janeiro na década de 1990, quando se desenvolveu o processo de descentralização das ações e serviços de saúde decorrente da implantação do SUS no estado do Rio de Janeiro. Essa descentralização implicava na cessão de uso das unidades do extinto INAMPS para o nível municipal, ou em alguns casos, o estadual. Os PAMs existentes no Rio de Janeiro foram, em sua maioria, municipalizados, com exceção do PAM São Francisco Xavier.

O início do processo de incorporação da Policlínica pela UERJ ocorreu em 1995, quando foi firmado um convênio de cogestão entre o Ministério da Saúde e a Universidade. No ano seguinte, em maio de 1996, a unidade de saúde passou a ser denominada Policlínica Américo Piquet Carneiro em homenagem ao emérito professor de clínica médica da Universidade.

Sob o aspecto jurídico, várias medidas foram adotadas, com destaque para a assinatura do **Termo de Cessão de Uso da Policlínica Piquet Carneiro**, ocorrida em 1999. O Termo foi firmado entre a União e a UERJ, com a interveniência da Secretaria de Estado de Saúde e da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, e estabelece que “*o imóvel que compõe a Policlínica Piquet Carneiro, sua direção e gerência técnica e científica, administrativa e financeira ficarão sob a responsabilidade da Cessionária (UERJ), obedecendo-se as diretrizes estabelecidas pelo SUS*”.

Em julho desse mesmo ano, a UERJ promoveu o **Seminário de Planejamento Estratégico da Policlínica Piquet Carneiro**, cujo objetivo era assentar as bases de um plano de ação a ser desenvolvido com a finalidade de posicionar a Policlínica no âmbito da UERJ. O coletivo do seminário estabeleceu que a Policlínica tivesse por missão “*prestar serviços de saúde à população, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, constituindo-se em campo adequado ao desenvolvimento de modelos inovadores na assistência e no ensino*”.

Os contatos interinstitucionais com a União e a discussão acerca da vinculação definitiva da PPC à Universidade ocorrem há 20 anos. Apesar dos avanços alcançados, o diagnóstico das fragilidades apontadas no Seminário Estratégico de 1999, no que diz respeito à “*resistência de natureza cultural e política, seja na PPC, seja na UERJ, e mais especificamente na Escola de Medicina e no Hospital Universitário Pedro Ernesto*”, ainda é uma realidade em processo de transformação.

O resgate histórico é importante para a compreensão da dinâmica da Policlínica em razão da herança institucional que acolhe, a qual impõe a necessária conclusão de um processo que lhe conforme identidade institucional própria.

No início de nossa Reitoria, em janeiro de 2008 foi iniciado um movimento inédito e inovador, concretizado através da reestruturação do modelo de gestão da PPC, com a integração das “vocações” da unidade – o ensino e a assistência. A participação ativa das unidades acadêmicas de Enfermagem, de Nutrição, de Odontologia e de Serviço Social resultou na adoção de um modelo de gestão do serviço vinculado à área acadêmica, sendo criadas as Coordenações de Assistência e Ensino, mais tarde denominadas Departamentos. Essas Unidades Acadêmicas perceberam a possibilidade de a PPC vir a se constituir em privilegiado espaço de articulação ensino-serviço-pesquisa-extensão e o processo de reestruturação da gestão aconteceu através desse mote. A Policlínica tem a direção do Prof. João José Caraméz e é cargo de livre escolha do Reitor.

A maior presença da UERJ, o encerramento de alguns ambulatórios originários do antigo PAM e a abertura de outros, oriundos da Universidade, resultaram em uma nova configuração para a PPC.

Outro importante indicador alertava para a necessidade de uma urgente intervenção gerencial na unidade: o grande número de aposentadorias dos profissionais de saúde vinculados ao Ministério da Saúde que atuavam na Policlínica provocou impacto na oferta de consultas e exames e no atendimento às demandas dos usuários que buscavam os serviços.

Reestruturamos a “porta de entrada” da Policlínica e implantamos o dispositivo **Acolhimento**, que contou com o apoio do Programa Nacional de Humanização do Ministério da Saúde. Mais tarde, em 2014, a partir da inserção da Policlínica no Sistema Nacional de Regulação/SISREG, gerenciado pelo Município do Rio de Janeiro, não havia mais problemas na marcação de consultas.

A conformação da atual gestão da PPC, em articulação com as unidades acadêmicas, foi determinante para a concretização de ações diferenciadas, superando a dicotomia entre ensino e serviço, tornando viável o cumprimento da missão institucional. No que se refere ao ensino de saúde, houve o aumento da presença de alunos e professores na PPC.

Enfermagem

A Coordenação de Assistência e Ensino de Enfermagem implementou um conjunto de ações de reestruturação gerencial e administrativa, técnica e acadêmica nos ambulatórios da PPC. Tomando como premissa que o conhecimento da realidade é a base de todo planejamento, uma das primeiras ações gerenciais adotadas por essa Coordenação foi a realização do

“*Diagnóstico Situacional Sobre a Força de Trabalho de Enfermagem da PPC*”, em maio de 2008, com a finalidade de elaborar um plano diretor para a área.

O diagnóstico situacional constituiu importante ferramenta de gestão para orientar a contratação e a redistribuição de pessoal, a reorganização da assistência de enfermagem nos ambulatórios das diferentes especialidades e a capacitação profissional dos trabalhadores de áreas prioritárias.

Os dados apresentados pelo mencionado diagnóstico mostravam a necessidade de imediata recomposição, ainda que parcial, da força de trabalho em enfermagem. Nesse sentido, a contratação emergencial de técnicos de enfermagem e enfermeiros foi fruto de um esforço conjunto da Coordenação de Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem e da Sub-reitoria de Extensão e Cultura, e contou com a sensibilidade do Reitor da Universidade. Os mesmos apoios foram fundamentais para que, em março de 2010, ocorresse o primeiro concurso para a Policlínica, contemplando a categoria de técnico de enfermagem.

Assistência e ensino

A Faculdade de Enfermagem elaborou em outubro de 2010 uma Proposta de Estruturação para a área.

O **Núcleo de Integração Ensino-Serviço (NIES)** tem por finalidade traçar diretrizes para o desenvolvimento de atividades de ensino e de educação continuada, estabelecendo eficiente articulação com os componentes organizacionais internos, unidades acadêmicas e instituições externas pertinentes. Sua constituição possibilitou a abertura e a organização de campos de estágio, a capacitação profissional da equipe de enfermagem e o estabelecimento de normas e fluxos capazes de orientar o desenvolvimento das atividades.

A Policlínica passou a receber residentes de enfermagem a partir de um acordo com o Serviço de Treinamento e Avaliação de Enfermagem-HUPE, estabelecido em 2008.

No segundo semestre de 2008, foi implantado o Programa de Treinamento Profissional (TP), destinado a enfermeiros e técnicos de enfermagem. Os participantes, em sua maioria, eram recém-formados em busca de oportunidade para agregar experiência técnica, mas também profissionais já inseridos no mercado de trabalho.

O **Núcleo de Extensão e Pesquisa (NEP)** amplia as ações de pesquisa e implanta atividades de extensão na área de enfermagem nos diversos ambulatórios. A partir de sua criação, houve grande incremento na área de produção de conhecimento, através de projetos de pesquisa vinculados ao Programa de Apoio Técnico às Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão/Proatec, ao Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística/Prociência, elaboração de monografias de graduação e de especialização, dissertações de mestrado e relatos de experiência acerca do serviço, com a participação de enfermeiros, docentes e alunos.

O **Núcleo de Controle e Avaliação da Qualidade da Assistência de Enfermagem (NCQE)** assegura a qualidade da assistência de enfermagem prestada aos usuários através de ferramentas de planejamento, acompanhamento, controle e avaliação. Esse núcleo implementou e consolidou a realização da consulta de enfermagem, atividade realizada exclusivamente por enfermeiros. Também foram implantadas a realização do curativo e as ações de educação em saúde, de acordo com as diretrizes da Lei do Exercício Profissional da categoria.

Quanto aos técnicos de enfermagem, coube-lhes participar da execução dos programas e atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, prestar cuidados de enfermagem no pré, trans e pós-operatório e atuar na Central de Material Esterilizado da PPC.

A equipe de enfermagem da Policlínica Piquet Carneiro também é composta por auxiliares de enfermagem do Ministério da Saúde. A partir de 2010 a nossa Reitoria iniciou a lotação de técnicos de enfermagem e enfermeiros concursados da UERJ. A tabela abaixo demonstra as atividades assistenciais desenvolvidas pela Enfermagem da PPC.

Atividades Assistenciais Desenvolvidas	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	1º sem. 2015
Consultas de Enfermagem	1.211	2.957	2.369	3.254	2.983	9.157	6.582	3.257
Curativos	--	--	941	545	1.171	1.205	1.699	847
Infusões de Imunobiológicos	--	--	--	--	--	--	323	163
Vacinas Aplicadas (Alergia)	--	--	--	1.096	1.616	1.293	2.665	979
Polissonografia	--	--	--	--	--	71	131	61
Teste de Hidrogênio Expirado	--	--	--	--	--	--	66	59
Retinografia	--	--	--	--	--	--	153	327
Prova de Função Respiratória	--	--	--	--	--	--	--	709

Fonte: Departamento de Enfermagem/PPC, jun 2015

Na próxima tabela estão as atividades acadêmicas desenvolvidas pela Enfermagem da PPC

Atividades Acadêmicas Desenvolvidas	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	1º sem. 2015
Atividades de Ensino	146	129	188	242	184	145	157	74
Pesquisas Acadêmicas	3	4	9	6	5	--	3	1
Projetos de Extensão	3	--	--	--	--	--	2	2
Trabalhos Científicos Apresentados	--	20	28	9	14	6	6	1
Capacitação Profissional	69	40	62	82	6	30	6	3

Fonte: Departamento de Enfermagem/PPC, jun 2015

Nutrição

Em 2008, a partir da criação da Coordenação de Nutrição da Policlínica Piquet Carneiro, denominada em 2010 Departamento de Assistência e Ensino de Alimentação e Nutrição, foi realizado um levantamento da situação da área de nutrição, com vistas a consolidar a integração ensino-assistência, além de subsidiar o planejamento para implantação de um serviço de alimentação e nutrição voltado para o atendimento das necessidades da comunidade, tendo em vista o direito humano à alimentação adequada e à segurança alimentar e nutricional.

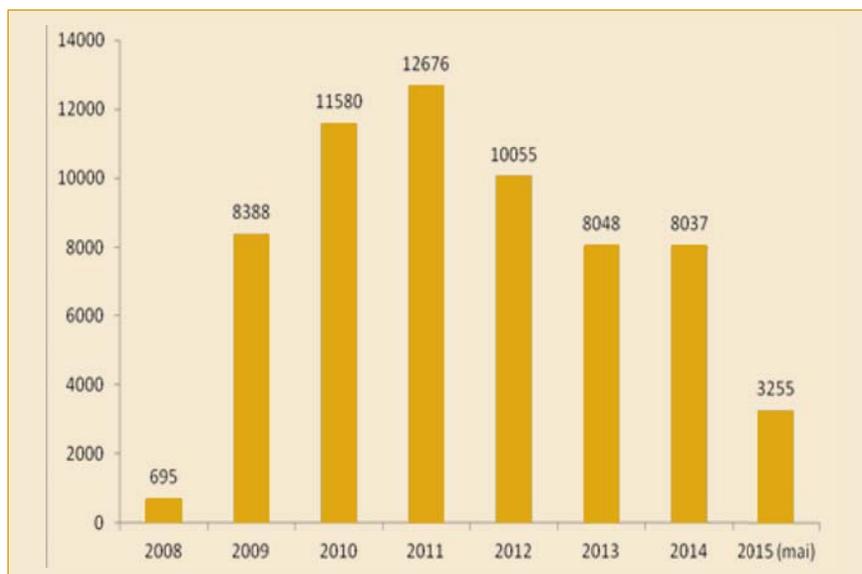
A compreensão da gestão quanto à inadequação do número de profissionais existentes na Policlínica possibilitou, naquele mesmo ano, a contratação de nutricionistas, ao mesmo tempo em que foram integrados ao serviço os acadêmicos supervisionados por professores do Instituto de Nutrição. Esse fato ocasionou o aumento significativo do volume de atendimentos oferecidos à população, ampliou as atividades do setor e permitiu destinar um profissional para trabalhar no planejamento das ações.

Ao longo do segundo mandato (2012-2015), a substituição do quadro de nutricionistas contratados (cabe dizer de excelente padrão técnico) por nutricionistas concursados permitiu o investimento na organização e consolidação do serviço. Nesse período, foram lotados 11 nutricionistas oriundos do concurso realizado pela UERJ, sendo 10 na área de nutrição clínica e um na área de alimentação coletiva. Nesse período, uma das principais preocupações da direção do Departamento consistiu em intensificar as ações de integração entre a assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão, apoiando a inserção dos nutricionistas em projetos de professores do INU e de outras unidades e ambulatórios.

Procuramos fortalecer a integração com as redes municipal e estadual de saúde, principalmente a partir de 2013, através da inclusão de vagas de atendimento em nutrição no Sistema Nacional de Regulação/SISREG, o que exigiu a revisão de protocolos e fluxos de atendimento. Essa revisão permitiu espelhar o perfil desta Policlínica como uma unidade de atenção secundária, que oferece à população atendimentos de média e alta complexidade.

Assistência e ensino

Em 2010, a equipe construiu coletivamente a missão do Departamento de Assistência e Ensino de Alimentação e Nutrição, que passou a nortear o cuidado nutricional. O crescimento do trabalho desenvolvido pela equipe de nutrição está apresentado no gráfico a seguir, que mostra a evolução do quantitativo dos atendimentos de 2008 a 2015:



Fonte: Departamento de Nutrição/PPC, jul 2015

Desde abril de 2009, o Departamento de Nutrição passou a contabilizar as consultas. A diminuição significativa observada entre os anos de 2013 e 2014 deve-se ao fato de ter sido excluída dessa totalização a atividade de orientação nutricional realizada na Unidade de Cirurgia Ambulatorial (UCAMB-PPC), dado que esta atividade não se configura como consulta de nutrição. O número de consultas relativo a 2015 foi contabilizado até o mês de maio.

No primeiro semestre de 2009, foi identificada a demanda apresentada por pacientes com anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno da compulsão alimentar periódica. Em 2011, foi criado o Núcleo de Assistência e Pesquisa em Transtornos Alimentares (NAPTA), para ser um centro de referência em transtornos alimentares, dada a carência de oferta desse serviço no município do Rio de Janeiro. O NAPTA conta com uma equipe multidisciplinar composta por nutricionista, psicólogo, psiquiatra e clínico geral, e tem como objetivos: formar um espaço de discussão sobre o tema; promover palestras e cursos para profissionais de saúde e professores; realizar triagem de pacientes com suspeita de transtornos alimentares; oferecer tratamento aos pacientes com anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtornos da compulsão alimentar periódica e suas síndromes parciais; tornar-se campo de estágio supervisionado para os alunos de graduação e pós-graduação da UERJ; e proporcionar o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

A fim de dar voz ao usuário e ter subsídios para o melhoramento contínuo da qualidade do cuidado nutricional, foi iniciado o projeto “O olhar do usuário para um atendimento nutricional responsável e humanizado”, que contou com a participação de acadêmicos de nutrição.

Ainda no eixo ensino, foram desenvolvidas linhas de investigação através de projetos de pesquisa e extensão em parceria com o INU-UERJ, nos quais estão inseridos graduandos bolsistas.

A Policlínica Piquet Carneiro constitui, ainda, campo de estágio para o Internato de Nutrição Clínica, complementando as atividades desenvolvidas no HUPE, e para o Estágio de Nutrição em Saúde Coletiva, complementando as atividades desenvolvidas na rede municipal de atenção primária. Essas atividades são supervisionadas por professores do Instituto de Nutrição e envolvem cerca de 12 internos e 16 estagiários por ano.

A equipe de nutricionistas da área de Nutrição Clínica se divide entre o atendimento no ambulatório de nutrição (usuários acima de 20 anos) e a inserção em ambulatórios especializados, compondo equipes multiprofissionais.

Entendendo a necessidade de trabalhar com atividades de promoção e fortalecimento da autonomia dos usuários, e considerando a potencialidade das atividades educativas realizadas em grupo (um espaço de troca de experiências e aprendizado com construção coletiva de conhecimentos), destacamos algumas intervenções:

- **Grupo Perda de Peso** – criado em 2008, aborda temas relacionados à alimentação e à saúde.
- **Grupo TAP** – criado pela equipe de cardiologia. A nutricionista que integra o grupo multidisciplinar é responsável pela orientação quanto à interação entre os alimentos ricos em vitamina K e os anticoagulantes orais.
- **Grupo de Otimização Cognitiva e Grupo de Prevenção Contra Quedas** – destinados aos usuários da Clínica de Atenção à Pessoa Idosa/CIPI-PPC.
- **Oficina Café Dançante, Oficina Culinária e Oficina de Educação em Saúde** – desenvolvidos junto aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial/CAPS-UERJ.
- **Oficina de Educação Nutricional** – realizada em escolas da rede municipal de ensino.
- **Práticas educativas na Pediatria** – realizadas em conjunto com acadêmicos do INU, supervisionados pela nutricionista do setor.

Alguns investimentos merecem destaque: a adequação do espaço físico, a aquisição de mobiliário para instalação do Departamento de Alimentação e Nutrição, e a restauração dos consultórios do ambulatório de nutrição.

Em 2009, ocorreu uma conquista importante para o Departamento de Nutrição: a criação e implantação de um sistema de informação local voltado para as ações de nutrição, que gera o perfil de usuários atendidos pelo Departamento, o que subsidia o planejamento das ações e o aprimoramento da prática do serviço. Em 2015, através de recursos disponibilizados pela Faperj, foi adaptado o espaço físico do setor de Saúde da Família para estruturação de laboratório de culinária, com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento de ações referentes ao projeto que trata de obesidade infantil.

Atividades acadêmicas

- 2012 – coordenação de curso pré-congresso sobre transtornos alimentares no Congresso do HUPE.
- 2012 – realização de evento comemorativo do Dia Mundial da Alimentação em parceria com o Instituto Nacional do Câncer/INCa e a Associação Brasileira de Produtores Orgânicos/ABIO, direcionado aos usuários da PPC.

- 2013 – parceria com o INU para delineamento de projeto de pesquisa para elaboração de edital de infraestrutura, submetido à Faperj, com vistas à estruturação de atendimento nutricional inovador para a obesidade infantil.
- 2013 – apoio à constituição do Núcleo de Assistência e Pesquisa em Prevenção de Aterosclerose/NAPPA.
- 2014 – parceria com o SENAC para oferta de campo de estágio para técnico de nutrição e dietética na área de nutrição clínica, que contou com 31 estagiários, sendo 1 premiado pelo SENAC pelo trabalho desenvolvido neste Departamento.
- 2014 – realização da I Jornada de Alimentação e Nutrição da PPC, em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação, com minicursos ministrados pelas equipes multiprofissionais dos ambulatórios de fibrose cística, transtornos alimentares e gastroenterologia.
- 2012 a 2015 – apresentação de trabalhos com a participação de bolsistas no evento UERJ sem Muros.
- 2012 a 2015 – parceria com o HCor para o desenvolvimento de estudo multicêntrico, coordenado pela prof^ª. Annie Seixas, do INU/UERJ.

Odontologia

Ao longo desses oito anos, a discussão de políticas institucionais e estratégias de gestão proporcionaram a implementação de projetos e melhorias que beneficiaram tanto a academia quanto o serviço prestado na área de odontologia. Tais melhorias foram alcançadas graças ao apoio político da direção geral da Policlínica Piquet Carneiro e da direção da Faculdade de Odontologia (FO-UERJ).

As amplas e profundas transformações ocorridas nos serviços de saúde em função do progressivo processo de implantação do Sistema Único de Saúde no país, bem como a necessidade de implantar um trabalho odontológico que integre cuidados individuais e ações voltadas para o coletivo, têm conduzido a busca deste Departamento de Odontologia por estratégias que possibilitem, em curto e médio prazos, qualificar a formação de recursos humanos, bem como a assistência oferecida à população.

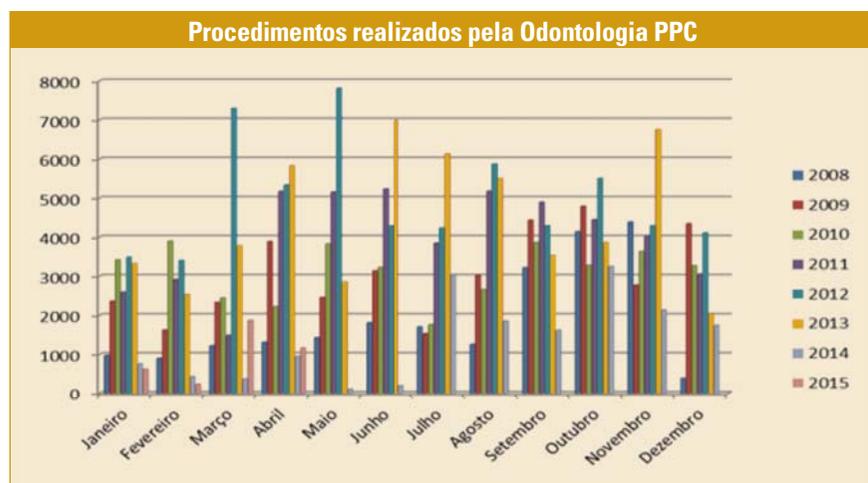
As condições e instalações do espaço físico ocupado pela Odontologia da PPC encontradas no início da gestão eram boas, porém, para sua expansão e maior aproveitamento da capacidade instalada, havia a necessidade de investimentos nas áreas de recursos humanos, infraestrutura, manutenção de equipamentos e aquisição de material permanente e de consumo específicos para a odontologia.

Assistência e ensino

O Departamento de Odontologia da Policlínica Piquet Carneiro produz ações em nível de atenção básica e de média complexidade por meio de diversas disciplinas da FO-UERJ, através das quais recebe alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. Além desses, também são recebidos alunos do curso de formação de técnico em saúde bucal/TSB e auxiliar em saúde bucal/ASB da Faculdade de Odontologia.

A cada semestre são desenvolvidas pesquisas pelos cursos de especialização em Odontopediatria e Estomatologia, bem como projetos de extensão das disciplinas de Endodontia. Ao longo do período compreendido entre 2008 e 2015, foram realizados 254 trabalhos científicos, dentre os quais destacam-se dissertações de mestrado, tese de doutorado e monografias de especialização.

A produtividade do Departamento de Odontologia contempla todas as atividades odontológicas desenvolvidas em nível individual ou coletivo por cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos em saúde bucal, bem como alunos de graduação, de pós-graduação e do curso técnico promovido pela FO-UERJ.



Fonte: Departamento de Odontologia/PPC, jul 2015

Núcleo Odontológico de Radiologia e Atendimento a Pacientes com Necessidades Especiais, um projeto inovador

A Faculdade de Odontologia, por meio de projetos que obtiveram o apoio das instituições de fomento Finep e Faperj, promoveu a reativação e o remodelamento do Núcleo de Imagemologia e Radiologia Odontológica/RIO da PPC, assim como a ampliação do Setor de Odontologia com a construção de uma clínica com cinco equipamentos odontológicos, sendo um deles um equipo cirúrgico para ações de média e alta complexidade destinadas a pacientes com necessidades especiais.

Também foi possível adquirir através desses projetos um sistema de tomografia computadorizada de feixe cônico, que possibilita a oferta de atendimento de alta qualidade, além de diferenciado, para a rede pública de saúde. Tal sistema ainda permite a realização de cirurgia virtual guiada em 3D, com posterior confecção de prototipagem biomédica, para pacientes com tumores e alterações morfológicas de face e pacientes com necessidades especiais.

Este Núcleo desenvolve linhas de pesquisa em parceria com a Faculdade de Engenharia e o Laboratório Nacional de Ciência da Computação/LNCC na área de diagnóstico precoce por imagem de câncer bucal; e com o Laboratório de Ciências Radiológicas/LCR-UERJ na área de dosimetria.

Em relação aos pacientes com necessidades especiais, há no município e no estado do Rio de Janeiro, bem como no Brasil, uma demanda reprimida de indivíduos portadores de necessidades especiais que precisam de tratamento odontológico nos três níveis de complexidade, dependendo do grau de acometimento mental do indivíduo. Construímos um centro cirúrgico, com apoio da Faperj, com sistema de anestesia e sedação adequado ao atendimento desses pacientes. O Núcleo Odontológico de Radiologia e Atendimento a Pacientes com Necessidades Especiais foi inaugurado em abril de 2015.

Serviço Social

O modelo de gestão proposto pela direção da Policlínica Piquet Carneiro, com a indicação de professores para a coordenação dos serviços de suas respectivas áreas, dando início ao chamado modelo docente-assistencial, contribuiu, sobremaneira, para estreitar a parceria entre a Policlínica e a Faculdade de Serviço Social.

Em 2008, como resultado dessa parceria, foi criada a Coordenação de Serviço Social da Policlínica Piquet Carneiro, que propôs e desenvolveu, como ação inicial, a implantação imediata de atividades de cunho coletivo, tanto na articulação com a equipe já constituída pelos assistentes sociais do Ministério da Saúde, quanto nas ações junto aos usuários e aos diversos setores da PPC.

Tal proposta tinha como base o entendimento de que uma gestão compartilhada implicava na discussão e troca de informações sobre o funcionamento dos serviços no esforço de integração das ações, na determinação conjunta das atribuições dos profissionais, na socialização dos projetos acadêmicos e na avaliação das necessidades da Coordenação, relativas a recursos humanos e equipamentos.

Assistência e ensino

Durante o processo de reestruturação do Serviço Social, foram criados dois núcleos inter-relacionados, a saber:

- **Núcleo de Planejamento e Organização da Assistência** – responsável por discutir e reorganizar junto à equipe de assistentes sociais a rotina do atendimento social; coordenar o mapeamento e atualização de recursos intra e extrainstitucionais para retroalimentar e qualificar as ações do serviço social; treinar graduandos para inserção nos atendimentos sociais supervisionados; e organizar a apresentação de trabalhos científicos em geral.
- **Núcleo de Treinamento, Ensino, Pesquisa e Extensão em Serviço Social** – realiza o desenvolvimento de ações que integrem o treinamento, a assistência, a pesquisa e a extensão em serviço social; elabora e realiza treinamentos para graduandos e pós-graduandos; organiza eventos de extensão e estágios; estimula a realização de atividades de atualização/capacitação para profissionais interessados em atuar como supervisores/preceptores; realiza contatos multiprofissionais, a fim de estimular parcerias para os projetos de extensão desenvolvidos.

Em 2010, a direção da PPC transformou a Coordenação de Serviço Social em Departamento de Serviço Social. Em julho daquele mesmo ano foi inaugurado o Departamento de Serviço Social da PPC mantendo a forma de organização supracitada.

A direção do Departamento de Serviço Social adotou como estratégia de gestão a criação de novos instrumentos com o objetivo de possibilitar o levantamento de indicadores quantitativos e qualitativos que permitissem a avaliação das ações desenvolvidas pela equipe de assistentes sociais tanto em relação aos atendimentos individuais (especialmente ações do Plantão Social e do Acolhimento), como também às atividades de cunho coletivo. Assim, foi instituída a atividade

de assessoria/supervisão dos assistentes sociais, fornecida pela própria direção do Departamento e pelas coordenações técnicas dos Núcleos.

A criação do Departamento de Serviço Social possibilitou, ainda, a consolidação de campo de estágio para alunos da Faculdade de Serviço Social, o que contribuiu para estreitar a parceria entre a Faculdade e o Departamento de Serviço Social da PPC, com o objetivo principal de qualificar a formação profissional, bem como as ações prestadas à população usuária.

Inicialmente, em 2008, foram admitidos 15 alunos de estágio interno curricular. Ao longo de toda a gestão, esse número foi continuamente aumentado e, atualmente, há 20 alunos inseridos, inclusive, em projetos de extensão. Além desses alunos, a partir de 2011, foram admitidos estagiários bolsistas, cujas bolsas são concedidas pelo Departamento de Estágios e Bolsas (CETREINA/SR1), graças à intermediação da direção da PPC.

É importante destacar que a lotação de assistentes sociais concursados possibilitou a ampliação das vagas de estágio, pois houve o cadastramento dos projetos desenvolvidos pela equipe de assistentes sociais junto ao CETREINA. Os projetos de extensão foram mantidos com a inclusão de bolsistas DEPEXT.

No que concerne ao treinamento profissional referente ao estágio curricular, os alunos são inseridos em atividades de assistência, ensino e pesquisa, e são estimulados quanto à sistematização e produção de informações voltadas a subsidiar as ações desenvolvidas pelo serviço social, sob supervisão das professoras/coordenadoras.

A relevância das ações coletivas na reestruturação do Serviço Social: os grupos de sala de espera

Em maio de 2008, a equipe de assistentes sociais realizou grupos de salas de espera junto aos usuários que aguardavam a consulta no Serviço de Pronto Atendimento/SPA, com o objetivo de mapear a organização desse serviço e conhecer a maneira como a população usuária era atendida na unidade. Os grupos de sala de espera, aliados aos murais educativos elaborados pela equipe, foram um importante instrumento para reconfigurar os atendimentos realizados pelo serviço social, uma vez que passou a ser enfatizada a socialização de informações sobre “o que é o serviço social”, os direitos sociais e as demandas com as quais o profissional trabalha cotidianamente.

A partir das ações iniciais anteriormente descritas, foram mapeadas as especialidades com potencial para a implantação de ações do serviço social que foram definidas como: **prioritárias** (áreas que necessitavam da inserção imediata do serviço social, devido às dificuldades enfrentadas pela população usuária e pela instituição); **potenciais** (áreas em que o serviço social passou a atuar, a princípio, com a equipe dos dois projetos de extensão oriundos do HUPE, a saber: “Educação em Saúde em Doenças Crônicas: Desvendando o Processo Saúde-Doença” e “Repensando as Estratégias de Prevenção e Promoção da Saúde em DSTs/AIDS”).

O trabalho nas clínicas

- **Pediatria** – é realizado atendimento às crianças na faixa etária de zero a 11 anos e seus familiares ou acompanhantes. São desenvolvidas atividades educativas e informativas através do atendimento individual e dos grupos de sala de espera. Em 2008, esse setor serviu de campo de estágio para os alunos da Faculdade de Serviço Social da UERJ. Porém, em 2013, as ações do serviço social na Pediatria foram suspensas, uma vez que o quantitativo de profissionais médicos foi bastante reduzido, o que diminuiu o número de pacientes atendidos pelo setor. Cabe ressaltar que o serviço social atende às poucas demandas espontâneas e/ou encaminhadas ao plantão do serviço.
- **Saúde da Mulher** – são desenvolvidas atividades interdisciplinares, principalmente com as equipes de nutrição e de enfermagem, através dos grupos de sala de espera. Atualmente são realizadas ações semanais de Educação em Saúde pelas equipes dos projetos de extensão “Educação em saúde em doenças crônicas” e “Repensando as estratégias de prevenção em saúde em DSTs e HIV/AIDS”, sob a supervisão das coordenadoras dos respectivos projetos e coordenadoras técnicas. Em 2014, devido à saída de inúmeros profissionais médicos, especialmente obstetras, a inserção do serviço social nesse setor foi reduzida e os atendimentos passaram a ser realizados pelo plantão do serviço social.
- **Saúde Mental** – o assistente social é parte da equipe multidisciplinar que integra o Centro de Atenção Psicossocial/CAPS, e atende pessoas adultas em sofrimento psíquico. Atua na recepção dos usuários e seus familiares, realizando entrevistas e levantamento da história clínica, pessoal e familiar.
- **Pneumologia** – o serviço social funciona desde 2010, quando foi convidado a participar do atendimento aos portadores de fibrose cística. Em 2011, foi proposta a ampliação da atuação do serviço social nas subespecialidades Tabagismo e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Até 2013, a pneumologia contou com a inserção de alunos da Faculdade de Serviço Social em atividade de estágio interno curricular.

- **Cardiologia** – o serviço social atua na cardiologia desde 2008, quando foi convidado a participar do Grupo TAP, que realiza reuniões sistemáticas com os pacientes para discussão de suas reivindicações e das propostas para melhorias do atendimento. Em 2011 e 2012 foi possível lotar no ambulatório de cardiologia uma assistente social contratada que, em conjunto com as coordenadoras técnicas, passou a sistematizar e qualificar as ações desenvolvidas. Em 2013, a partir da chegada de uma assistente social concursada pela UERJ, o trabalho na cardiologia foi ampliado e foi possível elaborar plano de estágio, com vistas à inserção de alunos da graduação na área, bem como fortalecer a parceria multiprofissional no setor.
- **Unidade de Cirurgia Ambulatorial/UCAMB** – foi considerada uma das áreas prioritárias da PPC, o que, na avaliação da Coordenação de Serviço Social, exigia a inclusão imediata de um assistente social, que passou a atuar na área em 2008. Em 2012 passaram a ser inseridos no setor alunos de estágio interno curricular da Faculdade de Serviço Social, com o objetivo de contribuir para a formação profissional de assistentes sociais graduados pela UERJ.
- **Atendimento ao portador do vírus da AIDS** – a participação do assistente social ocorre desde 2008, através do desenvolvimento de trabalho multiprofissional e atendimento aos usuários. Em 2010, com a inserção de mais uma assistente social, o trabalho multiprofissional foi aprofundado e o atendimento aos usuários ampliado. Em meados de 2011, a partir de supervisões da coordenação técnica do Núcleo de Organização e Planejamento da Assistência, a assistente social inserida iniciou um processo de sistematização das ações desenvolvidas na área. A partir de 2014, com a entrada de uma assistente social oriunda do concurso UERJ, as ações junto aos usuários e à equipe foram reforçadas, o que é de suma importância, dada a complexidade das demandas apresentadas. A área ainda conta, desde 2008, com a participação de alunos de estágio interno curricular da Faculdade de Serviço Social.
- **Diabetes** – em 2014, o trabalho foi iniciado por uma assistente social contratada. Em 2015, a chegada de uma assistente social oriunda do concurso UERJ consolidou a inserção do Departamento de Serviço Social nesse setor e permitiu dar início à elaboração de projeto de intervenção e planejamento para inclusão de estagiários no ambulatório.
- **Gastroenterologia** – em 2014, com a chegada de assistentes sociais concursados pela UERJ, a demanda de profissionais de serviço social para o setor pôde ser atendida. Desde então, o trabalho do Departamento de Serviço Social nesse ambulatório vem sendo ampliado através da elaboração de plano de estágio para inserção de alunos, da qualificação das ações desenvolvidas junto aos usuários atendidos e do estreitamento do relacionamento com os demais profissionais.
- **Acolhimento** – as assistentes sociais avaliam a situação de cada usuário e, de acordo com suas demandas, fornecem as orientações necessárias e realizam encaminhamentos para os profissionais que compõem a equipe do próprio Acolhimento ou de outros setores da Policlínica. Entre 2014 e 2015 foram inseridos assistentes sociais servidores da UERJ com vistas a manter e aprofundar as ações implantadas. Após a inserção da PPC no Sistema Nacional de Regulação/SISREG, as demandas para a equipe do setor foram modificadas, mas continuam fundamentais para o atendimento aos usuários da PPC.
- **Plantão do Serviço Social** – neste setor são centralizados os atendimentos aos usuários das clínicas em que não há a presença do assistente social. O atendimento é realizado no espaço do Departamento de Serviço Social.
- **Atendimento aos Funcionários** – por solicitação da direção da PPC, a coordenação técnica do Núcleo de Planejamento e Organização de Assistência elaborou um projeto a fim de organizar e garantir o acesso dos trabalhadores da PPC ao atendimento médico, o que ocorre desde setembro de 2009. Desde 2014, uma assistente social oriunda do concurso UERJ presta atendimento aos funcionários e contratados que necessitam de consulta médica. Além disso, fornece orientações relativas ao processo saúde/doença e realiza encaminhamentos sociais.

Os avanços na assistência

Graças ao crescimento da equipe de assistentes sociais, especialmente em razão do concurso realizado pela UERJ, e à incorporação dos alunos participantes dos projetos de extensão foi possível conferir nova dinâmica ao trabalho do serviço social na PPC e, dessa forma, obter o crescimento significativo do número de atendimentos prestados aos usuários ao longo do período compreendido entre 2008 e 2015, conforme demonstra o gráfico a seguir.



Fonte: Departamento de Serviço Social/PPC, jul 2015

Em números absolutos foram atendidos 4.308 usuários em 2007 (ano anterior ao início da atual gestão da PPC, quando atuavam apenas sete assistentes sociais do Ministério da Saúde); 10.815 usuários em 2008; 22.628 usuários em 2009; 14.598 em 2010; 18.493 usuários em 2011; 22.312 usuários em 2012; 19.273 usuários em 2013; 18.394 em 2014; e 3.651 atendimentos até abril de 2015. A redução do número de atendimentos ocorrida em alguns anos gerou a necessidade de reavaliação das ações da equipe de serviço social com o intuito de aprimorar e incrementar os atendimentos realizados.

As assistentes sociais concursadas chegaram à PPC com a perspectiva de colaborar para a consolidação das ações iniciadas em 2008, fruto do modelo inovador de gestão docente-assistencial implantado pela direção da Policlínica Piquet Carneiro. As principais metas estabelecidas foram a reestruturação do serviço, a ampliação da assistência prestada à população usuária, a criação e consolidação do Departamento de Serviço Social e a implantação de campo de estágio como *locus* privilegiado para a formação de recursos humanos e produção de conhecimento na área de serviço social e de saúde com foco no fortalecimento do eixo ensino-pesquisa-extensão.

A qualificação profissional dos assistentes sociais é um dos principais objetivos a ser alcançados pelo Departamento de Serviço Social da PPC. Visando à concretização desse objetivo são desenvolvidas as seguintes estratégias: participação de toda a equipe de assistentes sociais em cursos sobre elaboração e avaliação de programas e sobre atualização previdenciária; inserção de assistentes sociais da Policlínica no Curso de Especialização em Serviço Social e Saúde da FSS/ UERJ; desenvolvimento de pesquisa em serviço, em parceria com a FSS/UERJ, voltada para a avaliação dos resultados da implantação de políticas públicas na PPC, como por exemplo, a Política Nacional de Humanização/PNH e a Rede Nacional de Atenção Integral em Saúde do Trabalhador/RENAST; e incentivo à participação em eventos científicos, com a apresentação de trabalhos desenvolvidos no âmbito da Policlínica Piquet Carneiro.

Diretoria Científica

Nossa Reitoria tem uma visão clara sobre os órgãos existentes na UERJ na área de Saúde, que devem sempre estar submetidos à finalidade acadêmica de nossa Instituição. Na Policlínica Piquet Carneiro, gerenciada por um professor de livre nomeação do Reitor, criamos uma Diretoria Científica na estrutura gerencial.

Considerando que a UERJ é uma instituição com vocação de excelência acadêmica e científica, a Diretoria Científica da Policlínica Piquet Carneiro viu-se impelida a buscar a melhoria contínua da qualidade de seus serviços no campo do ensino e da pesquisa.

No período desta gestão foi elaborada a missão do Centro de Estudos, bem como alguns objetivos que nortearam o seu alcance, quais sejam:

- Articular os diferentes serviços clínicos e cirúrgicos com suas respectivas áreas de expertise, no sentido de estruturar uma rede de pesquisa clínica com capacidade instalada para desenhar e conduzir diferentes estudos na área;
- Ampliar a capacidade de produção de dissertações, teses e publicações científicas aplicadas à saúde;
- Acompanhar editais das agências de fomento à pesquisa visando ao auxílio aos pesquisadores interessados;
- Elaborar um banco de dados para fins de registro de todos os projetos desenvolvidos na PPC, visando à sua posterior divulgação;
- Proporcionar cursos de atualização e aperfeiçoamento para discentes, docentes, profissionais técnico-administrativos e população externa.

A Diretoria Científica da Policlínica Piquet Carneiro está capacitada para auxiliar a condução de protocolos, com o intuito de responder a importantes questões relacionadas às necessidades de saúde da população do estado do Rio de Janeiro, sempre em consonância com

os objetivos da Política Nacional de Saúde. Neste sentido, a Diretoria Científica realizou as seguintes atividades:

- Fortalecimento de ações conjuntas envolvendo UERJ, HUPE e PPC
- Projeto de ampliação estrutural do ambulatório de pediatria, visando ao atendimento especializado nas áreas de genética médica, uropediatria e neurologia pediátrica;
- Projeto de desenvolvimento de atividades no âmbito da docência, assistência e pesquisa sob a óptica extensionista da UERJ, visando à assistência multidisciplinar em pediatria;
- Projeto “Infraestrutura de Pesquisa na Policlínica Piquet Carneiro: Integração, Imagem, Biologia Molecular e Sistemas Computacionais em Saúde”, em parceria com o IBRAG e a Faculdade de Odontologia. Tal projeto foi submetido à Finep em outubro de 2015.

Projetos desenvolvidos em parceria com o Centro de Estudos para submissão a editais de fomento que obtiveram êxito

- Projeto “Diagnóstico Precoce de Câncer de Boca e Reabilitação Cirúrgica por meio de Sistemas de Computação em Imagens Digitais da Face com Base na Avaliação dos Aspectos Histopatológicos”, em parceria com o Serviço de Radiologia Odontológica da PPC, coordenado pelo Prof. Marcelo Daniel Brito Faria (em andamento);
- Projeto “Implantação do Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes com Deficiência da Policlínica Piquet Carneiro – Universidade do Estado do Rio de Janeiro”, coordenado pela Prof^á. Luciana Freitas Bastos (em andamento);
- Projeto “Ambulatório de Pediatria da Policlínica Piquet Carneiro – Implementação de Pesquisa Clínica e Capacitação Profissional em Prevenção da Doença Renal Crônica em Crianças e Adolescentes Portadores de Disfunção do Trato Urinário Inferior”, coordenado pela Prof^á. Eliane Maria Garcez Oliveira da Fonseca (em andamento);
- Projeto “Benefícios e Dificuldades Decorrentes da Terapia de Reposição Enzimática em Pacientes com Doenças Lisossômicas: o Exemplo das Mucopolissacaridoses II e VI e da Doença de Fabry”, coordenado pela Prof^á. Raquel Boy (iniciado em março de 2013 e finalizado em abril de 2015).

Projetos desenvolvidos em parceria com outras instituições

- Coordenação do Centro de Excelência em Avaliação Econômica e Análise de Decisão da ProVac Network - Pan American Health Organization (PAHO) com o objetivo de prover países da América Latina e do Caribe com modelos de análise de decisão na incorporação de vacinas;
- Integração à Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologia em Saúde/REBRATS do Departamento de Ciência e Tecnologia/DECIT do Ministério da Saúde;
- Integração ao Comitê Gestor do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Avaliação de Tecnologias em Saúde (IATS) CNPq/Brasil e posterior criação de núcleo de pesquisa do IATS na Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Participação, como equipe de pesquisa, no projeto “e-Health na Clínica de Família Santa Marta”, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (em andamento);
- “PROJETO PESTALOZZI: Assistência Integral e Sustentável à Pessoa Portadora de Deficiência Intelectual – O modelo da parceria Policlínica Piquet Carneiro e Sociedade Pestalozzi do Brasil”, coordenado em parceria com a Sociedade Pestalozzi do Brasil e criado pelo Núcleo Especializado em Habilitação/Reabilitação para Múltiplas Deficiências da Policlínica Piquet Carneiro. Infelizmente, a parceria com a Sociedade Pestalozzi – Unidade Mangueira foi encerrada em dezembro de 2012. No entanto, vale ressaltar que a construção coletiva do projeto que envolveu Serviço Social, Enfermagem, Odontologia, Pediatria, Fisioterapia e a Atenção Primária do NESA, sob a coordenação do Centro de Estudos, resultou em uma ação que colocou em pauta a necessidade de criação de serviços específicos e multidisciplinares voltados para a criança e o adolescente com deficiência. A partir dessa primeira iniciativa, diversas outras ações de construção de projetos coletivos e intersetoriais foram incentivadas pela equipe do Centro de Estudos;
- “Projeto de Implantação de um Centro de Referência para Triagem Neonatal, Diagnóstico Precoce, Acompanhamento e Tratamento da Fibrose Cística no Complexo de Saúde da Universidade do Estado do Rio de Janeiro”. A Direção Científica procurou, sem sucesso, viabilizar a implantação efetiva de um Centro de Referência de Diagnóstico Neonatal, Tratamento e Acompanhamento da Fibrose Cística no Complexo de Saúde da UERJ em convênio com a Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro (encerrado em novembro de 2012);
- Projeto “Telessaúde: m-Health Suitcase no Atendimento de Pacientes em Visitas Domici-

liaras das Clínicas de Família do Rio de Janeiro”, realizado em parceria com a Secretaria de Saúde e Defesa Civil do Município do Rio de Janeiro (finalizado em setembro de 2013);

- Projeto “Impacto Econômico e na Qualidade de Vida associado à Dengue no Brasil”. Projeto multicêntrico que foi desenvolvido em seis estados do Brasil, sendo a UERJ a representante do Rio de Janeiro (finalizado em dezembro de 2014);
- Projeto “Crânio-Face Brasil”. Projeto multicêntrico, sob coordenação central da Dr^a. Vera Lucia Gil da Silva Lopes (Departamento de Genética Médica da UNICAMP), cujo centro colaborador é a PPC em parceria com a disciplina de Cirurgia Plástica. É coordenado localmente pela Prof^a. Raquel Tavares Boy da Silva (em andamento).

Atividades de pesquisa

- Realização de pesquisa sobre custo-efetividade e impacto orçamentário do tratamento medicamentoso da hiperplasia benigna de próstata;
- Editoração do Jornal Brasileiro de Economia da Saúde, periódico trimestral, indexado na Biblioteca Virtual em Saúde da BIREME/OPAS/OMS, com chancela do Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas (PGCM) da UERJ;
- Realização de pesquisa sobre custos das internações por diabetes e suas complicações microvasculares e macrovasculares em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro;
- Projeto “Tamanho da Coroa, Espessura de Esmalte e Dentina de Molares Decíduos Sadios e Profundidade de Lesão de Cárie Oclusal e Interproximal: Análise Ex-vivo, Radiográfica e Histológica”, coordenado pela Prof^a. Mirian de Marsillac;
- Projeto “O Uso de Short Message Service (SMS) como Facilitador no Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica”, desenvolvido pelo doutorando Carlos Gustavo Brandão Corrêa de Castro;
- Projeto “Efeito da Eletroestimulação Transcutânea Sacral no Tratamento da Constipação Intestinal Refratária em Crianças e Adolescentes”, elaborado pela mestrandia Vera Queiroz Amante Machado e coordenado pela Prof^a. Eliane Maria Garcez Oliveira da Fonseca;
- Projeto “Avaliação do Custo e Qualidade de Vida da Dengue no Brasil”, desenvolvido pela mestrandia Michelle Quarti Machado da Rosa, sob orientação do Prof. Wille Oigman;
- Projeto “Análise das Mutações do Gene da Fillagrina nos Pacientes Portadores de Dermatite Atópica”, realizado pela mestrandia Amanda Hertz, sob orientação do Prof. Denizar Vianna Araujo;
- Projeto “Avaliação do HLA e Polimorfismos Genéticos nas Farmacodermias Graves”, elaborado pela mestrandia Maria Inês Perelló, sob orientação do Prof. Luis Cristóvão Sobrinho Porto;
- Projeto “Estudo Prospectivo Multicêntrico de Obesos com Indicação para Tratamento Cirúrgico da Obesidade: Aspectos Clínicos e Econômicos”, desenvolvido pelo ambulatório de obesidade da PPC, sob coordenação da Prof^a Luciana Bahia e Prof. Guilherme Kramer (em andamento).

Em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde/OPAS

- Elaboração de guia metodológico para estudos de custo da doença com foco em doenças pneumocócicas e rotavirus;
- Elaboração de guia metodológico para busca de dados sobre incidência de otite média aguda;
- Estudo sobre incidência de otite média aguda no Brasil.

Em parceria com o Conselho Nacional de Pesquisa/CNPq

- Revisão sistemática dos tratamentos medicamentosos para hiperplasia prostática benigna;
- Análise de custo-efetividade dos tratamentos medicamentosos para hiperplasia prostática benigna no Sistema Único de Saúde.
- Em parceria com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia/IATS para avaliação de tecnologias em saúde – CNPq/Brasil
- Estudo de custos das doenças relacionadas ao sobrepeso e obesidade no Sistema Único de Saúde;
- Estudo de custos das doenças relacionadas ao álcool no Sistema Único de Saúde;
- Estudo de custos das doenças relacionadas à poluição ambiental no Sistema Único de Saúde;
- Revisão sistemática do tratamento do diabetes mellitus tipo 1 com análogos de insulina de ação lenta e rápida;
- Análise de custo-efetividade do tratamento do diabetes mellitus tipo 1 com análogos de insulina de ação lenta e rápida em comparação com insulinas humanas.

Atividades de ensino e eventos

- Realização do Curso de Pesquisa Clínica do Programa de Pós-Graduação *strictu sensu* em Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Curso de capacitação de gestores da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro realizado em novembro de 2011, no Centro de Estudos da Policlínica Piquet Carneiro;
- Apoio ao Curso de Capacitação em Dengue para Agentes Comunitários de Saúde da AP 2.1, da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro, realizado no Centro de Estudos da Policlínica Piquet Carneiro em fevereiro de 2013;
- Curso de Extensão “Noções básicas para Pesquisa envolvendo Seres Humanos (dos Conceitos Básicos à Prática nas Universidades)”, realizado no segundo semestre de 2013 e promovido em parceria com o Laboratório de HLA/IBRAG e com a Unidade de Apoio a Projetos do HUPE. A segunda edição do curso está programada para o segundo semestre de 2015;
- Visita técnica da Prof^a. Vera Lucia Gil da Silva Lopes, em razão do desenvolvimento do projeto “Crânio-Face Brasil”, em março de 2013;
- 1º Encontro de Pesquisa SR2-PPC com a participação da Prof^a. Monica Heilbron, sub-reitora de pesquisa da UERJ, realizado em outubro de 2013;
- Visita técnica da Dr^a. Flavia Ribeiro Vital e sua equipe, do Centro de Estudos e Pesquisas do Hospital do Câncer de Muriaé, em março de 2015.
- Apoio à equipe de fonoaudiólogos do Centro de Tratamento de Anomalias Craniofaciais – CTAC para a reorganização dos formulários do serviço, com o objetivo de incrementar a coleta de dados e o desenvolvimento de pesquisas de caráter epidemiológico e clínico;
- Apoio às aulas de graduação e pós-graduação promovidas por faculdades e institutos da UERJ e departamentos da PPC;

Apoio a Semanas Científicas e Jornadas;

- Apoio a Cursos de Extensão multiprofissionais com emissão de mais de 3.000 certificados;
- Feiras populares, com interatividade e atividades de educação em saúde para a população interna e externa.

Administração

Ao longo da gestão, o Departamento de Administração implementou mudanças estratégicas com o intuito de agilizar e aprimorar o atendimento ao público, bem como promover o desenvolvimento de uma administração transparente, dinâmica e proativa. Outra relevante preocupação deste Departamento consiste em proporcionar aos seus servidores um ambiente de trabalho satisfatório.

A Divisão de Arquivo Médico é responsável pelo acondicionamento, preservação, distribuição e organização de todos os prontuários dos pacientes matriculados e atendidos na Policlínica.

A Divisão de Marcação de Consultas e Matrícula foi responsável pelas marcações de consultas e exames para atendimento na PPC, e abertura de novas matrículas. A rotina de marcação de consultas sofreu alterações, o que possibilitou o aumento do número de consultas disponibilizadas, semanalmente, aos usuários. A implantação do sistema de distribuição de senhas para abertura de matrículas permitiu ao usuário aguardar o atendimento sentado, evitando, assim, a formação filas.

Em 2014, com a implantação do Sistema Nacional de Regulação/SISREG, as marcações de consultas foram descentralizadas e passaram a ser realizadas pelos próprios ambulatórios. Os atendentes da Divisão foram redistribuídos, passando a funcionar no local o Setor de Matrícula e a Central de Regulação.

O Serviço de Desenvolvimento de Pessoas foi criado em 2008, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos colaboradores da Policlínica Piquet Carneiro, implementando ações focadas na avaliação, acompanhamento e desenvolvimento dos funcionários, e fornecendo indicadores gerenciais que contribuam para a tomada de decisões relacionadas aos processos organizacionais.

O Serviço de Administração de Pessoas/UERJ da suporte à SRH/UERJ em relação aos servidores da UERJ lotados e localizados na Policlínica Piquet Carneiro, aos prestadores de serviço contratados pela COPAT/SRH e aos servidores cedidos de outras instituições que atuam na PPC. O SAP-UERJ também é responsável pela elaboração das folhas de pagamento mensais e de férias dos prestadores de serviço contratados, prestadores de serviços complementares e bolsistas, respondendo pelo controle do quadro de prestadores de serviços que atuam na PPC.

Considerando o número de concursos realizados pela SRH/UERJ para diversos cargos houve um significativo aumento no quadro de servidores lotados e localizados na PPC, conforme demonstra o gráfico abaixo, tomando por base o mês de junho de cada ano:

Servidores concursados efetivados por ano



Fonte: Serviço de Administração de Pessoas/UERJ-PPC, jun 2015

Em contrapartida, os contratos de prestação de serviços da PPC/UERJ e da SRH/UERJ obtiveram uma queda relevante no mesmo período, conforme demonstram os gráficos a seguir.

Prestadores de serviço efetivados por ano



Fonte: Serviço de Administração de Pessoas/UERJ-PPC, jun 2015

Prestadores de serviço (contratos externos) efetivados por ano



Fonte: Serviço de Administração de Pessoas/UERJ-PPC, jun 2015

O próximo quadro demonstra o quantitativo geral de pessoal pago pela Policlínica, por categoria, e o impacto provocado na folha de pagamento mensal no período de 2008 a 2015, tomando por base o mês de junho de cada ano.

Impacto em folha de pagamento mensal

Mês/Ano	Autônomo		Estagiário		Servidor UERJ		Servidor MS		Total Mensal
	Qtd	R\$	Qtd	R\$	Qtd	R\$	Qtd	R\$	
jun/08	66	54.431,03	0	0	21	22.330,92	13	9.806,20	86.568,15
jun/09	121	143.735,09	6	3.157,80	27	27.514,09	8	5.936,85	180.343,83
jun/10	156	189.754,84	6	2.989,17	28	30.178,35	10	7.127,23	230.049,59
jun/11	189	218.891,51	5	2.642,87	29	31.544,25	9	6.681,05	259.759,68
jun/12	218	251.387,50	8	3.825,70	34	36.179,46	7	4.612,56	296.005,22
jun/13	234	284.251,06	7	4.099,20	37	39.008,18	9	5.654,23	333.012,67
jun/14	192	225.185,27	4	2.342,40	40	41.836,06	10	8.984,23	278.347,96
jun/15	153	222.399,15	3	1.756,80	39	42.581,84	10	10.240,23	276.978,02
Totais gerais		1.590.035,45		20.813,94		271.173,15		59.042,58	1.941.065,12

Fonte: Serviço de Administração de Pessoas/UERJ-PPC, jun 2015

A seguir são apresentados quadros demonstrativos das alterações ocorridas no quadro funcional do Ministério da Saúde decorrentes de aposentadorias, remoções, exonerações e falecimentos, no período de 2008 a 2015. As tabelas demonstram o desligamento (não paulatino) do Ministério da Saúde no apoio à Policlínica Piquet Carneiro. As saídas desses profissionais não significaram reposição do MS.

Aposentadorias

Cargos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
Administrador	-	01	-	-	-	-	-	-	01
Agente de Administração	01	12	01	01	03	03	01	01	23
Agente de Portaria	-	01	01	-	-	-	01	-	03
Agente de Vigilância	-	-	-	-	-	-	-	01	01
Agente de Serviços Complementares	02	02	-	-	-	-	-	-	04
Artífice Mecânico	-	-	01	-	-	-	-	-	01
Assistente Social	01	02	-	-	-	-	01	-	04
Aux. Op. Serv. Diversos	02	01	04	02	-	01	01	-	11
Auxiliar de Enfermagem	01	06	07	03	-	01	02	01	21
Datilógrafo	-	02	01	-	-	-	-	-	03
Enfermeiro	-	03	04	03	-	-	-	-	10
Farmacêutico	-	01	-	-	-	-	-	-	01
Fisioterapeuta	-	01	-	-	-	01	-	-	02
Fonoaudiólogo	01	-	-	-	-	-	-	-	01
Laboratorista	-	-	-	-	-	-	-	01	01
Médico	23	20	20	14	12	10	10	04	113
Motorista	-	01	-	-	02	-	-	-	03
Nutricionista	-	-	-	-	-	01	-	-	01
Odontólogo	01	-	-	-	-	-	-	01	02
Técnico de Laboratório	01	-	03	01	01	-	-	-	06
Técnico em Radiologia	03	-	-	-	-	-	-	-	03
Terapeuta Ocupacional	-	01	-	-	-	-	-	-	01
TOTAL	36	54	42	24	18	17	16	09	216

Fonte: Serviço de Administração de Pessoas/MS-PPC, jun 2015

Exercício	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Remoções	01	08	06	03	02	02	-	-	22
Exonerações	-	01	01	-	01	-	-	-	03
Falecimentos	-	04	-	01	02	-	01	02	10
Total	01	13	07	04	05	02	01	02	35

Fonte: Serviço de Administração de Pessoas/MS-PPC, jun 2015

Receitas e despesas da Policlínica Piquet Carneiro

O Departamento Financeiro controla todas as receitas e despesas da PPC e funciona com uma estrutura mínima capaz de atender e articular as necessidades demandadas por todos os setores da PPC, fazendo a ligação com os diversos setores da UERJ responsáveis pelos empenhos, liquidações e pagamentos das despesas.

A apuração dos procedimentos assistenciais realizados por profissionais médicos e não médicos que resultam em serviços remunerados pelo município do Rio de Janeiro (gestor local de saúde) é responsabilidade do Serviço de Faturamento, que passou por grandes mudanças, pois até 2008 as rotinas administrativas eram realizadas de forma manual, sem o apoio de um sistema informatizado. A partir da informatização das rotinas do Serviço, os processos de trabalho passaram a ser otimizados e desenvolvidos de forma mais ágil. A melhoria da comunicação com os departamentos e ambulatórios da Policlínica também contribuiu sobremaneira para melhorar o fluxo de informações relacionadas aos procedimentos executados. Houve significativa evolução no rol dos procedimentos informados, pois os profissionais passaram a registrar procedimentos que eram ignorados até então. Isso possibilitou aumentar os valores brutos informados.

Os servidores lotados no Serviço foram treinados para utilizar a ferramenta Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde/CNES, com o objetivo de atender ao crescimento da PPC resultante da migração de ambulatórios oriundos do HUPE.

No início da atual gestão da PPC, apenas os procedimentos ambulatoriais faturados em BPA (boletim de procedimentos ambulatoriais) eram contabilizados junto à Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro. Nessa ocasião, as cirurgias realizadas na Policlínica eram faturadas pelo HUPE. Ao longo da atual gestão, foram implementados o faturamento em APAC (autorização de procedimentos de alta complexidade) e HD (hospital dia) e, aos poucos, as cirurgias começaram a ser faturadas pela PPC. Atualmente, conforme determinação da direção geral da Policlínica, somente serão realizadas na unidade as cirurgias que podem ser faturadas pela PPC.

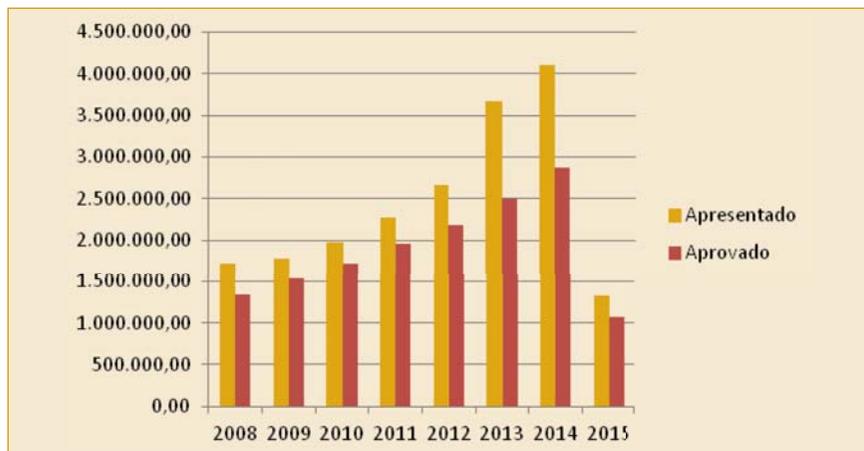
Receitas

A receita da Policlínica Piquet Carneiro é composta pelo faturamento dos procedimentos executados pela Policlínica e repassados pela Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro e pela verba fixa de custeio, oriunda do Ministério da Saúde, no valor mensal de R\$ 242.481,39 (duzentos e quarenta e dois mil, quatrocentos e oitenta e um reais e trinta e nove centavos). Em outubro de 2014, a SMSDC cancelou o repasse dessa verba de custeio, o que representa uma perda de quase 50% da receita.

As tabelas e gráficos a seguir apresentam o valor faturado dos procedimentos realizados pela PPC.

Receita proveniente de faturamento SUS		
Ano	Valor apresentado à SMSDC (R\$)	Valor aprovado pela SMSDC (R\$)
2008	1.709.607,24	1.344.888,55
2009	1.782.025,93	1.527.890,79
2010	1.975.882,30	1.710.552,51
2011	2.267.707,36	1.949.688,82
2012	2.656.364,94	2.181.780,33
2013	3.663.778,76	2.494.381,54
2014	4.096.939,12	2.876.681,81
2015	1.326.075,68	1.074.573,04

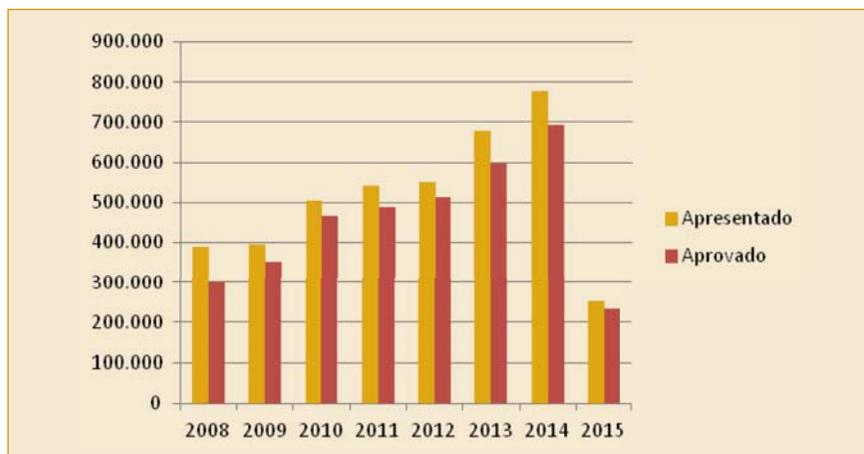
Fonte: Departamento Financeiro/PPC, jun 2015



Fonte: Departamento Financeiro/PPC, jun 2015

Quantidade de procedimentos realizados na PPC		
Ano	Quantidade apresentada à SMSDC	Quantidade aprovada pela SMSDC
2008	387.664	298.778
2009	393.843	352.638
2010	503.530	466.110
2011	542.501	487.193
2012	551.056	513.561
2013	678.814	596.375
2014	776.201	693.659
2015	253.892	233.057

Fonte: Departamento Financeiro/PPC, jun 2015



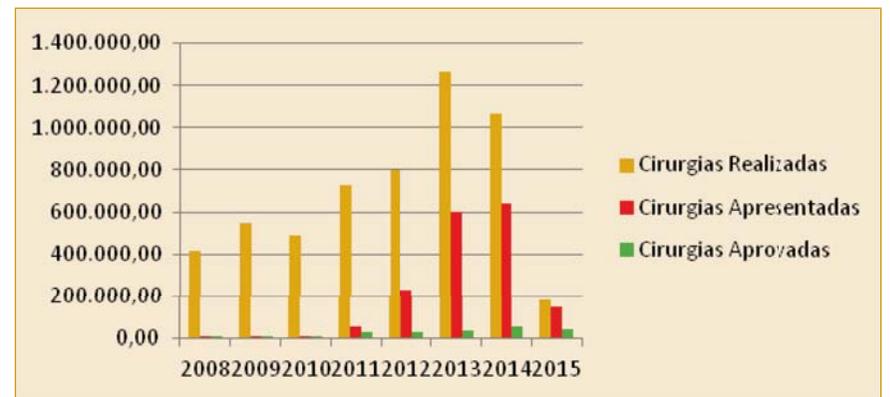
Fonte: Departamento Financeiro/PPC, jun 2015

Receitas provenientes de procedimentos realizados pela UCAMB

A Unidade de Cirurgia Ambulatorial realiza cirurgias desde 2007. Apenas algumas dessas cirurgias eram faturadas pela PPC, sendo a documentação da maioria delas encaminhada ao HUPE para ser faturada por aquela unidade. A Policlínica Piquet Carneiro, ao longo dos anos, vem se esforçando para que todas as cirurgias realizadas em seu centro cirúrgico sejam por ela faturadas.

Cirurgias realizadas pela UCAMB-PPC (valores em reais)			
Ano	Cirurgias realizadas	Cirurgias apresentadas	Cirurgias aprovadas
2008	416.011,79	4.878,67	4.219,53
2009	546.782,22	4.472,34	4.355,62
2010	485.884,60	10.119,96	10.119,96
2011	728.463,93	53.275,39	30.544,17
2012	800.542,77	227.582,14	27.000,76
2013	1.262.149,06	602.225,49	34.398,63
2014	1.063.918,25	639.259,51	56.437,44
2015	184.255,21	148.117,90	42.560,43

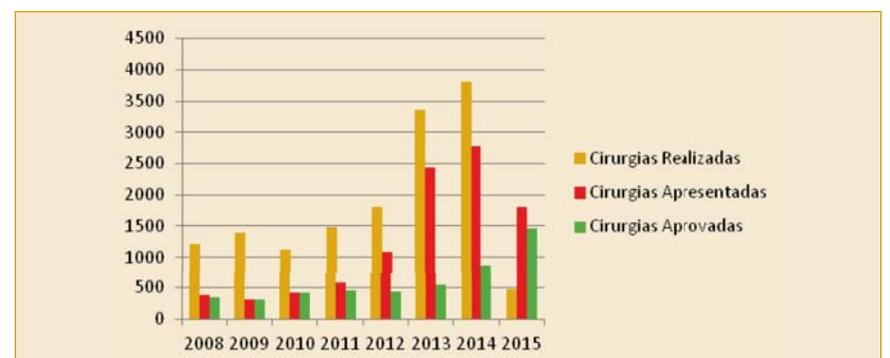
Fonte: Departamento Financeiro/PPC, jun 2015



Fonte: Departamento Financeiro/PPC, jun 2015

Cirurgias realizadas na UCAMB PPC - Quantitativo			
Ano	Cirurgias realizadas	Cirurgias apresentadas	Cirurgias aprovadas
2008	1.214	385	355
2009	1.399	312	306
2010	1.119	426	426
2011	1.476	575	454
2012	1.809	1.091	436
2013	3.348	2.441	551
2014	3.815	2.781	861
2015	792	502	163

Fonte: Departamento Financeiro/PPC, jun 2015



Fonte: Departamento Financeiro/PPC, jun 2015

Despesas

A partir de 2008 algumas despesas da PPC passaram a ser pagas pela UERJ após autorização da Reitoria da UERJ e da DAF-UERJ. Essa autorização foi de vital importância para que a PPC continuasse a oferecer à população um atendimento eficiente e de qualidade. As despesas que passaram a serem pagas pela DAF/UERJ com recursos orçamentários da Universidade são as que seguem.

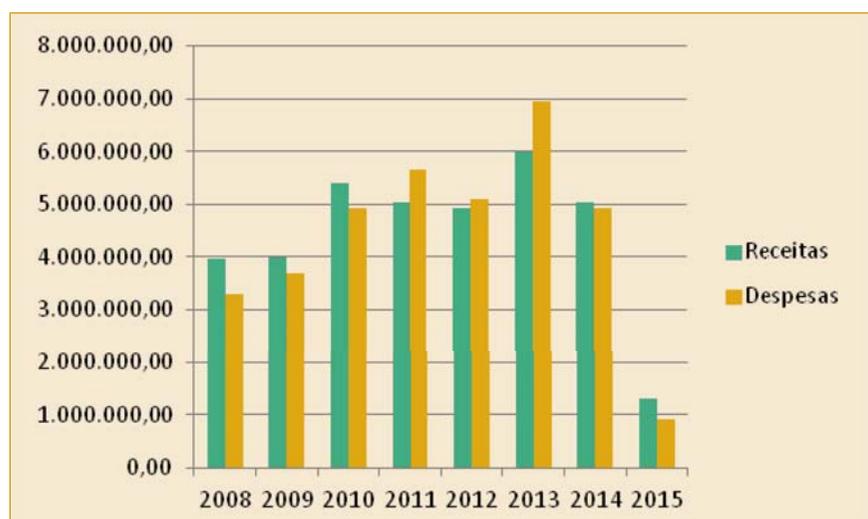
Despesas pagas pela UERJ em 2015	
Descrição	Valor Mensal (R\$)
Serviços de limpeza e conservação	428.000,00
Serviço de vigilância	330.000,00
Prestadores de serviços (pessoa física)	230.000,00
Light	50.000,00
Cedae	30.000,00
Telefonia	30.000,00
SIDES	16.000,00
TOTAL	1.114.000,00

Fonte: Departamento Financeiro/PPC, jun 2015

O quadro abaixo estabelece um comparativo entre as receitas e as despesas da PPC. Nas receitas estão incluídos o faturamento de procedimentos da Policlínica, a cota de custeio no valor mensal de R\$ 242.481,39 (duzentos e quarenta e dois mil, quatrocentos e oitenta e um reais e trinta e nove centavos) e os rendimentos de aplicações financeiras:

PPC - Receitas X Despesas		
Ano	Receitas	Despesas
2008	3.971.969,24	3.290.469,50
2009	3.997.971,59	3.692.515,54
2010	5.406.054,64	4.918.483,18
2011	5.028.608,78	5.659.859,33
2012	4.924.609,68	5.083.284,25
2013	5.983.919,18	6.941.795,72
2014	5.027.587,89	4.935.432,19
2015	1.312.082,08	911.091,17

Fonte: Departamento Financeiro/PPC, jun 2015



Fonte: Departamento Financeiro/PPC, jun 2015

A PPC sofreu muitas glosas financeiras, conforme demonstram os quadros apresentados. Em dezembro de 2014, um novo Plano Operativo Anual (documento que propõe a contratação, pela Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro, de serviços realizados pela Policlínica, estabelecendo quantitativos e valores a ser remunerados pelo município), foi assinado e encontra-se em processo de negociação com a Secretaria, com o objetivo de eliminar tais glosas.

Foi elaborado, em abril de 2008, o projeto “Expansão da Rede de Informática com o Objetivo de Promover a Pesquisa Clínica e Epidemiológica na Policlínica Piquet Carneiro-HUPE-UERJ”, com o propósito de consolidar a infraestrutura de informática da PPC para a criação de uma base de dados que favorecesse a realização de futuros projetos de pesquisa. O projeto foi implementado ao longo de 2008 e 2009, com financiamento da Faperj, e contou com a colaboração da Diretoria de Informática da UERJ, que desenvolveu o “Projeto de Redes da PPC”, apresentado conjuntamente à Faperj.

Através desse projeto foram instalados 268 novos pontos de rede interligados ao equipamento central de rede por fibra óptica e distribuídos por oito novos racks, que funcionam de forma independente. Também foram adquiridos e instalados 165 novos equipamentos. Dentre esses destacam-se as máquinas de processamento central (servidores) e os novos computadores utilizados pela Coordenação de Informações em Saúde, pela Divisão de Marcação e Matrícula e pelas recepções das diversas clínicas da PPC.

A articulação com a Diretoria de Informática foi fundamental no tocante à cessão de servidores de nível superior para gerenciar a Coordenação, bem como em relação à doação de dois equipamentos centrais de informática (servidores) para complementar o parque adquirido através do projeto apresentado à Faperj. Também merece destaque a ampliação do link de internet de 512 bps para 2 Mbps, em 2009, e, em 2011, para 10 Mbps, através do projeto Infovia 2.

Projetos sociais e acadêmicos

Acolhimento

O panorama encontrado no início de nossa Reitoria revelava o desequilíbrio entre a oferta e a demanda de consultas, decorrente do elevado número de aposentadorias dos médicos originários do extinto INAMPS, o que diminuía a disponibilidade de vagas e acarretava problemas no fluxo de atendimento, ocasionando a formação de longas filas para marcação de consultas, iniciadas durante a madrugada.

Com o propósito de realizar o enfrentamento desse problema, foi dado início em 2008 ao processo de reformulação do modelo de atenção da Policlínica Piquet Carneiro. Esse processo teve origem no desejo de seus gestores de estabelecer propostas para a melhoria do fluxo e do acesso, de conferir maior transparência em relação à marcação de consultas, e de formalizar estratégias para implantação do Acolhimento, diretriz e dispositivo da Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde e, dessa forma, reestruturar a assistência da PPC a partir de sua porta de entrada.

O Acolhimento foi implantado em janeiro de 2009 com o propósito de acolher e oferecer escuta aos usuários em um ambiente em que se sentissem valorizados e respeitados, tendo como objetivos: facilitar o acesso aos serviços da PPC; orientar e encaminhar para a rede SUS, quando necessário; e fornecer informações sobre os direitos sociais e aqueles relativos à saúde.

Saúde mental

As mudanças na assistência em saúde mental realizadas no mundo todo desde os anos 90 – e no Brasil principalmente nos últimos 14 anos, desde a publicação da Lei 10216/2001 –, têm sido apoiadas e incentivadas tanto por entidades internacionais – Organização Mundial de Saúde/OMS e Organização Pan Americana de Saúde/OPAS –, como pela comunidade científica, em um movimento que visa superar o denominado “Mental Health Gap”, a ausência de cuidado adequado nessa área da saúde.

Em janeiro de 2011 foi criado o Núcleo de Saúde Mental da Policlínica Piquet Carneiro, gerido por um colegiado que inclui as seguintes unidades acadêmicas da UERJ: Faculdade de Ciências Médicas (disciplinas Saúde Mental e Psicologia Médica); Instituto de Psicologia; Faculdade de Serviço Social e Faculdade de Enfermagem. Esse Núcleo tem como missão coordenar, organizar e estruturar a assistência em saúde mental na PPC, atuando de forma integrada com o HUPE e com a rede assistencial do SUS nas regiões das APs 1.0, 2.2 e 3.2 do município do Rio de Janeiro, área de abrangência da PPC, em especial com as equipes da Estratégia de Saúde da Família do Rio de Janeiro.

Dentro da proposta de reestruturar a assistência e o ensino em saúde mental na PPC, alguns projetos vêm sendo desenvolvidos nos últimos anos, detalhados a seguir.

Centro de Atenção Psicossocial/CAPS-UERJ

O modelo de gestão implantado em 2009, o impacto do programa assistencial na área programática 2.2, além dos aspectos relativos ao desenvolvimento acadêmico favoreceram a consolidação de uma nova direção ética para o cuidado em saúde mental no espaço universitário e o aperfeiçoamento da política pública de saúde mental no município do Rio de Janeiro.

A sensibilização da Reitoria da UERJ, da direção geral da Policlínica Piquet Carneiro e seus departamentos, e das unidades acadêmicas da UERJ, especialmente do Instituto de Psicologia e da Faculdade de Serviço Social, foram determinantes para a sustentação político-institucional do projeto de constituição do Centro de Atenção Psicossocial.

O CAPS-UERJ foi instalado na Policlínica Piquet Carneiro em 28 de maio de 2009. O modelo de atenção psicossocial operacionalizado produziu outro posicionamento ético-político do cuidado em saúde mental no espaço universitário, garantindo o diálogo entre diferentes saberes e práticas, e evidenciou a capacidade de um modelo de gestão universitário comprometido com os princípios do Sistema Único de Saúde e da Reforma Psiquiátrica, com a produção interdisciplinar para a formação de conhecimento e com os direitos de cidadania dos sujeitos portadores de sofrimento psíquico. Um projeto em defesa da vida!

Ainda que o CAPS-UERJ apresente um percurso recente, organiza seu projeto institucional afinado com o mandato da desinstitucionalização territorial, atento às representações sociais acerca da loucura. O processo contínuo e árduo de lutas sociais no campo da saúde mental constitui tarefa cotidiana da militância de todos os segmentos envolvidos para o fortalecimento dos marcos civilizatórios que perpassam os direitos humanos.

A instalação do CAPS-UERJ em uma unidade de saúde docente-assistencial possibilitou o delineamento dos seguintes objetivos: consolidar a atenção psicossocial através da dinamização do modelo de gestão e do programa assistencial; contribuir para a construção dos fluxos de trabalho com a rede de serviços de saúde mental da AP 2.2; e fortalecer o compromisso com a formação interdisciplinar de recursos humanos, voltada para o campo da saúde mental e atenção psicossocial.

Atualmente, a AP 2.2 possui 30 equipes da Estratégia de Saúde da Família que contam com o matriciamento da saúde mental na atenção básica e a participação do CAPS-UERJ no apoio matricial para os casos com transtorno mental grave e riscos psicossociais.

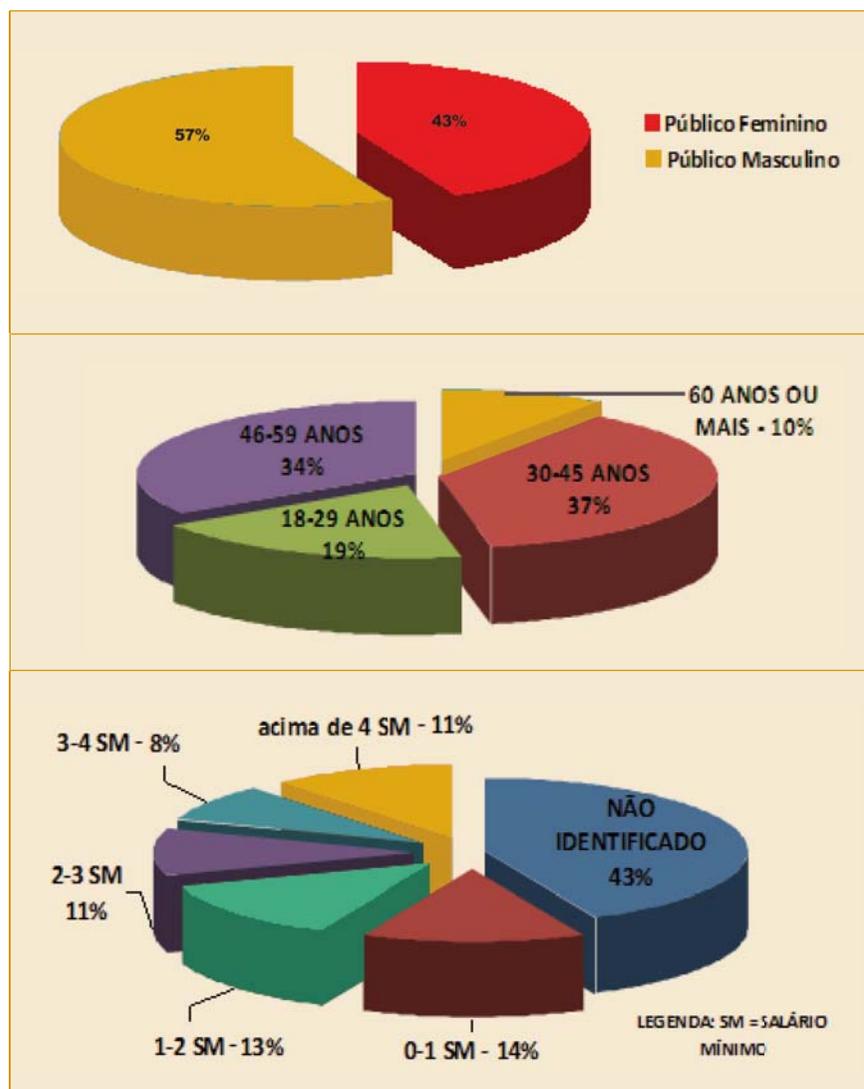
Em outubro de 2009 foram instituídos os critérios e parâmetros de trabalho acerca da recepção interdisciplinar para acessibilidade de novos pacientes (fluxo organizado em conjunto com a Divisão de Marcação de Consultas e Matrícula). Para organizar esse fluxo foi necessário estabelecer a interlocução com os serviços de saúde da área programática, sobretudo aperfeiçoando a articulação com o recém-implantado Núcleo de Saúde Mental-PPC e fortalecendo a rede de cuidados através da participação no Fórum de Saúde Mental Intersectorial da A.P 2.2.

Programa assistencial e público-alvo

O modelo assistencial do CAPS-UERJ tem como referência o cuidado interdisciplinar com frequência intensiva, semi-intensiva e não-intensiva para pessoas adultas em sofrimento psíquico residentes na A.P 2.2, público marcado por sucessivas e/ou longas internações psiquiátricas, o que ocasiona severo prejuízo para a autonomia pessoal e para o exercício de seus direitos.

Atualmente, 190 usuários são assistidos pelo CAPS-UERJ. A organização da atenção psicossocial é realizada através de diferentes abordagens interdisciplinares, tais como: recepção interdisciplinar, suporte em situações de emergência e internações hospitalares, interconsultas, psicoterapias, administração assistida de medicamentos, oficinas terapêuticas, oficinas de trabalho e geração de renda e visita domiciliar. Em 2009, a equipe era essencialmente formada por prestadores de serviço contratados, o que foi de extrema importância para o início do trabalho desenvolvido pelo CAPS-UERJ. Nos anos subsequentes, houve a inserção de novos profissionais concursados pela UERJ, o que possibilitou qualificar a assistência, bem como cumprir as exigências para o início do funcionamento do serviço.

Perfil da Clientela



Núcleo de Ensino e Assistência em Saúde Mental/NEASM

A missão desse Núcleo é a formação de recursos humanos, especialmente de alunos de pós-graduação da área de saúde mental, residentes de psiquiatria do Hospital Philippe Pinel e especializando em saúde mental e psicologia médica. Oferece retaguarda de cuidado em saúde mental para os pacientes atendidos por outros serviços clínicos da PPC e do HUPE, e realiza o matriciamento em saúde mental nas unidades de atenção primária das APs 1.0, 2.2 e 3.2.

Interconsulta (ação conjunta PPC/HUPE)

A interconsulta, modalidade que caracteriza a inserção da saúde mental em outros ambulatorios, integra alguns serviços da PPC que dispõem de psicólogos ou enfermeiros especializados em saúde mental, a saber: Núcleo Especializado em Saúde do Adolescente (NESA), Cuidado Integral à Pessoa Idosa (CIPI), Cardiologia, Centro de Tratamento de Anomalias Craniofaciais (CTAC), Núcleo de Assistência e Pesquisa em Transtornos Alimentares (NAPTA), Saúde do Homem, ambulatório de Obesidade, ambulatório de Medicina Integral, ambulatório de HIV/AIDS, Programa de Fibromialgia e Reumatologia.

Matriciamento nas áreas programáticas 1.0, 2.2 e 3.2

Desde a criação dos Núcleos de Atenção à Saúde da Família (NASF), em 2008, a integração da saúde mental com a atenção primária vem se desenvolvendo de forma intensa em todo o país. Nas APs 1.0, 2.2 e 3.2, essa integração ocorre através da atividade de matriciamento e organização das equipes de apoio que envolve docentes da FCM/UERJ e profissionais da PPC e da rede SUS, abrangendo atividades docente-assistenciais, com a inserção de alunos de pós-graduação *latu sensu*, além de atividades de pesquisa nesse campo.

Através do matriciamento é oferecida assistência especializada com atendimento psiquiátrico e psicológico para pacientes com transtornos mentais associados a queixas e patologias físicas (ansiedade, depressão e somatização) e aqueles com dificuldades de aceitação do diagnóstico clínico e adesão ao tratamento. São disponibilizadas vagas em psiquiatria da infância e adolescência para a demanda da AP 2.2 e AP 3.2, bem como vagas de psiquiatria de adulto para as unidades de todo o Município através do Sistema Nacional de Regulação (SISREG).

Os atendimentos são baseados no modelo de psicoterapia breve focal e de grupo, com retaguarda de atendimento psiquiátrico quando necessário.

Assistência especializada em alcoologia

Funciona de forma integrada entre a PPC e o HUPE. Trata-se de um serviço ambulatorial que atende pacientes com problemas derivados de uso nocivo de álcool, através de grupos e atendimentos medicamentosos e psicoterápicos individuais.

Formação de alunos, residentes e pós-graduandos

Como se trata de um CAPS universitário, seu mandato envolve especificidades como a formação de alunos da graduação, do programa de residência e de cursos de pós-graduação vinculados às unidades acadêmicas da UERJ. Atualmente, são desenvolvidas as modalidades estágio curricular, extensão, monitoria, pesquisa e residência, através dos cursos de Serviço Social, Enfermagem, Nutrição, Psicologia e Medicina/Psiquiatria. Essas modalidades possibilitam a formação de recursos humanos em saúde mental e também o estreitamento do vínculo dos docentes que acompanham esses alunos com o CAPS-UERJ.

Capsula - Laboratório de Análises Clínicas

A Divisão de Laboratório de Análises Clínicas/Capsula da Policlínica Piquet Carneiro conta com uma equipe engajada na melhoria contínua dos serviços desenvolvidos, avaliada através de indicadores técnicos e de qualidade de atendimento do Programa de Acreditação para Laboratórios Clínicos da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (PALC/SBPC).

Atendimentos e exames

O Capsula atualiza constantemente o seu cadastro de exames para atender às necessidades dos pacientes matriculados na PPC, indicados para realização de exames de histocompatibilidade e de biologia molecular para hepatite C no Laboratório de Histocompatibilidade e Criopreservação, bem como das demandas específicas de exames laboratoriais da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro e de projetos de pesquisa de docentes da UERJ.

Em 2011, foram registrados 33.780 atendimentos. Em 2014, esse número cresceu para 44.378 atendimentos, o que representa um aumento de 25,5% em relação a 2011.

Atendimentos por setor (comparativo entre 2011, 2014 e 1º semestre de 2015)			
Origem/Clinica	2011	2014	2015 (1º sem)*
Geral	26.177	42.841	19.656
Clinica Médica (1a consulta)	2.079	25.430	5.272
Obstetricia*	1.304	18	1
Pneumologia**	61	303	333
CTAC***	161	146	203

Fonte: Capsula/PPC, jun 2015

Em 2011 foram registradas 2.167 amostras de materiais para exames moleculares de hepatites, solicitados pela SMSDC, e encaminhadas ao Laboratório de Histocompatibilidade. Em 2014 esse número apresentou um aumento de 172% em relação a 2011.

Amostras encaminhadas ao HLA-UERJ para exame			
Setor	2011	2014	2015 (1º sem)*
Hepatite - Biologia Molecular	955	2.604	1.958
TX-Renal	406	553	321
Tx-Medula óssea	234	296	142
Histocompatibilidade (associação com doenças)	44	422	179

Fonte: Capsula/PPC, jun 2015

Em 2011 foram ofertados regularmente 51 exames realizados pela área técnica do Capsula, totalizando 188.272 resultados liberados e 73 exames realizados nos laboratórios do HUPE e do Banco de Sangue Herbert de Souza, totalizando 21.773 resultados liberados. Em 2014, foram realizados 59 exames pela área técnica do Capsula, totalizando 370.415 resultados liberados e 88 exames pelos laboratórios do HUPE e do Banco de Sangue Herbert de Souza, totalizando 49.381 resultados liberados.

Número de atendimentos e exames realizados nos últimos 4 semestres						
Período	Atendimentos	Exames	Dias	E/A*	A/Dia**	E/Dia***
2013/2º	19.481	166.217	116	8,53	168	1.433
2014/1º	20.703	195.270	112	9,43	185	1.744
2014/2º	21.675	224.526	119	10,36	183	1.887
2015/1º	20.593	226.252	113	10,99	183	2.003

Fonte: Capsula/PPC, jun 2015

* E/A: Indicador de Exames/Atendimento

** A/Dia: Indicador de Atendimento/Dia

*** E/Dia: Indicador de Exame/Dia

Em 2011 192 pacientes-controles de projetos de pesquisa foram atendidos. Em 2014, esse número subiu para 433 pacientes-controles.

Conquistas relacionadas à infraestrutura

- Ampla reforma de um dos banheiros localizados no andar térreo da Policlínica, que passou a possibilitar o acesso de cadeirantes e pessoas portadoras de deficiências físicas;
- Desenvolvimento e implementação do Projeto de Gases Medicinais para o Núcleo Radiológico de Odontologia e Atendimento a Pacientes com Necessidades Especiais;
- Instalação de dois novos elevadores, um para acesso ao 2º pavimento e outro para acesso ao 3º pavimento da PPC;
- Instalação de dois grupos geradores para suprimento de carga elétrica aos setores essenciais da PPC;
- Realização de obras civis para instalação de duas novas autoclaves na Central de Material Esterilizado;
- Implantação de sistema de eficiência energética através da substituição de lâmpadas fluorescentes e incandescentes por lâmpadas tubulares de led;
- Implementação de projeto de média e baixa tensão, aprovado pela Light, com vistas à modernização das instalações elétricas e ao aumento da capacidade instalada;
- Substituição do antigo sistema hidropneumático por um novo sistema de bombas hidráulicas, mais eficiente e seguro;
- Reforma e higienização do sistema central de ar condicionado da Unidade de Cirurgia Ambulatorial, o que possibilitou a colocação de todos os aparelhos em funcionamento, garantindo a melhor qualidade do ar no local;
- Realização de obra de reforma do CAPS-UERJ, readequando a área da cozinha às exigências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

PARA O FUTURO, MELHORES INDICADORES:

Este Prestando Contas abordando a gestão da UERJ em seus vários aspectos é uma demonstração clara do nosso crescimento em qualidade.

Os indicadores de orçamento e da execução orçamentária explicitam que nossa Reitoria foi pró-ativa, resolveu e enfrentou problemas e conseguiu mais recursos para a UERJ.

Recuperamos a infraestrutura da UERJ que estava deteriorada e realizamos obras de expansão.

Fomos a Reitoria que mais apoiou o Hospital Universitário Pedro Ernesto nos últimos 30 anos.

Recuperamos a base de dados da UERJ, o DataUERJ, e estabelecemos mecanismos claros de transparência.

Foram anos de muito trabalho e de responsabilidade com a nossa Universidade.

As comparações que fizemos com Reitorias anteriores foram realizadas no sentido de demonstrar nosso crescimento a partir de uma base anterior de dados,.

Não estabelecemos qualquer juízo de valores ou de avaliação sobre nossos antecessores; tampouco adotamos a “máxima comum” de legados difíceis e/ou de “justificativas sobre não realizações com culpa de antecessor”.

Cada Reitoria de nossa Universidade ocorreu em um contexto de relação com o governo, com as crises e os problemas que tiveram que enfrentar, e não nos cabe avaliação. Não seria correto, ético e justo.

Para o futuro, aqueles que querem o avanço da UERJ, tenham nossos indicadores como base e realizem mais. Nossa Universidade merece.

Prof. Ricardo Vieiralves



Reitor: Ricardo Vieiralves Vice-reitor: Paulo Roberto Volpato
 Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira
 Projeto gráfico e diagramação: Paula Caetano, Rafael Bezerra • Versão online: Renato Gomes
 Contato: comuns@uerj.br
 Prestando Contas 05 • Relatório de Gestão 2008-2015 • Gestão Administrativa e Financeira
 Publicação Institucional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

